3 1761 06680247 1

BRIEF
PQD
0020491

A CORVETA DIANA

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL BRASILEIRO

POR

A. von Hoonholtz.

Impresso na Typographia do **Commercio do Amazonas.**
N. 5—Rua de Henrique Martins.—N. 5.

1873.

14.3.0
27.I.915

70
20471

ANTES DE LÊR.

A apparição deste pequeno livro, tão pobre de episódios interessantes, como rachitico no estylo e acanhado nas descripções, poderia chamar sobre o obscúro autor a critica sevéra dos litteratos, justamente indignados pela audacia d'um intruso que sem mais nem mais parece á primeira vista com velleidades de querer introdusir-se sorrateiramente na fileira distincta dos romancistas, se não o fisessemos preceder de um pequeno cavaco.

Cumpre pois não precipitar juizos antes d'uma explicação, que consideramos necessaria.

A impressão destas paginas não quer diser sua *publicação*, pois se tanto ouzassemos *ipso facto* nos constituiriamos réo de mal cabida vaidade e portanto merecedor do castigo que os homens de espirito costumam infligir nos pretenciósos: não, o nosso fim foi podêr unicamente mimosear os camaradas de classe que ahi figuram, com a narrativa das mesmas scenas em que elles foram protogonistas n'uma época ainda palpitante de actualidade.

Saibam portanto as pessoas que por acaso as lerem, que mandamos imprimir apenas *cincoenta* exemplares, destinados a esses irmãos d'armas e a um ou outro complacente amigo, que procure um narcótico efficaz para attrahir o rebelde somno n'alguma noite de *spleen*.

Nenhum volume será exposto á venda, porque somos o primeiro a reconhecer que para livros como este deveria crêar-se uma *postura* que, longe de dar ao autor o direito de vendel-os, ao contrario autorisasse o compassivo leitor a exigir uma indemnisação pecuniaria pela perda do seu precioso tempo.

Ainda uma outra rasão nos léva a pensar assim: ha nove annos escrevemos isso que ahi vai, e como tivessemos desanimado na tarefa de faser hoje as correcções, porque vimos que nos cumpria começar riscando a primeira palavra e neste gosto continuar pagina por pagina até à ultima linha, tivemos por mais judicioso offerecel-o assim mesmo, inçado de defeitos e escrito n'essa linguagem rasteira que por certo mal soará a ouvidos habituados ás melodiosas phrases dos nossos talentósos romancistas.

A satisfação está dada, porisso, depois desta prévia e consciencióa advertencia, crêmo-nos livre da responsabilidade que se nos queira attribuir por havermos feito passar um—*malo ráto*—áquelles obstinados que por ventura ainda se abalancem a emprehender tal leitura.

Manáos.—Janeiro de 1873.

A. von Hoonholtz.

DUAS PALAVRAS COM PRETENÇÕES Á PRÓLOGO.

Meu cáro Octavio.

A ti offereço estas paginas, singelamente ditadas pela reminiscencia d'um passado, que, se ainda não vai longe, nem porisso deixa de merecer para os teus amigos as honras de uma memoria.

Para ti, principalmente, que tão importante papel representaste nas scenas que ahi vão esboçadas com pallidez nas côres mas com verdade na narrativa e encadeamento dos factos, estas recordações terão um sabôr *agri-doce*, e serão (quem sabe?) talvez novas e dolorósas punhaladas n'essas feridas que ha dez annos te esfórças por cicatrizar com o balsamo reparador do *esquecimento*.

Mas não impórta: estes dous lustros de cruél penitencia a que de motu-proprio te condemnáste, devem ter exhaurido o teu coração de moço encanecido pelas desventuras; qual o teu predilecto D. Jayme, tambem jazerão ha muito murchas e mirradas as flores outr'óra viçósas da tua alma, e de todas ellas sómente as pungentes *saudades*, que óra régo com as minhas lagrimas, poderão, unicas, reverdecer ainda.....

Que vida lévas tu, meu cáro Octavio!

E's ha dez annos a personificação d'esse phantastico e amaldiçoado *Ahaswérus*, a quem o Senhor offendido condemnou a caminhar sem deter-se até a consummação dos séculos; és um verdadeiro Bohemio sem lar nem patria; és nada menos do que um corsario taciturno,

que vive errante sobre a superficie immensuravel do oceano, segregado do mundo, e transportando comsigo por todas as regiões do globo, no estreito ámbito do seu batél, a sua patria, a sua casa e os seus haveres, á semelhança do Arabe do deserto que carréga para toda a parte, sobre o dorso do inseparavel corsél, a tenda, que é sua casa e sua patria, e as armas, que constituem a sua unica fortuna!

Mas que viver é esse, querido amigo?

Pára emfim..... dá um momento de repouso a teu corpo já alquebrado aos trinta e seis annos de idade, e deixa que o suáve bafejo da amisade te mitigue as dôres cruciantes d'um *mal sem remedio*.

Vólve ao mundo e vem buscar no seio de amigos leáes a paz que fugio do teu espirito, ainda hoje agitado pelos sombrios pensamentos a que te entregas na tenebrósa solidão dos mares; vem á sombra do lar domestico recuperar as côres tão invejadas d'essa tua fronte, hoje crestada e ennegrecida pelo fumo dos combates e pelo rigor das estações em todos os climas de um a outro pólo.

Si, não obstante, fôr inabalavel o teu proposito, ahi acharás então n'este livrinho uma breve distracção para alguma noite de insomnia, em que, *enfastiado* pela amenidade do tempo vires com *desgosto* a tua corveta a deslisar-se com *mar chão* e *vento bonançoso* sob um céo despido de nuvens e recamado de fulgurantes estrellas.

Adeos, desenruga a fronte sombria, recebe com carinho esta mal alinhavada *memoria* e =*vergiss mein nicht!*=

A CASA AMARELLA.

Que sol donoso! Que ar embalsamado
Que vasta paisage encantadora!
Aqui não é madrasta a naturesa;
E' mãe; tudo respira almo deleite.

(Alves Branco.—A primavera.)

Era uma d'essas tardes ordinariamente tão bellas do mez de Janeiro na risonha provincia de Santa Catharina; uma d'essas tardes em que a naturesa vigorósa dos paizes quasi *inter-tropicáes*, submersa em profunda e agradavel quietação, parece deleitar-se indolentemente com o suave perpassar dos zephiros, que das frigidas regiões lhe vêm espancar a lethargia produsida em todos os seus membros por uma manhã inteira de ardentissimo sól; uma d'essas tardes, emfim, em que o firmamento d'um azul puro e transparente parece ter afastado o seu véo perenne de vapores para conceder aos venturosos filhos do Brasil o maravilhoso espectaculo das scenas mais reconditas do proprio Olympo!

A naturesa estava pois engolphada n'um longo extasis, que para nós miseros mortaes seria o gôzo ineffavel da verdadeira felicidade, se não o sentissimos, e ráras vezes na vida, acender-se apenas como um lampejo no coração, para lógo desfaser-se no cérebro, de envolta com o turbilhão dos pensamentos, que no seu revolver confuso, não

permittem ao ente que raciocina o embevecimento nas delicias do presente venturoso, sem que as luctuósas recordações do passado, ou as previsões de futuro incerto, o assaltem de chófre e lhe perturbem a momentanea paz d'espirito.

Era pois uma d'essas tardes em que todos os seres se expandem e respiram poesia e amor, e em que até as proprias féras, mollemente estiradas sob a abobada sombria de vetusta selva, parecem mergulhadas em doce meditação, a enlevar-se nos canticos maviósos dos milhares de aligeros cantores que erguem em torno os seus hymnos de gloria ao Supremo Creador.

Quatro moças trajadas de luto conversavam tristemente, sentadas em frente a uma casa pintada de amarello que ainda existe n'uma pequenina praia das muitas que bordam a entrada septentrional do porto de Santa Catharina; duas meninas e um menino brincavam na areia; era domingo, e no entanto nem uma só pessoa descia dos dous morros que separam esta pequena praia dos povoados contiguos.

« E assim passam-se os dias! exclamou a mais bella das quatro deixando escapar um longo suspiro. » E' na verdade bem triste a vida que levamos ..... que monotonia, que horrivel aborrecimento, sem uma distracção unica ha quasi um anno!

—Não tens a menor rasão de te queixares, Amelia,—disse a mais velha,—não combinamos encerrar-nos aqui até completar o anno da morte de nossa boa mãe?

« De certo; nem me queixo por teres recusado o offerecimento sincero do nosso velho tio para irmos morar com elle na sua magnifica chácara, onde vive tão só com a prima Rosinha.

Não me refiro a isso, mas quem é que nos visita aqui depois que falleceu nossa querida mãe? A não ser algum pobre pescador das visinhanças, só o antipathico Sr. Dionisio, que não sei como ainda se anima a gastar duas e tres horas n'um bóte para vir da cidade expressamente massar-me com uma cantilena de phrases alambicadas que tão mal assentam n'aquelle todo d'um verdadeiro cynico.

Já lhe tenho dito uma dusia de vezes que me aborréce com táes conversas, e emfim que não me *másse*—porém qual! continúa renitente e cada vez se me torna mais aborrecido e repugnante.

Não são estas as distracções que almejo; o que eu desejava é que

fundeasse aqui nas Caieiras algum navio de guerra para termos gente illustrada com quem conversar.

=Então porque não conversas com o capitão e os pilotos d'aquella barca baleeira que alli está ha mais de oito dias? acudio Chiquinha, a segunda irmã.

: E que são uns rapagões desempenados: accrescentou Quinota.

—E hão de ser illustrados por força—ajuntou a mais velha com ar zombeteiro.

« Ora fico-lhes muito obrigada, disse Amelia com enfado, « Olhe, Mariquinhas, se não fosses casada eu ia faser uma promessa para que te coubesse por sórte um marido como qualquer d'aquelles Americanos brutos que dos liquidos só conhecem o azeite e a cachaça....

« Ah!!!...., exclamáram todas, « então é por marido que suspiras?...!..

» Está bem,—respondeu Amelia corando fortemente—« pódem interpretar como quiserem as minhas palavras, o meu pensamento é outro. Conheço só os officiaes de marinha por tradição e por vel-os de longe com aquelle simples e elegante uniforme de que tanto gosto, mas desejava ouvir-lhes a conversação que nossa mãe sempre gabava como espirituósa e instructiva.—Nada mais.—

—Pois eu, minha querida—retorquio Quinóta—como já vou pensando em casamento, acho que mais vale um d'aquelles bichos do que muitos d'esses santinhos perfumados e frisados que são uns verdadeiros demonios no lar domestico; a mulher d'um tal urso ao menos não teme riváes.

=Tambem não dizes o que sentes, Quinóta, —tornou Chiquinha—ambas vossês tem uma predilecção tal pelos officiaes de marinha que julgam encerrar-se exclusivamente n'elles todos os dótes que Deos distribuio pelos homens; para vossês se não houvessem mais botões de ancora acabava-se o mundo.

A minha opinião é outra, pois tenho visto alguns bem párvos e cujo horisonte intellectual não se afasta dous dedos da ponta do nariz.

Em geral não desgosto d'elles porque, emfim, quem estuda e depois viaja muito, sempre tem uma conversação variada que entretem e illustra o nosso espirito, quanto ao mais são-me totalmente indifferentes, e se as suas presenças não me aborrecem, tambem quando se retiram não me deixam saudades.

« Ahi vem um barco! « gritou uma das meninas que brincavam na praia.

As moças se levantaram, e ávidas de emoções que as arrancasse d aquella continua insipidez, correram para a borda do mar: e com effeito puderam apreciar um magnifico quadro.

Os raios obliquos do sól que transmontava tangenciavam os pincaros verdejantes das copadas arvores que cobrem os morros do continente, e iam bater em cheio nas montanhas da ilha fronteira e nas brancas muralhas da fortaleza de Santa-Cruz. Pela ponta l'Este da pequena ilha Inhato-mirim, que sustenta a fortaleza, vinha se descobrindo um navio, cujo panno, apenas enfunado com ponteira briza, o fazia comtudo transpôr o espaço com pasmósa rapidez. Pelo rumo que trasia não deixáva as moças distinguirem mais do que uma piramide truncada de brancas vélas e a esguia prôa, assim porém que passou a fortaleza ouvio-se o sibilo agudo d'um apito, e ao mesmo tempo as vèlas contrahiram-se todas, como por encanto, cem marinheiros galgáram as enxarcias, estenderam-se pelas vergas, o panno desappareceu confundindo-se com ellas, e um momento depois não se via mais um só homem em cima. Foi então que o navio guinando para Bombordo, deixou ver um casco ráso e comprido, uma mastreação elegante e um grosso tubo branco do qual se precipitavam em borbotões negras nuvens d'espesso fumo.

« E' um vapor!—exclamou Amelia com tristesa.—O'ra eu já tão contente pensando que a corveta fundeasse aqui... mas os vapores passam e repassam sem nos darem um ar da sua graça. Se eu soubesse quem foi o inventor dos taes navios de chaminé havia rogar-lhe uma praga.

—Toma cuidado, Amelia, queira Deos não te arrependas ainda deste desejo tão ardente de conheceres os botões de ancora,—observou Chiquinha.

Neste interim o vapor que já estava fronteiro á praia guinou todo para Estibórdo e descrevendo meia rotação aprôou para a barra; a *esteira* que até então lhe ficava pela pôpa começou a extender-se para a proa em brancos flócos d'espuma, impellida pela helice que trabalhava em revéz para quebrar o seguimento, depois ouvio-se a voz —Larga!—soou um apito, a agua espirrou junto ao talhamar, a ancora cahio e a amarra correu tinindo pelo escovém: a corveta tinha fundeado em frente ás Caieiras.

« Graças a Deos; vou emfim vêr de perto esses homens que tem por patria a amplidão dos mares e por folguedo o horrôr das tempestades!—« exclamou Amelia.

As quatro moças recolheram-se á casa, provavelmente para darem um retóque nos seus penteados e toilettes; as crianças continuaram a brincar na praia, e sómente se ouvia na corveta o roncar do vapor escoando-se pelo tubo fino adaptado á chaminé. Algumas canôas com frutas e áves atracáram á corveta, e pouco depois postando-se as moças nas janellas, começáram a observar o que se passava a bordo, communicando uma á outra o que via quando lhe tocáva a vez de applicar o óculo, tão disputado e desejado como nunca fôra.

O navio era um verdadeiro *cliper* de 200 pés de quilha e de casco negro e lustroso, onde se destacava um elegante friso de carmim; montava seis péças em bateria e tres rodisios de calibre 68, e nos seus turcos trasia içados quatro escaleres de fundo branco; na pôpa, por baixo da bóia de salvação, lia-se em letras douradas o nome —*Diana*—e no penól da mezena a bandeira nacional tremulava, ufana de tanta galhardia.

Tres dos escaleres foram arriados e o menor d'elles largou immediatamente na direcção da prôa, governado por um homem de bonet e fardeta, que, mandando arvorar os remos á cerca de 50 braças de distancia, pôz-se de pé e começou a apitar, sendo correspondido de bordo por outros apitos que fasiam executar suas ordens, braceando e amantilhando as vergas: este homem era alto, maneta do braco direito, e occupava a bordo a posição de Mestre. Finda esta *faina* deu duas voltas em róda do navio para certificar-se se tudo estava na melhor ordem e tornou a atracar ao costado, largando só então e quasi ao mesmo tempo os dous outros escaleres; o menor tinha bórda asul e fundo branco, trasia seis remadores e conduzia um só official, o commandante; o outro escaler era preto com um friso de carmim, tinha tambem o fundo branco e iam n'elle, alem do patrão e dez homens da guarnição, seis officiaes de varias patentes.

—E' velho o commandante?—perguntou Quinóta, dirigindo-se á observadora do óculo.

« Não » respondeu Amelia, «parece mais moço do que alguns dos officiaes que vem no escaler grande, pelo menos não é tão velho como um gordo que toma quasi toda a pôpa e tem as barbas brancas; os

outros não são feios: um de physionomia séria e grave só abre a bôca para bocejar; o velho vem ás gargálhadas e de vez em quando dá uma palmada na perna como applaudindo os ditos dos companheiros, hade ser um *bon vivant*; um outro está constantemente a faser accionados e parece muito influido em contar algum cáso, é com certesa o *orador da loja*, como diz meu tio; o mais bonito é o de bigóde negro, vis-a-vis do velho; deste lado está outro de longa barba castanha, e no canto da direita vem um de cabellos louros e que parece muito distrahido.»

Os escaleres estavam já mui proximos da casa, mas de repente mudaram de direcção e foram atracar á praia da esquerda, por detraz da ponta.

—Que peça bem pregada,—disse Chiquinha cantarolando e sahindo da janella,—se eu pudesse dava um abraço em cada um d'aquelles moços só por não terem saltado aqui.—

—Pois julgas deveras que elles deixem de vir cá? perguntou Quinóta, a mim não se dá de apostar em como d'aqui a pouco passarão disfarçadamente e depois pedirão licença para descansar; o que elles foram faser sei eu, quiseram primeiro tomar informações a nosso respeito com essa pobre gente.

—Veremos—retorquio Chiquinha.

O sol já se tinha escondido por detraz das montanhas do continente; seus ultimos raios tingiam de ouro e purpura os pequenos *cirrus* que caminhavam lentamente no espaço e se iam agglomerando em torno da pallida lua, como as brancas ovelhinhas em torno do Pastor, e o crepusculo da tarde estendendo suas enfumaçadas azas sobre o horisonte, confundia em uma só as côres brilhantes da naturesa Neste momento dous tiros annunciaram a bordo o pôr do sol, e a bandeira desceu vagarosamente da carangueja até ser colhida dentro do navio.

Na janella da casa amarella só uma moça se conservára ainda por largo tempo, era Amelia: triste sem saber porque, encostára a face a uma das mãos e pensativa olhava para o mar. De subito porem recuou assustada, ao ouvir uma vóz varonil e sonora que lhe bradava a pequena distancia:

—Boa noite, minha Senhora, ólhe que esta sua terra tem uns caminhos! Que magnificas estradas! ainda não pósso comprehender como desci aquelle morro, pois que desde o cimo até a base apenas

dei um passo, e só por milagre ainda tenho pernas.» O official que assim fallava éra o commandante.

« A culpa foi dos Srs. que não quiseram desembarcar aqui; respondeu Amelia, «agora o remedio é entrar, tomar um cópo d'agua por cauza do chóque e descansar um pouco.»

O commandante agradeceu, entrou, e com a franquesa e pouca cerimonia que o caracterisavam principiou a brincar, rir e contar historias; as moças tornaram-se alegres e respondiam com espirito e no mesmo tom. Quanto aos officiaes, assim que desembaracaram espalharam-se em varias direcções, depois foram ver o banheiro da cachoeirinha, a fonte da agoada, e por fim começaram a subir e descer morros até que chegaram á praia da casa amarella; o commandante já ahi se achava, porisso alguns se approximaram fiados na apresentação, outros sentaram-se sobre um rochedo em frente á casa, e um d'elles destacando-se do grupo e mostrando apreciar mui pouco a sociedade d'essa gente que habita as povoações pequenas do nosso litoral, onde a ignorancia e a indolencia arvoraram os seus estandartes, dirigio-se negligentemente para o outro extremo da praia e ahi sentou-se sósinho em quanto esperava o escaler.

« E' bem soberbo aquelle official, disse Amelia a Quinòta, « o commandante e os outros companheiros chegaram-se para conversar comnosco e têm-se mostrado tão amaveis que não ha como aborrecel-os, no entanto este vai todo cheio de si lá por longe e apenas tocou no bonet por muito favor; talvez seja algum principe que viaje incognito.»

—Pelo que vejo achas obrigação em todo o mundo de vir apresentar-nos os seus respeitos, e principalmente receber as ordens da muito alta e muito nobre Sr.ª D. Amelia, a quem nem sequer conhecem?

« Não digo isto, mas não sei porque sinto-me offendida por ver que aquelle orgulhoso prefére estar completamente só na humida praia, a vir até aqui saudar-nos e abrigar-se do sereno; ólhe, mana, se elle fisesse uma idéa vantajósa de nós por certo que teria ao menos comprimentado com mais amabilidade; que quer diser uma cortesia muda de chapéo ás oito horas da noite?

—Mas está um luar que parece dia.—

« Não impòrta, qualquer homem delicado diria—Muito boa noite, minhas senhoras.—

—Com effeito—ia respondendo Quinóta, quando este interessante

dialogo foi interrompido pelos outros officiaes que se approximavam das duas moças para se despedirem.

Os escaleres acabavam de atracar á praia e o moço esquivo levantando-se por seu turno da pedra em que até então se conservára recostado a contemplar o bello luar e cantarolando a meia vóz a aria final do Trovador, embarcou no maior d'elles com os seus camaradas; o commandante metteu-es na canôa e ambas as embarcações afastaram-se de terra com direcção ao navio. No escaler dos officiaes rompeu a pouca distancia um lindo côro do Rigoletto, executado por vóses puras e varonis que echoavam pelas quebradas dos morros e iam repercutir docemente nos corações das bellas moradoras da casa amarella, tres das quaes se conservaram sentadas nos degraos da porta até que o tiro das *nóve* lhes veio interromper os juizos que fasiam dos seus nóvos conhecidos.

—Vejam lá como são as cousas neste mundo, disse Quinóta.—a Amelia que tanto desejava conhecer os officiaes de Marinha, ficou collada á janella e quasi não trocou palavra com elles, entretanto que a tal Sr. D. Chiquinha achou lógo dous adoradores que lhe fiseram os maiores elogios e desfiseram-se em comprimentos; quanto á mim, fiquei mal, porque os outros são cazados, e não obstante pôz-se o brejeiro do commandante a diser-me de quando em quando palavrinhas muito bonitas que eu mettia á bulha ou fingia não ouvir.

Ah, velhaco, se tua mulher souber que andas cá por fóra rendendo finezas ás moças... pobres orelhas!—

« Vamos cêar » gritou de dentro Mariquinhas, « básta de conversar nas fardas, são mais de nóve horas e parece-me já ser tempo de se recolherem.»

As moças levantaram-se, Chiquinha e Quinóta foram de carreira para dentro a vêr quem primeiro sentava-se á mesa; Amelia, porem, ergueu-se de vagar, lançou um olhar melancolico para a corveta e dando um suspiro caminhou para a sala de jantar.

O que teria ella?... Seria o amôr que despedido dos ólhos chammejantes d'algum d'áquelles jovens, se refugiasse em seu innocente coração?

Não, o sentimento que predominava n'ella éra uma saudade repassada de dôr, uma lembrança pungente e viva de sua querida mãe, unico ente que a tinha amado com extremo e que soubera comprehender os puros affectos de sua alma; no seu entender ne-

nhum d'esses jovens tão levianos assemelhava-se de léve ao bello ideal que crêára nos seus dourados sonhos de virgem. A decepção fôra completa, e pois concluio que de então em diante sua vida se tornaria mais monotona e difficil de supportar, porque sentia-se mulher e para a mulher o amôr é a vida...

Em quanto porem Chiquinha, Quinóta e Mariquinhas cêam com bom appetite e gracejam entre si, e Amelia, brincando distrahidamente com a colherzinha, medita no seu triste futuro, aproveitemos nós o tempo e travemos mais amplo conhecimento com as pessoas apresentadas de passagem neste capitulo.

Quatro annos antes da época feliz em que se baptisou com o soberbo nome de Imperio do Brasil a rica colonia portugueza que alastrava de ouro os seus navios, fundeou na barra do nórte de Santa Catharina uma fragata portugueza. Os officiaes fasiam por divertir-se do melhor modo possivel, e um d'elles, o commissario, travou amisade com um rico armador de *baleeiras* que morava em uma boa fasenda do sacco da Armação, onde tinha os seus depositos. A fragata demorou-se cinco mezes n'esse ancoradouro e as visitas do commissario ao rico armador foram se tornando cada vez mais frequentes, não pelos attractivos da sua conversação, mas porque sendo viuvo guardava em sua companhia uma filha unica, um thesouro de formosura e bondade, uma d'essas creaturas angelicas que descem do céo para consolação dos homens nos seus revéses e afflicções.

O commissario vio-a, amou-a, foi correspondido, e antes de sahir a fragata obteve a sua mão.

Chegando ao Rio de Janeiro pedio demissão e voltando a Santa Catharina cazou-se; d'ahi em diante sua vida soffreu uma grande alteração, entregou-se todo ao commercio, e quando alguns annos mais tarde seu velho sôgro rendeu a alma ao Creador, já era elle possuidor d'uma boa fortuna. A ambição, porem, esse vicio ignobil que tem a propriedade de dominar os generósos sentimentos e todos os mais dotes que ennobrecem a raça humana, foi-se introdusindo gradativamente no seu coração até que ahi ergueu um throno; desde então principiaram as especulações, e como quasi sempre acontece áquelles a quem a fortuna não quer proteger, as primeiras tiveram bom exito e as outras successivamente lhe foram causando graves pêrdas que sempre procurava remediar, perdendo ainda mais.

Esta marcha rapida pelo plano inclinado do *caiporismo* foi felizmente embaraçada em tempo por um seu irmão, tão desinteressado

médico quão sincero amigo, que sem trepidar abandonou sua clinica e seus interesses no Rio de Janeiro para estabelecer-se junto d'elle, e com mão segura desvial-o d'essa carreira febril que o impellia para o abysmo da miseria.

O ex-commissario, recuperando o uso perfeito das suas faculdades intellectuaes, pois a sêde de ouro não é mais do que o desejo ardente d'uma rasão transtornada, pagou aos seus credores e redusindo a moeda os bens restantes achou-se ainda com uma fortuna mediocre mas sufficiente para passar commodamente com sua familia n'essa abundante provincia. Comprou portanto uns terrenos bem plantados no lugar de que fall mos, fez construir na frente uma bonita casa assobradada que ainda hoje é a melhor d'aquellas paragens e pintou-a de amarello, côr esta que sua mulher e depois suas filhas nunca quiseram mudar por uma espécie de religiósa veneração. Sua vida foi-se passando assim n'uma obscuridade tranquilla e feliz até que no fim de desoito annos teve de ir prestar contas da sua peregrinação, deixando tres filhinhas menores e sua mulher gravida da quarta, que nasceu dous mezes depois.

A virtuosa filha do Armador, acabrunhada pela perda do espôso, porem medindo a immensa responsabilidade que lhe cabia nessa terrivel conjunctura, perante a sociedade, aquella mulher angelica revestio-se d'uma força de vontade e energia de caracter que ninguem seria capaz de suppôr n'ella. As meninas cresceram tendo sempre á vista o exemplo edificante d'uma mãe extremosa, que sacrificava todo o seu bem-estar para proporcionar-lhesos melhores mestres e para educal-as no lar domestico sob os mais sãos principios de moral da verdadeira e pura religião do Homem Deos.

De tempos a tempos fasia entretanto um passeio á cidade, onde se demorava algumas semanas em casa de seu velho cunhado, para que as meninas frequentando a boa róda ahi adquirissem aquelle certo quê de elegancia que é um requisito indispensavel para uma educação fina e apurada.

Onze mezes, porem, antes de entrar a Corveta Diana no porto, a mulher candida que tão bem soubera comprehender os deveres sagrados de mãe, por sua vez voára para o seio do Eterno nas brancas ázas do seu anjo da guarda, e sorrindo-se para este mundo de chiméras fôra sem duvida alistar-se na legião de seraphins quo povôam a mansão dos bem aventurados.

Os habitos da familia continuaram a ser respeitados sem a menor alteração, e os exemplos de virtude e caridade por tanto tempo praticados por sua mãe tinham-se de tal sorte enraisado nos corações destas filhas do deserto, que, confiadas no destino, ahi viviam sem cuidados a encarar tranquillas um futuro que para outras mais experientes devia desenhar-se vago e incerto no horisonte do porvir. Só uma modificação houvera n'aquelle regimem abençoado: as viagens á cidade do Desterro tinham sido supprimidas.

Digamos mais duas palavras com referencia a estas orphãas tão interessantes pela belleza e pelo estado.

A mais velha das quatro é quem dirige a casa na auzencia do marido, chama-se Mariquinhas, é baixa, delgada e sympathica; na idade de 19 annos casou-se com um bom moço que era então capitão d'um brigue mercante e hoje commanda um paquete da linha do Sul; tem duas filhinhas encantadoras, uma de dez e outra de oito annos e um menino de quatro.

A segunda tem 24 annos, seu nome em familia é Quinóta; é de estatura regular e seu rosto oval e bondoso inspira amisade e confiança. A terceira, cujo nome é Chiquinha, tem 21 annos, é alta, cheia de corpo sem ser gorda, clara, muito faceira e está sempre com um sorriso malicioso préstes a escapar-lhe dos labios.

A quarta finalmente tem 17 annos, suas fórmas são esvéltas e elegantes, seu andar é naturalmente gracioso, a cútis é de um morenínho avelludado, os dentes são lindissimos, os labios indicão bondade, os cabellos são bástos, negros e lustrósos e os ólhos... meu Deos, que ólhos matadores!

Passemos agora aos cavalheiros.

Octavio é o commandante, bonito moço de 26 annos, uma d'essas perolas que ornam a classe nobre da Armada Imperial; seus conhecimentos profissionaes, adquiridos nas longas viagens que já conta, lhe grangearam uma bella reputação entre os seus superiores e muitos invejósos entre os seus camaradas. Uma alma generosa unida á excessiva polidez proveniente de educação esmerada, eis os dótes que captivam a geral estima de quem o conhece e a sincera amisade dos officiaes e marinheiros que servem sob suas ordens. Affavel para com os seus subordinados não professa a doutrina dos que sustentam o principio anti-civilisatório de que a bordo para ser respeita-

do e obedecido é preciso ser tyranno. Não, se alguem da sua guarnição commétte uma falta é irremediavelmente punido, nunca porem se inflige um só castigo sem primeiro averiguar com cuidado a gravidade do crime.

O official das barbas brancas é o commissario; um desses genios alegres que gostam ainda de divertir-se no inverno da vida; tem boa alma, é bom companheiro e amigo de obsequiar os seus camaradas: seu nome é Ricardo.

O de barbas grandes e castanhas é o piloto Gustavo; caracter honrado ainda que um tanto leviano, boa indole e humor alegre; só se nota n'elle um defeito *perdoavel* e é o de morrer por todas as moças.

O mais serio dos seis é o escrivão: homem acostumado a lutar com a adversidade e a soffrer com paciencia e resignação os revéses da fortuna, confia só em si e nada espera das promessas tantas vezes mallogradas; habituou-se a uma economia excessiva mas louvavel porque tem por fim evitar que sua familia se veja na necessidade de mendigar o pão d'estranhos. Escravo do dever traz sempre á escripturação em dia e seus livros na mais perfeita ordem e asseio; seu nome é Adriano.

Fernando é o joven Guarda-Marinha cuja conversação animada se fizéra notavel ás moças; seu genio é folgazão, dispõe d'uma rica e cultivada intelligencia, de mistura com um espirito turbulento e aspirações mui altas, emfim representa o typo perfeito d'um fogoso Guarda-Marinha.

O mais bonito dos seis é um lindo moço de cabellos negros e annelados, de côr morena e rosto expressivo onde sobresahe um lindo bigóde: é o medico do navio, e seus vastos conhecimentos são mui apreciados bem como o seu talento. Chama-se Alberto.

O ultimo dos seis é um Segundo-Tenente de 23 annos, estatura acima do regular, cabellos castanhos quasi louros, fino bigóde e barba nascente. Sob um exterior frio e glacial occulta um coração terno e ardente e uma alma caridósa, com tudo descóbre-se um não sei quê de ironia na sua conversação com as pessoas que lhe são estranhas. Descendente da raça germanica, d'ella herdou um genio melancolico e pensativo e uma tendencia absoluta para tudo quanto desperta em nossa alma recordações tristes e dolorósas. Fóge muitas vezes d'uma brilhante reunião para refugiar-se em lugares er-

mos e ahi deixar o seu pensamento divagar sem pêas por esse cáhos em que se formam as idéas mais extravagantes, engolphando-se horas esquecidas na doce creação de um mundo phantastico em que se apraz a sua imaginação de poéta. Em viagem encerra-se nas horas de folga no seu camaróte para entreter-se com os bons autores de quem se rodeia como a mais preferivel das companhias.

Alfredo é seu nome de baptismo.

Eis-ahi em poucas palavras esboçados os retratos dos principáes personagens que têm de occupar papeis importantes neste romance, se é que se póde assim denominar esta *memoria*, fiel e verdadeira narração dos mais interessantes episódios que se deram em alguns mezes da vida de amigos que ainda hoje vivem todos.

SYMPATHIA.

Sympathia, meu anginho,
E' o canto do passarinho,
E' o doce aroma da flôr;
São nuvens d'um céo d'Agosto,
E' o que m'inspira teu rosto.....
=Sympathia=é quasi amôr!

(Casimiro d'Abreu.)

No sino da corveta Diana acabavam de sôar quatro horas da madrugada, a lua vinha d'esconder-se por detraz do morro das Caieiras, e o brilho das estrellas que scintillavam no firmamento de carregado azul promettia um bello dia; tudo era silencio, tanto no mar como em terra, mas ao longe se começava a ouvir um ruido *secco* e cadenciado que augmentando gradualmente annunciava a approximação d'um escaler de palamenta.

Com effeito, alguns minutos depois encalhava na areia um escaler grande do vapôr e dous moços em trajos de caçadores, saltando na praia, receberam as armas e internaram-se, cada um por seu trilho: eram o commandante e Alfredo.

A aurora vinha despontando realmente bella, e uma branda aragem, ciciando pela folhagem, roçava meigamente a face da terra para ir mais longe enrugar apenas a superficie calma das aguas.

Recostada ao peitoril da janella do seu quarto, Amelia, que não pudera conciliar o somno, contemplava no mais doce enlevo o sublime quadro do despontar do dia, e quem a encarasse com attenção veria por entre os longos cilios de seus rasgados olhos duas lagrimas apparecerem silenciosas, depois deslisarem-se mansamente pelas assetinadas faces, e pendendo incertas cahirem emfim sobre o niveo cóllo ou sobre o alvo tecido do roupão. Longo tempo permaneceu a moça neste profundo scismar, mas afinal um gemido escapou-se do mais intimo de seu peito, seus olhos se inundaram de lagrimas, seus labios contrahiram-se e cahindo de joelhos unio supplicante as mãos e exclamou.

—Ah, minha querida Mãe, vós que lá dos altos céos me contempláes com o olhar candido e puro dos anjos que habitam em torno de Deos, veláe sobre vossa filha querida e rogáe por ella a esse Ente Supremo e Omnipotente ante o qual se desvendam todos os misterios da nossa alma. Se durante a vossa vida tão cheia de amarguras sacrificástes todos os gozos que poderias fruir só para educar vossas filhas sob os principios da religião e virtude que constituem a unica felicidade possivel neste mundo, agora que na mansão dos justos gozáes de eterna paz compadecei-vos de mim e..... perdoai-me, minha boa Mãi, vós que lêdes no meu coração deveis ter adevinhado o meu pensamento..... permitti que se algum dia eu amar com esse amor ardente que votaveis a meu bom páe, seja a um homem digno de possuil-o, a uma alma nóbre que saiba comprehender o valor d'uma esposa extremosa e dedicada..... Mas como me tocará por sórte um thesouro tal se n'esta solidão em que vivemos os dias se succedem aos dias sem que vejámos pessoa alguma alem dos entes quasi irracionaes que povôam as praias visinhas?..... E' verdade, agora alli está um d'aquelles navios de guerra cujos officiaes se me afiguravam em sonhos os verdadeiros typos de hêróes, e no entanto que differença espantósa do sonho á realidade! São moços amaveis e polidos mas tão levianos e lisongeiros que não passam de *vulgaridades* e nos seus corações já gastos deve estar extincta a chamma dos puros affectos com que eu sonhava. Vi-os de perto, observei-lhes os menóres géstos, pesei as suas palavras, e senti-me triste devéras com tão cruel desillusão. Qual d'elles, meu Deos, terá o poder de inspirar-me a.....?»

Este monólogo em fórma de oração foi cortado de chófre por uma vóz cheia e melodiósa que da montanha contigua soltára as primei-

ras nótas da ária do *Ernani, Ernani, involami*; Amelia, bruscamente interrompida no seu profundo meditar, levantou-se, procurou admirada reconhecer o matutino trovador que descia para a estrada, e pouco depois, por entre as sombras do crepusculo, distinguio claramente um caçador de arma ao hombro, bótas de cáça e chapéo desabado, a quem acompanhava em pequena distancia um menino em trajos de marinheiro.

Uma larga fáxa purpurina orlava o horisonte na parte do nascente e seu reflexo avermelhado, fasendo realçar a alvura brilhante das véstes de Amelia, que, descuidósa ficara á janella observando com interesse o terno cantôr que assim a despertara das suas profundas meditações, attrahio por sua vez a attenção deste, que tambem sorprendido por ver áquella hora uma mulher em attitude romantica n'esse lugar até onde nunca supposéra que tivesse chegado um só ráio de poesia, deteve-se um momento como querendo contemplar melhor a imagem vaporósa da solitaria virgem. A moça porem recolheu-se incontinente, e o madrugador reconhecendo a sua indiscrição continuou a caminhar e a cantar, mas o seu canto sôava então com muito mais expressão.

O dia decorreu sem novidade para as habitantes da casa amarella e somente d'espaço a espaço, Amelia, deixando a costura, lançava um olhar furtivo para o morro da direita como se esperasse alguem que lhe interessasse particularmente. Durante a manhã somente dous ou tres pescadores atravessaram a praia d'um para o outro lado, até que ao descahir da tarde um menino com camisa e bonet de uniforme, e tendo a tiracóllo uma grande enfiada de passarinhos, desceu rapidamente o trilho para o qual se volviam com frequencia os olhares curiósos da moça, e passando pela frente da casa, saudou-a cortezmente, depois percorreu com a vista o mar na direcção do navio e galgando pelo morro da esquerda, em poucos momentos desappareceu. O coração de Amelia palpitou com mais força, este éra o menino que de madrugada passára acompanhando o poético caçador, e por conseguinte em poucos minutos sua curiosidade ia ser satisfeita, porque aquelle joven a quem apenas divisára por entre o véo denso do crepusculo matutino e que ella julgava ser o official que na vespera ficára de serviço a bordo, tinha impressionado em alto grão o seu sensivel organismo, respondendo, sem o saber, com o seu melodioso canto ás fervorósas préces que fasia para encontrar uma alma digna da sua!

Fixou pois a vista no caminho sinuoso por onde descera o criadinho, esperando impaciente avistar emfim algum d'aquelles cavalheiros que constantemente lhe appareciam como visões no seu futuro de mulher. Esperou porem de balde, porque já a tarde estava adiantada e ainda o caçador não regressára; mas de repente um insólito assovio, agudo e intermittente, sibilou d'esse lado e foi-se propagando de écho em écho pelas quebradas serras; longo silencio lhe succedeu e depois tornou-se a ouvir outro sibilo ainda mais fórte.

Dez minutos não se tinham ainda escôado na ampulheta do tempo, quando o mesmo menino dos passarinhos tornou a apparecer na collina oppósta, e correndo e saltando pela ladeira abaixo atravessou como um corisco por defronte da casa e sumio-se detraz dos arbustos que bordam o tortuoso caminho d'onde partira o som do apito. A contar deste momento ella vio por diversas vezes a carinha intelligente do rapazinho mostrar-se atravêz da ramagem, lançar um olhar pesquisador para o lado do mar e esconder-se de novo, até que finalmente o manto da noite cobrindo com suas negras côres a naturesa, impedio-lhe de continuar a observação das pantomimas singulares do criadinho.

« Heide ver por força quem é aquelle moço » murmurou Amelia comsigo « ainda que para isso seja-me preciso passar toda a noite aqui, pois não sei definir o que sinto em mim, mas julgo que se o visse havia de sympathisar muito com elle. » Calou-se, concentrou as idéas e pareceu reflectir, até que repentinamente sua physionomia expandio-se e seus labios entreabriram-se n'um malicioso sorriso; com passo rapido percorreu o espaço entre a janella e um *consólo* collocado no fundo da sála, e ahi, tateando pelos objectos que sobre elle estavam arrumados, abrio uma caixinha de metal, tirou um phosphoro e acendeu uma vela que derramou sua luz brilhante por todo o aposento.

« Desde madrugada que o tal senhor mysterioso não se communica com o navio » pensou ella com os seus colxetes « e é porisso que o criado andava á procura do escaler, mas se lh'o mandarem agora antes de sahir a lua, qual será o ponto que o patrão escolherá para atracar de preferencia a este onde vê tão bom pharol ? A minha idéa foi excellente, vou imitar os bandidos das praias da Escossia nas noites de nevoeiro, e se não tiver adevinhado o meio de attrahir para aqui a embarcação, então devo convencer-me de que não possúo essa fina perspicacia que Deos só concedeu ás mulheres.

Alguns minutos eram passados quando a bulha de remos se fez ouvir na direcção da corveta, e pouco depois atracava um escaler em frente á casa amarella. Amelia estremeceu de jubilo, a sua primeira concepção tivera bom exito, éra preciso coragem para realisar a segunda; sua mão apoiada á janella tremia e estava fria de gelo, seus olhos lampejavam como essas estrellas fixas engastadas no limpido céo, e sua tez lisa e pura como a de um Serafim, havia-se contrahido formando pequenas rugas por entre os sobrólhos: o caçador apparecera e ia embarcar; Amelia estava só na sala e uma luta furiosa se operava em sua alma: d'uma parte o acanhamento e o pejo, d'outra a curiosidade excitada pelo misterio em que o moço se envolvia; mas urgia tomar uma resolução sem perda de tempo.

« O' da Diana! » balbuciou ella.

—Quem nos chama? — perguntou Alfredo, que já se ia segurando nos hombros de dous marinheiros para embarcar.

« Faça favor de chegar aqui » replicou a moça.

O mancebo voltou-se admirado, abotoou o paletot, alisou com a mão o cabello, endireitou o chapéo e dirigio-se para a janella da qual partira aquella voz meiga que nada tinha do cantarolado das matutas de Santa Catharina.

Amelia pegou no castiçal e encaminhou-se para a porta; Alfredo já lá estava.

—Muito boa noite, minha senhora—disse elle, olhando sorpreso para a figura distincta da moça—creio que V. Ex.ª chamou-me, por isso corri obediente a receber suas ordens.

« Senhor official » respondeu Amelia, já arrependida do que fizera, longe de mim estava a idéa de incommodal-o; pareceu-me que não haviam officiaes no escaler porisso chamei alguem para levar ao Sr. Ricardo um insignificante trabalho meu que mostrou hontem desejos de ver de dia. Se eu suspeitasse que o Sr. se achava all por certo não teria chamado. »

—Oh, minha senhora, não sabe quanto estimo este feliz engano, —retorquio Alfredo—porque se eu tambem tivesse de leve suspeitado que entre os espinhosos cardos e agrestes plantas deste misero lugar se occultava uma tão bella e candida assucena, por certo que teria empregado melhor o meu tempo vindo admiral-a de perto e respirar os seus perfumes; é pois com o mais vivo prazer que me offereço para portador do seu trabalho e que peço a V. Ex.ª me conceda a honra de ser o depositario d'elle até restituil-o nas suas proprias mãos.

« Agradeço-lho muito a fineza, e tanto eu como minhas irmãas teriamos mu ta satisfação se o Sr. quizesse entrar e descansar, pois necessariamente estará fatigado com um dia inteiro de caçada. »

—Mil vezes obrigado, minha Senhora; por hoje só aspiro á honra de ser o fiel depositario do seu trabalho, e lhe posso assegurar que o guardarei com tanto zelo como se fossem os brilhantes da corôa.—

Amelia chamou as irmãas e foi depressa a seu quarto buscar um pequeno embrulho de papel branco perfumado, que entregou a Alfredo com muitas desculpas por tão grande incommodo. As outras moças pensando que o commissario tivesse dado a incumbencia ao Tenente de vir buscal-o, acharam tudo isso mui natural e voltaram á sala de costura depois da despedida de Alfredo; outro tanto porem não fez Amelia que depois de haver seguido com a vista o escaler até perder-se nas sombras, retirou-se para o seu quarto e fechando com cuidado a porta, sentou-se junto a uma secretária, abrio-a, e tirando um caderninho de capa verde percorreu algumas paginas escritas com fina e bem talhada letra, depois do que empunhou a penna e escreveu:

Dia 20 de Janeiro

« Diz-se em geral que as primeiras impressões são as que ficam,
« eu creio porem que não pensam com acerto os que sustentam
« este principio, salvo se é justamente comigo que se dá a infallivel
« excepção da regra, porque hontem quando pela primeira vez vi
« aquelle official esquivo, achei-o soberbo, grosseiro, e em summa
« antipathisei horrivelmente com elle, no entanto que hoje gostei
« tanto de sua vóz, encontrei uma expressão tão terna e melancolica
« no seu rosto, tanta doçura e polidez no seu fallar e tanta elegan-
« cia nos seus menóres movimentos, que a cada palavra sua sentia
« ir-se de mais em mais desvanecendo o conceito pouco vantajoso
« que ao principio d'elle fizéra, e nascer em seu lugar um sentimen-
« to de amisade e irresistivel sympathia.

« Este sim, tem outros módos, e apesar da sua extrema polidez
« descobri alguma couza de altivo que me agrada na sua conver-
« sação, o que denóta sem duvida um caracter energico, qualidade
« indispensavel em um homem; não quero comtudo aventurar um
« juizo precipitado a seu respeito na segunda vez que o vejo, mas
« estou resolvida a estudar aquelle caracter particular que tanto me
« impressionou, »

Neste ponto deixou cahir a penna sobre a mesa, encostou n'esta os cotovellos, e apoiando a cabeça entre as duas mãos ficou por largo tempo absôrta; afinal pareceu desp rtar, leu o que havia escrito e accrescentou:

« Minha santa Mãi, abençoáe a pobre orphã que deixastes quasi « abandonada na idade em que ella mais precisa dos conselhos sa- « lutares d'uma amiga verdadeira, e rogae a Deos para que um « bom anjo aguarde e proteja sempre. »

Depois fechou o livrinho, deitou-se, e com certeza os mais bellos sonhos a embalaram durante esse somno necessario a quem tantas emoções haviam agitado no curto espaço de um dia.

.....

.....

Duas semanas são passadas desde esta memoravel entrevista, e as visitas de Alfredo ás orphãas da casa amarella têm-se amiudado de dia em dia; sua falta já se torna mui sensivel ás moças quando o serviço o retem a bordo, e sobretudo Amelia, apesar de querer occultar com cuidado o que sente pelo joven official, deixa sempre transparecer em sua fronte a alegria ou tristeza, quando á hora costumada lobriga ou não, no escaler, seu sympathico Trovador, como ella o appellidara.

Este, porem, mais experiente do mundo e conhecendo por tradição os ardilósos tramas engendrados contra os incautos pela fina sagacidade das mulheres, observava todos os seus passos e com o olhar firme com que a fixava muitas vezes, tentava perscrutar em seus olhos os mais occultos sentimentos da sua alma.

E com effeito até então suppozéra ter-se conservado estranho a todas essas galantes meninas, mas neste dia com sorpreza convenceu-se de que Amelia já não lhe era indifferente.

O navio tinha de seguir para o porto do Desterro afim de receber combustivel e mantimentos e ahi estacionar por alguns mezes, por isso os officiaes foram todos juntos á casa amarella despedir-se d'essa estimavel familia. Como sempre, a conversa corria alegre e animada sobre varios assumptos, quando Alfredo, não podendo vencer a tristeza de que se apossára, approximou-se de Amelia e apertou-lhe a mão para se retirar; a moça levantou-se da cadeira, balbuciou algumas palavras sem nexo e olhou-o com tal expressão de amargura que o mancebo não poude deixar de perguntar-lhe baixinho:

—Que tem, D. Amelia, está doente?—

« Não, Sr. Alfredo, nada tenho », respondeu a moça procurando furtar-se aos olhares ardentes do official, « é talvez o fumo d'aquella fogueira que faz-me doer a vista » e affectando indifferença enxugou rapidamente duas lagrimas compromettedoras.

—Então se nada tem porque se despéde de mim com tanta frieza e até com ar de enfado? Eu não esperava isso, minha Senhora, e creia que em vez de me retirar apenas saudoso da sua caza, agora um outro sentimento doloroso me acompanha; de hoje em diante não posso mais bemdizer o acaso que me fez conhecel-a, pois vejo-a ainda mais reservada e mais glacial no momento em que supponha obter palavras doces e um adeos repassado de saudade.—

« Pelo amor de Deos, Sr. Alfredo; no momento da sua partida não queira tornar-me mais triste com estas palavras que me cortam o coração » e dizendo isto apertou convulsa a mão do moço.

—Perdôe-me, D. Amelia, eu não quero affligil-a de modo algum e póde acreditar que se não lhe consagrasse toda a minha sympathia, por certo que não soffreria hoje como estou soffrendo.....

A moça nada mais disse porque neste interim se haviam levantado todos e começavam a despedir-se, de modo que Alfredo teve de afastar-se para tomar as ordens das outras irmãas, depois do que embarcaram-se os officiaes no escaler grande e largaram para a Diana.

Desta vez não era só na caza amarella que a melancolia e a saudade se hospedavam, tambem no escaler Alfredo deixou de acompanhar o côro de despedida que cantavam os seus companheiros, e pensativo encostára-se á borda e fixára os olhos no horisonte.

Em toda a noite reinou, como de costume, profundo silencio a bordo; sómente de meia em meia hora as badaladas do sino e o grito de álerta, tres vezes repetido, interrompiam por instantes o doce somno em que se achava mergulhada a natureza. Ás 4 horas emfim, o apito do guardião e o rufar do tambor indicaram que se ia começar o trabalho no navio; pelo tubo grosso já sahiam turbilhões de fumo que á semelhança de gigantescos pennachos escureciam a atmosphera e se iam rarefazendo pouco a pouco á medida que se espalhavam no espaço; a ancora principiava a ser suspensa, como indicava a pancada cadente dos linguetes ao virar do cabrestante, e ainda o disco illuminado do sol não se tinha mostrado acima do horisonte que já a Diana sulcava o canal em direcção á cidade.

FESTA, BAILE E ORGIA.

Mil tochas aromaticas se alegram
Por entre os festões largos que serpeam
Ao longo das altissimas columnas.
Orna purpurea seda aquí janellas
Arqueadas, alem balcões abertos
Que juntam gala á gala, e vem mostrando
Os jardins, e arvoredo illuminados.

(Noite do Castello)

Graciósas collinas sempre cobertas de rica vegetação, onde o verde cláro da rasteira grama e o escuro das frondósas arvores, se combinam perfeitamente com os variegados matizes das odoriferas flores esparsas por entre a relva ou pendentes de seus troncos, eis-ahi os avelludados coxins que formam entre si um regaço onde se encerra a pittoresca capital de Santa Catharina, qual formosa nympha que envolta em niveas roupas parece ahi repousar tranquilla, depois do banho, a contemplar risonha as placidas aguas e o puro céo que serve de tecto a essa ilha encantadora.

Nesta cidade pois, poética por excellencia, e onde o aládo Pégazo descansa sempre alguns momentos no longo vôo em que transporta do Parnazo ao Helicon o Deos da sublime poesia, nesta cidade, repetimos, tinham de dar-se muitas das scenas que por haverem vivamente impressionado os jovens officiaes da Diana fazem hoje o assumpto deste livro.

Sôava ainda a ultima badalada das oito horas quando a corveta largou ferro em frente ao caes da Alfandega; 20 a 30 navios, quasi todos de pequeno porte, achavam-se ancorados junto á terra e em

seus mastros fluctuavam, desprendidas, bandeiras e galhardetes de vivas côres. O dia começava claro e sem nuvens e uma fresca brisa do Nordeste amenisava os ardores do sol, cujos raios deslumbrantes mais faziam realçar os pavéses multicores de que se haviam adornado todas aquellas embarcações.

Depois do almoço o commandante e officiaes de fólga foram á terra, onde dividiram-se em grupos de dous e tres para passearem pela cidade. Nas ruas havia grande movimento, pois era dia santificado e alem disto quasi todos os habitantes das povoações visinhas tinham affluido para uma festa que se celebraria na matriz ás 10 horas da manhã, e se annunciava pelo repique dos sinos e pelas continuas girandolas que estrugiam os ares. A praça achava-se apinhada de homens, mulheres e crianças, que caminhavam alegres por entre as ruas improvisadas de palmeiras e semeadas de olorósas folhas, ou se detinham pasmados em frente ás alvas barracas ornadas de fitas e bandeiras e onde disticos em letras garrafáes chamavam a attenção dos transeùntes para os botequins, theatrinhos e bazares. Em frente ao palacio da Presidencia estava armado o infallivel fogo d'artificio que devia rematar a festa d'aquelle dia.

Como éra natural, depois dos recemchegados percorrerem as ruas princi¸aes e passarem uma vista rapida pela praça, encaminharam-se para a Matriz e ahi assistiram á festa que só terminou depois do meio dia; em seguida uns dirigiram-se ao hotel do Universo e outros continuaram no passeio, rindo e folgando como é de costume nos jovens officiaes de Marinha, óra analysando um trajo burlesco, óra lançando um olhar de ternura para alguma bella menina e óra admirando alguma taboleta cujo letreiro podia figurar entre as melhores peças d'architectura; ás 3 horas, emfim, reuniram-se todos no hotel, ahi postaram-se em torno dos bilhares e começaram a jogar.

Pouco tempo havia que se divertiam quando um ordenança entrando sem dizer palavra e fazendo apenas a continencia do estylo entregou a cada official uma carta com o sello da presidencia.

« Temo-la travada, murmurou Ricardo, que tinha largado o táco e procurava os óculos na algibeira,—isto não pode ser cousa bòa; é sem duvida para acompanhar alguma procissão com o fim de *abrilhantar mais o acto*..... phrase sacramental de todos os convites. »

—Ó lá, viva o Presidente! exclamou o Guarda-Marinha dando um pulo da cadeira e acabando de ler a carta; nada menos do que um baile em palacio..., e hoje! Não podiamos chegar mais a proposito,

—VV. SS. ordenam alguma cousa? perguntou o soldado.

« Nada, camarada, respondeu Alfredo, diga apenas a S. Ex.ª que agradecemos a attenção e lá iremos esta noite. »

—Onde vai, Sr. Fernando? perguntou Adriano, dirigindo-se ao Guarda-Marinha que já ia no corredor,—óllhe que vamos jantar pois são mais de tres e meia.—

« Quando se tem no bolso um convite de baile não se pensa em comer, Sr. Adriano; vou comprar luvas que é agóra o objecto que mais me preoccupa, e depois tratarei de jantar, ou então, se não chegar a tempo, ficarei satisfeito com os olhares requebrados das amaveis catharinenses. Trate o Sr. de comer porque já é becco sem sahida, » gritou do corredor, e disendo isto desappareceo na escada do pavimento terreo.

A's oito horas o Commandante e officiaes da Diana sahiram juntos do hotel, em primeiro uniforme, e dirigiram-se a palacio.

Santa Catharina estava realmente festiva; as côres varias dos lampeões que pendiam quatro á quatro de cada coqueiro, e reflectiam nos tectos brancos das barracas; a multidão que cobria a praça, parte sentada em linhas de cadeiras, parte deitada na grama: as risadas quasi constantes dos meninos agrupados em frente ao theatrinho, tudo emfim, nos apresentava d'este lado um dos mais aprasiveis quadros das scenas campestres, entretanto que, d'outro lado, um palacio se erguia altivo e soberbo, regorgitando de galas e luz e por cujas janellas se viam perpassar da parte interna grupos elegantes e aristocraticos. Um mórno silencio reinava nos salões á entrada dos nossos conhecidos, que, habituados aos bailes de primeira plana e tendo quasi todos frequentado as melhores sociedades européas, fiseram garbosamente a sua entrada ao lado do Presidente que os veio receber no tôpo da escada.

Depois de apresentados a sua esposa, e a algumas outras senhoras, derramaram-se pelas salas, já tirando pares, já saudando com certa distincção ás pessôas que lhes eram apresentadas. É geralmente sabido o grão de sympathia de que gosam os officiaes de Marinha em Santa Catharina, portanto ninguem se admirará quando lhes dissermos que o sexo amavel ficou radiante de alegria á vista deste reforço de jovens cujo uniforme rico em geral tanto influe no coração das bellas.

Rompeo o baile, cada um dos recemchegados esmerava-se por mais agradar a sua dama e nada desmerecer do conceito vantajoso que a sua nobre classe soubéra grangear. Terminada a primeira

quadrilha seguio-se uma valsa e então o baile se foi animando; as moças, com o peito arfando de emoção e fadiga, a cabeça recostada ao hombro dos seus cavalheiros, as faces rubras e abrasadas, e os olhos languidos e semi-mortos, pareciam esquecidas deste mundo e deixavam arrebatar-se como em sonho vertiginoso por entre aquelle turbilhão que girava em torno da sala.

« Está fatigada, minha Senhora? perguntou Fernando á sua dama, bonita moça de olhos grandes e expressivos.

—Não senhor, podemos continuar, queria apenas respirar um pouco.

O Guarda-Marinha passou novamente o braço direito pela cintura do seu formoso par, esperou o compasso da musica e precipitou-se outra vez no turbilhão dos valsantes. Acabada a valsa alguns pares se sentaram, Fernando, porem, tornou a perguntar á sua dama se estava fatigada e recebendo resposta negativa, condusio-a a outro salão e principiaram a passear.

« Minha Senhora, disse elle, não tenho expressões com que possa agradecer a V. Ex.ª os deliciósos instantes que me tem feito passar hoje, talvez sejam estes os unicos momentos de felicidade de que góso ha muitos annos. »

—É extrema bondade sua, respondeu ella, e talvez que o Sr. pense justamente o contrario do que me diz, pois já duas vezes tem-me perguntado se estou fatigada. Quem sabe se não será um expediente para fazer-me sentar e ir render suas homenagens a outra mais bella?—

« Oh! minha Senhora, que injustiça! Separar-me agóra de V. Ex.ª seria o mesmo que diser à minha alma que fugisse para longe do meu corpo; seria o mesmo que rasgar o meu peito e arrancar de dentro d'elle o meu coração; seria.....

—Muito bem, muito bem,—disse uma vóz grave e pausada.

Fernando voltou-se sobresaltado e deu com o Presidente, que passava de braço com o Commandante, disendo—Assim é que eu gósto de ver um pár, ambos moços, bonitos e cheios d'esperança; essa é a unica época em que se gósa, no resto da vida não se fáz mais do que carregar o peso do corpo.

O baile continuou animado e brilhante até as 4 horas; Fernando com grande escandalo dansou ainda mais uma valsa e uma quadrilha com a sua bella, que soube chamar-se Laura, e quando se recolheram á casa, estes dous jovens não gosavam de muita paz de espirito, porque as palavras d'um, e os olhares furtivos da outra, não podiam deixar de gravar-se em suas imaginações exaltadas pelo fogo dos vinte annos.

Antes porém da meia-noite, Alfredo, que acompanhára os camaradas somente para estudar a sociedade de Santa Catharina e fazer sobre ella o seu juiso, retirára-se do baile e voltando ao seu quarto mudou o uniforme, e vestio um sobretudo de pello por cima da sobrecasaca, pôz um bonet e sahio com tenção de assistir á festa popular.

Na praça o povo ainda se conservava junto á palacio, e emquanto aguardava o fogo d'artificio, deleitava-se em ouvir a musica e vêr dansar nos sumptuósos salões.

O joven passou por entre a multidão, subio ao ádro da igreja, então solitario, e sentou-se n'um dos bancos de pedra que o circulam. onde recostou-se com negligencia errando com a vista, óra pela turbamulta que ondeava na praça e óra atravéz das rasgadas janellas, pelas quaes se divisavam redomoinhando os membros d'aquella sociedade elegante, tão invejada por alguns dos espectadores da platéa dos pobres, e que elle entretanto voluntariamente trocára pelo isolamento d'aquelle tôsco banco de pedra! Esta posiçao acabou em fim por fatigal-o, ergueu-se portanto e seguio com todo o vagar para o lado nórte da cidade, onde deu algumas voltas, achando-se em breve n'uma rua comprida e mal calçada que segue parallela á praia até um morro ingreme e sem casas; parou na primeira esquina para orientar-se, e graças á claridade da atmosphera que n'esta noite dispensava felizmente a illuminação outr'óra existente e supprimida pela camara por falta de metal sonante, poude lêr este nome=Rua da Figueira=; satisfeito proseguio no passeio e apenas tinha dado alguns passos quando o pé direito resvalando em uma pedra do ex-calçamento, fêl-o escorregar até quasi sentar-se no chão.

Apre! eis-ahi um nome bem applicado, pensou elle comsigo, e a próva bem sensivel acabo de tel-a agóra; o nome de rua da Figueira foi lembrado, indubitavelmente, por causa do sem numero de *figueiras* plantadas pelos pobres transeuntes que por aqui se aventuram.

Ainda pensando n'isso caminhava com mais cautela quando alguns gritos e vóses tumultuósas, que pareciam no fogo de acalorada discussão, o distrahiram deste soliloquio e chamaram a sua attenção para uma pequena casa de porta e janella, da qual partiam imprecações de todo o genero, de envolta com freneticos hurrás e canções desafinadas que algumas vóses roucas se esforçavam por entoar.

=Já agora vamos assistir a mais esta festa, murmurou Alfredo

quantas emoções no espaço d'algumas horas! Tenho hoje percorrido toda a escala de divertimentos sociáes, começando pelo baile aristocratico nos perfumados salões, descendo depois á festa do povo no meio de bandeiras, musicas e foguetes, e finalmente assistindo talvez a alguma scena de agonia, como sócem acabar estes bacchicos festins.

Approximou-se da casa; a janella estava aberta, e a porta escancarada, na sala reinava a mais profunda escuridão, mas no interior via-se luz e ahi parecia ser o lugar do festim; o moço entrou pois, e collando-se com a parede, penetrou até junto d'uma saleta onde havia uma mesa negra e sebósa, sobre a qual estavam em desordem alguns pratos de diversas cores e tamanhos, contendo restos de comida, e cercados por grande quantidade de óssos e espinhas; a um canto do aposento estavam atiradas umas 15 ou 20 garrafas quebradas ou vasias, que deviam ter contido vinho; no meio da mesa um grande garrafão despejava de quando em quando, e em borbotões, jorros de cachaça amarellada e de cheiro forte e desagradavel, umas veses nos cópos, outras tantas nas mãos e nas vestes de seis marinheiros mercantes e quatro mulheres em completa embriaguez, que circumdavam a mesa em bisarras e indecentes posições.

Pendurada a um dos portaes ardia uma candeia de asqueroso azeite, que espargia sua luz enfumaçada por todo aquelle recinto, cujo ambiente se transformára n'uma atmosphera carregada com os vapores do alcool, da combustão do azeite, do fumo de cachimbo e de todos os mais nauseabundos arômas inherentes a uma completa orgia.

«E's muito atrevido, Jorge, gritou um dos marinheiros, erguendo-se a cambalear e olhando furioso para outro, que, do lado opposto, passára o braço em roda do pescoço d'uma das táes megéras e lhe déra um estrondoso beijo, «eu cá te aviso que se tornares a festejar aquella mulher quebro-te este pucaro na láta.»

=Bai cusinhari a mona, sô cára de Judas, e viva a minha querida Marúcas, retrucou Jorge; e virando de um trago o cópo de cacháça, deu um estálo com a lingua e bateu com elle sobre a mesa.

«Então toma lá, disse o outro, e alçando o braço arremeçou com força o pucaro sobre a fronte do seu rival, cujo rosto ficou incontinente lavado no sangue que começou a jorrar negro e abundante.

Jorge ficou um momento atordoado; porém instantes depois soltou um rugido de cólera, e atirou-se sobre a mesa, enterrando as unhas nas faces do seu adversario, ao qual puxou com toda a força para si. Travou-se então uma luta encarniçada, cada um se esforçava me

arrancar o outro do seu entrincheiramento, os cópos, pratos e o garrafão cahiram despedaçados, as mulheres gritavam e agarrando os contendores pelas pernas e pela roupa, procuravam debalde separal-os; o outro marinheiro que ainda se conservára sentado (por que tres resonavam fortemente, debruçados sobre a mesa) tendo-se mettido na briga levou um forte murro sobre o nariz que o atirou sem sentidos no chão. O assoalho tremia, a mesa estalava, e não podendo resistir por mais tempo á tantos choques, teve de ceder e cahio estrepitosamente em cima dos tres convivas que dormiam; Jorge na confusão d'aquelle combate singular, ficou com a mesa e o adversario sobre si, e a luta promettia tornar-se horrorosa pois ambos estavam cobertos de sangue e o preferido amante de Marucas, vendo-se por baixo, procurava um objecto para ferir o seu rival.

Era bastante para um curiôso, Alfredo galgou portanto de um salto a distancia que o separava dos lutadores e pondo o pé sobre a mão direita do que empunhára um grande garfo, agarrou na gólla da jaqueta do outro, e dando-lhe um violento empuxão arrancou-o de cima do seu antagonista.

O official havia antes tirado a capa, de modo que, quando o marinheiro tão rudemente interrompido na sua faina de metter nos rises as ventas do camarada, voltou-se ameaçador contra o intruso, esbarrou com um official de marinha, que impassivel, esperava-o de sobr'olhos carregados e braços crusados sobre o peito; conteve-se, ou por infundir-lhe respeito o olhar firme de Alfredo, ou porque depois de tão renhido combate e de ter perdido tanto sangue as forças o abandonavam; o certo é que recuou, e encostando-se á parêde principiou a limpar com a manga da jaqueta o sangue que tambem lhe escorria com abundancia das duas faces. As mulheres de ha muito já tinham abandonado o campo de batalha, deixando o Tenente só no meio d'aquelle quadro desolador do final d'uma completa orgia: Alfredo curvou-se pois sobre o marinheiro mais maltratado e limpando com o lenço o sangue que lhe cobria todo o rosto, examinou as feridas, atou-as com um pedaço da sua esfarrapada camisa, e despejou depois em cima um pouco da cachaça ainda existente nos restos do garrafão, feito o que conduzio-o comsigo para o hotel; alli chamou para o seu quarto o Dr. Alberto, que apesar de ter chegado n'aquelle momento do baile com os seus camaradas e estar bastantemente fatigado, prestou-se de boa vontade á pensar as feridas do homem e fazer-lhe um curativo em regra. Concluida esta obra de

caridade o joven Tenente fez signal ao marinheiro para acompanhal-o e dando o braço ao Doutor encaminhou-se para a porta da rua; Jorge, que com tantas dôres fic ára perfeitamente curado da embriaguez, tornára-se taciturno, calculando os trabalhos e desgostos d'uma prisão, e as despesas do processo om que seria envolvido, pois necessariamente o official iria direitinho entregal-o á policia; na praça, porém, o moço deu-lhe alguns conselhos e mandou-o embora, e só então foi qne o marinheiro respirou, e vendo-se livre agarrou com effusão na mão direita do Tenente, levou-a aos labios e exclamou :

=Sinhor Tinenti, eu lh'agradeço com béras o bunuficio que acaba de particari cumigo, e espero que algum dia ainda benha a pagar-lhe o capitali e juros desta dibida.=

«Nada tens que agradecer-me, disse o moço, trata de evitar futuras desavenças com os teus camaradas e sê feliz.»

Os dous jovens caminharam depois com passo rapido para o theatro d'aquella scena de pugilato, e quando lá chegaram já a casa estava cheia de povo; nos aposentos interiores os soldades de policia farejavam tudo, e em quanto alguns punham os bófes pela bôca intimando a ordem de prisão a quatro bebados engolfados nas delicias de um somno reparador e a um pobre diabo todo massado pelas bordoadas, outros, ás escondidas, passavam revista aos velhos trastes de Marúcas ou sacudiam as garrafas para vêr se ainda achavam alguma cousa que lhes molhasse a garganta.

=O demo confunda estes malditos beberrões, disse o mais pimpão dos policiáes=chupam até as rôlhas e o pêor é que sempre chegamos tarde para estas festanças,=mas,=continuou pela bôca pequena=antes assim do que ser mimoseado com alguma churinada ou levar pelos queixos algum bom par de sôcos.=Nisto, para descarregar o seu máo humor e fazer alguma cousa, approximou-se com cára zangada a um d'aquelles que mais alto resonavam e agarrando-o por um braço, sacudio-o com emphasis, bradando: Está preso, seu pelintra, levante-se e siga para a cadeia : O marinheiro suspenso por um braço, deixou-se cahir sobre a perna do pedestre e começou a tossir, e este querendo a todo transe que fosse executada a sua ordem de prisão, abaixou-se, metteu a cabeça no peito do homem e procurou levantal-o pela cintura, mas o bebado, com o apertão, fez um movimento convulso e..... uma boa canada de vinho precipitou-se sobre a cabeça do enfatuado pedestre. Uma estrondosa gargalhada resôou pela saleta apupando o desastra-

do policial, que corrido de vergonha, embarafustou para a porta no momento de entrarem justamente o Dr. Alberto e o Tenente Alfredo.

O Doutor, esquecendo as fadigas d'uma noite de baile, pensou o outro ferido com toda a humanidade e pericia, coseu-lhe o labio inferior, que se achava partido, e ligou-lhe a mão toda retalhada pelos vidros quebrados; este piedoso mister concluio-se quando o sol já vinha penetrando pela janella do fundo e inundando com uma luz amarellenta todo aquelle immundo aposento. A turba dos curiósos augmentou-se consideravelmente quando sahio da casa, em direcção á praça, o côrtejo dos policiáes arrastando cinco bebados e quatro mulheres rôtas e desgrenhadas, que seguiam para a cadeia fasendo acênos desesperados e contestando com palavras pouco parlamentares as pilhérias dos circumstantes.

Os dous officiaes tomaram por outra rua, e chegando ao hotel reuniram-se aos seus companheiros, que, affeitos a essas noites passadas em claro, achavam-se já sentados em torno d'uma grande meza e tomavam chocoláte ou café em quanto esperavam o escaler que devia condusil-os á corvêta.

=Ora graças a Deos, exclamou Ricardo, finalmente descobrio-se o xarópe do bosque; com effeito, os senhores não contentes com o namôro escandalôso que sustentaram no baile, ainda foram por ahi faser as suas cavallarias altas! Os camaradas afflic'os que se deixem atormentar pelos cuidados de tão longa ausencia e mais que tudo o meu pobre estomago que se sujeite aos caprichosinhos de dous refinadissimos namoradores.=

« Estás hoje de muito máo humor, cáro commissario, respondeu o Doutor, creio ser ainda mui cedo para ter-se o appetite tão desenvolvido, mas emfim já que tiveram a complacencia de esperar, tomaremos tambem algum confortativo e depois para decidirmos qual é o mais santo entre nós, cada um contará sob a fé de cavalheiro as suas aventuras da noite passada. »

—Sim, pois não, disse Fernando, isto seria bom e mesmo muito do meu agrado, se o escaler já não estivesse á nossa espera e não tivessemos de apresentar-nos a bordo; o Doutor não sabe que o *serviço do Rei não são conxinhas?*

« Não importa, adiaremos as confidencias para bordo ou para quando voltarmos á terra, com tanto que não deixe cada um de referir as suas primeiras impressões em Santa Catharina. »

CONFIDENCIAS.

Vem, rolinha, junto a mim,
Vem contar-me teu soffrer;
Tendo a mesma condição,
O poder da ingratidão
Buscaremos esquecer.

(A rola—Machado.)

Na praça d'armas da Corvêta Diana achavam-se reunidos horas depois, Octavio, Alfredo, Ricardo, Fernando, Adriano, Gustavo, e o Doutor Alberto; cada um devia contar as suas aventuras da passada noite e por direito de gerarchia teve Octavio a palavra.

« E' preciso que eu me remonte á época da minha infancia, começou elle, para poder contar-vos as impressões que recebi hontem no baile da Presidencia. Hão de haver doze ou treze annos que minha familia residio algumas semanas em uma chacara proxima do Jardim Botanico, de onde todos os dias sahiamos a passear pelos lugares circumvisinhos. Uma tarde eu me tinha afastado de casa e tirando os sapatos corria e saltava pela margem da lagôa de Rodrigo de Freitas, no encalço dos maçaricos; mas de repente parei envergonhado, e tratei de calçar-me ás pressas, pois divisára á pequena distancia um grupo composto de uma senhora, um homem de meia idade, e uma galante menina de 10 a 11 annos, que se dirigia para o meu lado; a senhora rio-se muito de vêr-me tão sorprendido e atrapalhado, e a menina, approximando-se, saudou-me com um sorriso e correu logo a juntar-se a seus páes. Dous dias depois tornei a vêl-os, e querendo fazer dissipar a idéa pouco favoravel que no primeiro encontro houvessem feito da minha educação, adiantei-me até elles, comprimentei polidamente o homem e a senhora, e chegando-me á menina convidei-a para brincar na praia; quando, ao escurecer, nos despedimos, senti que já a estimava como se fosse minha antiga camarada, e d'então em diante nunca se passou uma só tarde que não estivessemos juntos.

O dia da minha volta para a cidade, foi de tal sorte triste para nós, que ao despedir-nos, abraçamo-nos chorando e juramos lembrar-nos sempre um do outro e amarmo-nos como dous verdadeiros irmãos.

Dous annos decorreram entretanto sem eu saber noticias d'ella, e quando já cursava o primeiro anno da Academia de Marinha, indo n'um dia de licença visitar uma familia conhecida que morava no largo de Santa Rita, vi uma bella mocinha na sacada d'um sobrado da rua dos Pescadores; empertiguei-me todo, tomei esse ar de rapazinho que já namora, e aventurei um olhar, mas a menina corou, sorrio-se e me disse um adeos com tal desembaraço que desapontei devéras.

Esse procedimento d'uma môça a quem não conhecia, perturbou-me por tal sorte, que apenas toquei na pála do bonét, e apressando o passo, dobrei a esquina da primeira rua, onde só então recuperei de novo o sangue frio e pude mais tranquillamente fazer desfilar pela imaginação o cortejo de todos os meus conhecidos, sem comtudo encontrar aquellas feições tão sympathicas e aquelle olhar tão cheio de alegria; grande parte da noite levei a scismar n'essa aventura certamente bem agradavel para um rapaz de quinze annos, e já me parecia impossivel achar uma solução a tal problema, quando de subito aclarou-se-me a confusa reminiscencia e por um movimento involuntario saltei da cama e exclamei=Ah, meu Deos, não é senão Julieta! = Arrependi-me mil vezes do comportamento incivil que tivéra para com ella, mil vezes amaldiçoei o meu acanhamento, e prometti reparar tão grande falta no primeiro dia de licença, mas, quando na primeira quinta-feira me dirigi contente para sua casa resolvi o a entrar e pedir-lhe perdão pela minha fraca memoria, um novo golpe de vento destruio os meus castellos e d'esse dia em diante paguei bem cruelmente a grave falta de havel-a esquecido, a maior offensa talvez que se possa fazer a uma mulher que nos estima.

Ella estava na janella e assim que me vio, dissimulou e virou o rosto para o outro lado; fiquei um tanto desconcertado, e passei adiante para pouco depois voltar; desta vez ella não teve tempo de voltar-se porem carregou a feição e quando a comprimentei, tive apenas em retribuição um imperceptivel movimento de cabeça, tão frio e indifferente que fiquei desanimado. O plano de entrar e renovar o antigo conhecimento, foi desde logo abandonado, e sem mais hesitar regressei direito para casa.

« Escusado é dizer-vos que se até então eu lhe consagrára apenas uma simples affeição de creança, d'essa contrariedade se gerou uma paixão, tanto mais ardente, quanto mais parecia diminuir a amisasade que Julieta me jurára dous annos antes; esses soffrimentos moraes exacerbaram-se com o seu desprezo e com a minha reclusão no internato, de sorte que em oito mezes só consegui vel-a algumas vezes, de relance, e nunca uma só palavra sua soára em meus ouvidos nem uma só phrase escrita derramára o balsamo da esperança em meu coração dilacerado.

Diz um adagio antigo que=Não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe=e com effeito, isto deu-se inteiramente comigo, porque, como aproveitasse ás ferias do segundo anno para passar cinco e seis vezes por dia pela casa da dama dos meus pensamentos, quiz minha bôa estrella que n'uma d'essas frequentes passagens encontrasse o Doutor Hermogenes, pai da encantadora Julieta; aproveitei o ensêjo, fui direito a elle, dei-me a conhecer, e depois de abraçarmo-nos mutuamente convidou-me o Doutor para acompanhal-o á sua caza; por certo que não havia de recusar, e tendo a fortuna de ser muito bem recebido por sua senhora, conteilhe ingenuamente a historia da irreflexão que commettera a primeira vez que tornára a encontrar a antiga camaradinha, com quem afinal consegui fazer as pázes, retirando-me satisfeitissimo e promettendo visital-as sempre que me fosse possivel. Durante o 2.º e 3.º annos da Academia tudo correu ás mil maravilhas, porem como=Não ha bem que não se acabe=porisso, assim que sahi Guarda-Marinha, tive nóvos deveres a cumprir em obediencia á ordem do Ministro para uma longa viagem de instrucção, que arrancou-me do *doce enlevo* e arrojou-me no meio d'uma dezena de sevéros officiaes e para *debaixo da escôta* de um rispido commandante. Na volta da viagem tratei lógo de procurar o Dr. Hermogenes, porque o meu amor por Julieta em vez de arrefecer com tão longa ausencia, ao contrário tomára maiores proporções, e, pois, com mão tremula e coração offegante puxei o cordel da campainha de sua casa e fiz-me annunciar, mas qual não foi a minha sorpresa quando se me apresentou uma senhora desconhecida, que á minha pergunta, disse ter-se mudado o Doutor Hermogenes para S. Paulo, onde fôra procurar saúde para sua filha que começava a soffrer do peito e cujo estado sempre melancolico e triste inspirava sérios cuidados a seus páes,

« Agradeci á dona da casa as informações, e essa noite foi de verdadeiras amarguras para mim; o amor que nutria por aquelle anjo de candura e a idéa de ser o causador dos seus soffrimentos me atormentavam por tal sorte que não pude conciliar o somno e chorei até pela manhã de desespero e saudade. Escrevi no dia seguinte ao Doutor fazendo-lhe sentir quanto me interessava pela saúde de sua filha, e tive o prazer de receber no fim de 20 dias uma carta na qual depois de muitos protestos de sua amisade e de agradecimentos da enferma, me annunciava ter resolvido tornar á côrte dentro em um mez, pois Julieta disséra passar muito melhor no Rio de Janeiro. « Ella me ama ainda—exclamei contente—por tanto não ha consideração que me demova do proposito de pedil-a em casamento lógo que chegue, para effectuar esta união, que é para mim a unica felicidade possivel neste mundo, assim que alcançar as divisas de official de patente.

« Recebi ainda uma segunda carta do Doutor Hermogenes pedindo-me para ir buscal-os a bordo do vapor de 15 de Dezembro (estavamos em fins de Novembro) ; chorei de alegria, ri-me, brinquei, e para dar expansão ao meu contentamento mostrei a todos de casa a feliz carta.....

Bem cára me custou a pouca reserva do meu procedimento, mas eu sentia-me tão venturoso! ia em fim tornar a vêr aquella por quem tanto tempo suspirára! »

Ahi Octavio fez uma pausa, levantou-se e encaminhando-se para ré fingio procurar alguma couza na camara, tossío, tirou o lenço e como se limpasse o rosto enxugou á pressa os olhos; depois voltou, apoiou-se ao encosto d'uma cadeira e proseguio assim a sua narração:

« No dia 15 de Dezembro, n'esse dia que devia terminar os meus soffrimentos e marcar uma nóva éra na minha vida, n'esse dia em que dous corações que se idolatravam deviam palpitar unidos em estreito abraço, depois de transposta a barreira que por tanto tempo os separára; n'esse dia, repito, tres vapores de guerra fundeavam no porto de Montevidéo e em um d'elles me achava eu!

« Páro aqui, o desespero e os acerbos desgostos produzidos por este golpe terrivel, quasi me enlouqueceram, e quando após vinte e dous mezes consegui ser retirado da maldita Divisão do Rio da Prata, já meu páe arranjára clandestinamente uma nóva ordem para eu ser mandado immediatamente á Inglaterra afim de servir

como official n'um dos vapores que ahi se estavam construindo. Nos poucos dias de demora no Rio baldados foram todos os meus passos para descobrir a morada do Doutor Hermogenes, e só no meu regresso da Europa tive noticia de que elle se havia retirado de novo para S. Paulo, onde Julieta se casára com um rico fazendeiro a quem seu páe devia, além de muitos favores, quantia superior a todos os seus bens.

« Nunca mais ouvi uma só palavra a respeito d'essa familia, nem mesmo procurei tomar informações; tudo estava acabado entre nós..... Alguns annos ainda me conservei solteiro, sem poder esquecel-a, mas afinal casei-me com o fim de banir para sempre da idéa aquella mulher a quem tanto amára e que eu accusava ácremente por ter tão depressa olvidado os seus protestos, ao passo que ella por sua parte talvez amaldiçoasse tambem o meu incomprehensivel procedimento.

« Imaginai-vos agora qual seria a minha sorpresa, o meu espanto, que turbilhão de pensamentos e recordações tristes me affluiriam ao espirito, emfim, qual seria a commoção que soffri hontem no baile do Presidente, quando subitamente me encontrei com aquella por quem eu sentira o primeiro amor, o amor louco e delirante dos 15 annos! Não vos posso dizer qual de nós soffreu mais duro chóque, só sei que ella encarou-me, soltou um pequeno grito e ficou pallida e immovel no meio da sala como essas estatuas de marmore que ornam os peristyllos dos grandes palacios; quanto a mim, um horrivel calafrio percorreu-me o corpo, tremeram-me os labios e faltou-me a voz quando lhe quiz dirigir a palavra; achei pois acertado retirar-me sem mais tardança para outro salão, onde deparei com o Doutor Hermogenes, que sempre bom amigo, offereceu-me sua casa e pedio-me com instancia para visital-o; por algumas palavras suas nas quaes entrevi claramente as torturas porque passára seu coração de páe, pude colligir que Julieta fora infeliz no casamento, porem que a Justiça Divina não querendo ver mais tempo martyrisado aquelle anjo, chamára a contas o malvado que tão mal soubera apreciar o *dom* que a sorte lhe concedera.

« Eis-ahi as minhas impressões da passada noite, e por certo que para mim não podiam ser mais tocantes.

Hoje á tarde vou cumprir o meu dever, apezar de custar-me mais a dar este passo do que a sorver d'um trago todo o fel que amargurou a parte mais bella da minha mocidade.

« Tenho concluido a historia, longa e enfadonha para vós, dos meus primeiros amores, e rógo a Deos que este encontro inesperado não venha roubar mais uma vez a tranquillidade da minha consciencia e a paz de meu espirito. »

O auditorio continuou ainda por algum tempo mudo, e finalmente rompendo o Doutor Alberto o silencio, exclamou:

=Na verdade, commandante, é bem interessante sua historia, mas confesso com franqueza que no seu caso não me animaria a estreitar de novo relações com essa familia, pois d'ahi podem resultar consequencias desagradaveis e mesmo funestas. Na minha humilissima opinião não sei como póssa a polvora viver de braço dado com o fôgo sem que tudo vôe pelos ares.

« Mas a polvora está molhada » replicou Octavio, « e de mais a longa ausencia e os serios deveres que me impuz, abafaram de uma vez esse amor desgraçado, e hoje o meu frio coração está encerrado n'um involucro de ferro. »

—Não se confíe tanto assim no involucro que contém a sua polvora molhada,—ajuntou Alfredo—, porque se o deixar largo tempo junto ao fôgo, o rigido metal acabará por incandescer-se, a polvora se inflamará e a desgraça será infallivel.—

Octavio pareceu reflectir, depois tomando o bonet dirigio-se para a escotilha da camara exclamando :

« Não, nada receio, a minha cabeça póde mais do que o meu coração. » e subio á tolda onde principiou a caminhar a passos lárgos de ré para vante e vice-versa.

—Quem viver verá,—disse Ricardo—Agora bamos a outra, estou hoje disposto a oubir as nubellas de todos bôssês, para ver se ha algum tão desempenado que me fizesse sombra aos meus binte e cinco.—

=Óra é boa.=acudio Fernando=pois queres comparar os môços d'agora com os de 1700?

Uma risada geral acolheu o dito do Guarda-Marinha, e o Doutor Alberto batendo nas mãos bradou : Silencio, meus senhores, e *bamos ás nubellas.*=Novas risadas e mais alguns ditos applaudiram a satyra do Doutor, e depois de alguns momentos de hilaridade partilhada tambem pelo commissario, que percebera mui bem onde fôra bater aquella pedra, o silencio se restabeleceu, e como ninguem quizesse tomar a palavra apossou-se d'ella o Guarda-Marinha.

=Vamos a ver que mentiras nos prega o tal senhor gaiatinho= murmurou Ricardo.

=Meus senhores, disse Fernando, as minhas aventuras não remontam aos meus primeiros annos, nem tiveram seu principio antes de chegarmos a este porto, por isso pouco podem interessar a quem não se tenha convencido por experiencia propria de que o ogo abrasador d'uns olhos ardentes fasem mais estragos em uma noite, do que a chamma lançada pelos desesperados Russos na soberba cidade de Moskow; dir-vos-hei comtudo, que hontem encontrei no baile uma moça como tenho visto poucas, um typo de arrebatar, uma d'ess s bellesas que só em contemplal-as ficamos electrisados e esquecidos d'este mundo e de nós mesmos.

Vi-a, pedi-lhe uma valsa, depois uma quadrilha e por ultimo uma polka, seu todo sedusio-me, seus olhos me magnetisaram, e bem contra a minha vontade, sua imagem não se me tem desviado um momento da lembrança, suas palavras ainda sôam docemente nos meus tympanos e echôam por todas as fibras da minha alma.

Laura, minha querida Laura, eis-ahi a primeira phrase que me vem aos labios sempre que pretendo fa lar; óra se me não engano, quer isto dizer que estou seriamente apaixonado por ella.=

« Bem se vê que não estamos no tempo dos carranças, meu Fernandinho, disse Ricárdo, levantando-se e batendo mansamente no hombro do Guarda-Marinha, » no meu tempo os Quatis (*) não piavam e muito menos levavam o seu arrôjo ao ponto de namorarem tão escandalosamente n'um baile dado pelo Presidente d'uma Provincia! »

=É que no seu tempo ainda não se tinha inventado o namoro, replicou Adriano.=

—Viva o escrivão! bravo! exclamaram todos.—

« No seu caso, Ricardo, eu protestava contra este insulto, gritou o Doutor; pois não, isto é o mesmo que dizer que o Commissario é anti-diluviano! »

=Vejam lá se querem entrar, meus meninos, ólhem que já fixei loja=resmoneou a velho.

Novas e estrepitósas gargalhadas fizeram côro a este dito muito usado pelo Commissario, e em seguida, tomando o Doutor Alberto a palavra, principiou nestes termos:

(*) Denominação pela qual são conhecidos os Guardas-Marinha a bordo.

« Pois eu fiz hontem uma preciósa conquista por um systema novo e original, para o qual heide requerer um—brevet d'invention= já que hoje a mania é pedir privilegio para tudo.

É um novo methodo de vencer os mais duros corações, agradando ás moças por modo muito differente do namoro corriqueiro que vossês todos uzam sem alteração em uma syllaba desde o nosso pai Adão, quando rendia suas finesas á mãe Eva, até os dandys dos nossos dias. Eu cá, não senhor, fui á primeira moça que me deu na vista, pedi-lhe uma quadrilha e depois levei-a a passear pelos outros salões; éra uma d'essas meninas bonitas, mas que de tudo se assustam e estão sempre com um faniquito de sobresalente para a occasião opportuna.

« Minha Senhora, comecei eu, V. Ex.ª desculpe a indiscrição, é solteira ou casada ? »

Sou solteira !...=e um suspiro involuntario se escapou de seu peito

« Mas não tem vontade de casar, minha senhora ? »

=Quem ?.... eu ?.... não senhor=

« Pois minha Senhora, não sabe V. Ex.ª o que perde, não ha estado algum que se compare com o de casado; imagine V. Ex.ª, por um momento, que contrahissemos matrimonio, e que na manhã seguinte ao casamento V. Ex.ª me visse com o maior *sans façon*, applicar a mão direita á queixada superior e dando um pequeno movimento tirar da minha bôca esta linda dentadura, (que baixinho lhe digo, é *postiça*,) e pondo-a dentro da bacia começar a escoval-a em todos os sentidos sem molestar as gengivas.....

=Meu Deos, exclamou a moça, pois os seus dentes são postiços ?

« De que se admira, minha Senhora ? e seria pequeno prazer para minha cára metade, poder apreciar assim de perto uma obra tão delicada como talvez nunca tivesse occasião de ver aqui nesta provincia ?

E então quando eu me fosse pentear, e tirando esta soberba cabelleira que me cobre toda a cabeça mostrasse a V. Ex.ª até que ponto tem chegado a arte no nosso paiz e quanto se tem esmerado os cabelleireiros da rua do Ouvidor por aperfeiçoarem a arte de fazer cabelleiras, de modo a ninguem ser capáz de dizer que estes cabellos não são meus: então, minha senhora, não seria um verdadeiro prazer para V. Ex.ª poder examinar bem de perto o gráo de perfeição a que tem attingido a industria no nosso paiz ? »

Desta vez a moça não respondeu, mirou-me somente de esguêlha com uma carinha que indicava nôjo, e mais duas vezes olhou ás furtadelas para o meu cabello, que estava na realidade muito bem penteado.

« Ainda mais, minha senhora, cantinuei no tom mais ingenuo do mundo, » e quando eu acabasse de lavar o rosto e lhe apparecesse sem esta bella e fina côr, que é o melhor cold-cream conhecido e V. Ex.ª visse as manchas amarellas e pardas que me cobrem as faces e a testa, e que ficam tão bem occultas com a tinta que quasi não se percebem, V. Ex.ª não se regosijaria verdadeiramente com mais este melhoramento introdusido neste Paiz florescente e já tão adiantado nas Bellas Artes, que á sua vista em menos d'uma hora, um marido magrinho, caréca, e malhado como uma onça, apparecesse transformado n'um rapagão como pareço agora, graças aos dentistas, perfumistas e até alfaiates que ultimamente se tem tornado tão célebres nos seus colletes acolxoados e anquinhas de crina ?..... Diga-me com franquesa, V. Ex.ª não se gloriaria em ter nascido nesta segunda parte do seculo e em ter-se casado com um dandy da côrte ?..... porque do contrario como conseguiria ter diariamente um espectaculo destes, uma scena assim ao vivo d'estas verdadeiras metamorphóses ? Case-se, minha Senhora, no casamento é que está a verdadeira poesia, e affianço-lhe que nos moços da moda não precisa escolher muito para achar um marido gamenho que, como eu, possa distrahil-a com taes maravilhas.

A moça tornou-se pallida, pretextou cansáço e pedio-me que a levasse para o seu lugar, onde antes cahio sobre a cadeira do que sentou-se.

Pensam vossês que perdi com isto ? pois meus amiguinhos enganam-se redondamente, as mulheres são curiosas por naturesa e amam tudo quanto é original, esta pois fará o possivel por ver se descobre o lugar da união da minha cabelleira com o casco da cabeça, hade observar com muito cuidado a ver se distingue as manchas de que lhe fallei, e se percebe a móla da minha dentadura: no final das contas ella acostumar-se-ha tanto a olhar para mim e mesmo para os meus olhos á ver se tambem algum é de vidro, que depois d'uma semana começará a achar-me necessario e convencendo-se da falsidade de tudo quanto lhe disse, acabará por amar-me perdidamente. »

—Que occurrencia ! disse Gustavo, » vossê que é bonito, mais

facilmente conseguiria adquirir sympathias estando callado ou rendendo-lhes algumas finesas.—

« É ahi onde todos se enganam, replicou Alberto » porque não attendem que a reacção é sempre mais violenta do que a propria affecção; se eu principiasse a requestal-a pelo methodo antigo e uzado, quando ella se enamorasse de mim seria para votar-me essa affeição ephemera e mesmo fria que acaba no fim de um ou dous mezes, entretanto que, começando por aborrecer-me, a reacção hade ser um amor intenso cujo germen nunca mais se extinguirá! » É uma theoria nova que quero pôr em pratica para ver se a moda péga.

Basta de carrancismo e viva o progresso!

« Agora conta-nos tambem as tuas aventuras, Alfredo, accrescentou o Doutor. »

=Nada, nada, interrompeu Ricardo, este não teve tempo de pensar nas moças d'aqui, porque deixou o juizo na Lua e o coração n'aquelle ninho de urubús lá das Caieiras.=

—Se aquelles anginhos fossem urubús por certo que havias de invejar a sorte do ásno morto, replicou Adriano.—

=Morto não! acudio Ricardo.=

« Pois então seja ásno vivo, gritou Fernando. »

Applausos, vivas a Ricardo e ao seu desejo de ser ásno vivo, risadas e palmas applaudiram de novo esta lembrança; no fim de cada confidencia, muitas vezes séria e commovente, havia um dito que transtornava a seriedade do auditorio e o fazia passar repentinamente do mais rigorôso silencio e sensibilidade para as mais estrepitósas gargalhadas e ruidósas scenas de alegria.

Eis-ahi pouco mais ou menos o que é uma palestra de officiaes de Marinha quando nas horas de folga se reúnem em torno da mesa da praça-d'armas.

PASSEIO, DESASTRE, E ENCONTRO.

S'assied, croise les bras, baisse la tête, et pleure.

(Delill.)

Passemos por alto a primeira semana empregada pelos officiaes da Diana em contrahir nóvas relações, e deixemos algum tempo Fernando e Alberto continuarem em paz e segredo os seus namoricos; sigámos Alfredo e Gustavo e vejamos para onde se encaminham. Os moços entraram em uma cocheira, alugaram dois fogósos corcéis e depois de montados dirigiram-se á Praia de fóra.

« É um dos poucos praseres que me deleitam » disse Alfredo, « muito gósto d'um passeio a cavallo, n'uma tarde amena, por sitios tão romanticos e sobretudo em um animal como este; sim, meu fogôso ginete, se soubesses os encantos que tem para mim estes teus movimentos vivos, teus saltos repentinos e o modo garboso e altivo porque caminhas fasendo menear as tuas crinas, por certo que tambem te ufanarias de carregar hoje um cavalleiro que tanto aprecia as tuas qualidades. »

—Realmente é um lindo animal o teu cavallo, disse Gustavo, olhando para a cavalgadura de Alfredo com esse ar de entendedor que toma todo o Rio-Grandense quando se falla na ráça cavallar á sua vista.

Mas..... aguenta-te! gritou elle, pois no mesmo instante o cavallo percebendo um menino sentado á borda do caminho, deu um salto para a esquerda, sentou-se nas ancas e rodou sobre ellas com incrivel rapidez, bufando com uma força extraordinaria e dando pulos continuos e descompassados.

Alfredo não perdeu sequer o estribo, e impassivel sobre o animal, afagava-o, batendo com a palma da mão na larga tábua do seu

pescoço; somente os olhos do mancebo brilhavam com mais fulgor, e denotavam uma especie de alegria selvagem.

Safaste-te bem da rascada, Alfredo, porem toma cuidado porque se uma destas te encontrar desprevenido fazes da quilha portaló.

« Não tenhas cuidado, estou mais certo de não sossobrar neste *buque*, do que se estivesse á bordo da Diana. »

O passeio continuou aprasivel por uma bonita estrada bordada d'espinheiros, e somente d'espaço á espaço passavam por alguma casinha ou chacara; finalmente chegaram a um lugar mais largo e onde, d'um lado, se apresentava á vista toda a praia e barra do Norte, e á direita, na distancia de cem braças pouco mais ou menos, se via um gradil com portão de ferro, em frente ao qual meia dusia de moças e um homem idôso conversavam e tomavam café; pouco antes uma ponte de 12 pés de altura e sem parapeito facilitava a passagem por cima d'um riacho que dasaguava no mar.

« Passa para a direita, Gustavo, o meu animal dá sempre pulos para a esquerda e n'um d'elles póde molestar-te. »

Gustavo fez o seu cavallo caracolar e postando-se á direita tornou a recommendar todo o cuidado; o em que montava Alfredo cada vez se tornava mais inquieto e fogôso e antes de pisar sobre as táboas do pontilhão agachou-se, girou sobre os pés e começou de novo a bufar como um demonio, mas emfim, obrigado a obedecer atirou-se sobre a ponte e quando estava justamente no meio d'ella, uma das moças levantou-se, talvez com medo fingido, e correndo para dentro virou a cadeira; o cavallo espantou-se, deu um furioso salto para a esquerda, e precipitou-se da ponte a baixo com o seu infeliz cavalleiro.

Um só grito de dôr se escapou de todos os peitos, e correram pressurósos em soccorro do desgraçado moço; Gustavo já tinha saltado do cavallo e procurava arrastar para fóra da agua o seu companheiro, que, tendo ficado por baixo do animal lutára algum tempo para se desvencilhar d'aquelle peso enorme que o opprimia, e acabára por perder os sentidos com o atordoamento das contusões recebidas na cabeça e em diversas partes do corpo.

O mancebo foi condusido a braços para a mesma casa em cujo portão se achavam as moças que involuntariamente haviam sido causadoras de tal desastre; Alfredo, aquelle joven cheio de vida que poucos momentos antes governava com tanto garbo o seu ginete, e com os olhos radiantes de prazer divertia-se em fustigal-o com o

fino chicotinho, zombando da sua raiva e das repetidas cabriólas com que intentava arrojal-o ao chão; Alfredo, agora, frio e inanimado, com as vestes rôtas e molhadas, e o rosto e cabellos emplastados pelo sangue, deixava-se conduzir para uma casa estranha n'um estado verdadeiramente deploravel.

Quando recobrou os sentidos era noite, vio-se em uma cama larga e macia, n'um quarto mobiliado com elegancia, e graças a duas velas que ardiam sobre um aparador, poude distinguir, ainda que com a vista muito turva, seu camarada Gustavo conversando com uma senhora sentada na outra extremidade do quarto.

« Onde estou ? ! murmurou elle com vóz fraca, » e levando a mão á fronte, encontrou um lenço atado fortemente.

=Veio a si! =disse baixinho uma vóz, e macia e pequena mão afastou da testa a do mancebo que forcejava por tirar o lenço.

Alfredo pareceu sorprendido, voltou o rosto para o lado d'onde sahira aquella mãozinha e seus olhos se encontraram com os de Amelia, que sentada á cabeceira da cama, observava inquieta os seus menores movimentos.

—Ah! exclamou elle » parece-me que sonho!....» e fasendo um esforço para se erguer, não o conseguio, a debilidade era extrema e pois cahio outra vez sem sentidos sobre as almofadas.

A moça tornou-se ainda mais pallida, porem destampou rapidamente um vidrinho de ether que tinha junto a si e approximou-o dos orgãos respiratorios do ferido, até sentir que se reanimava.

« Está salvo d'esta e prompto para outra, » disse Gustavo gracejando, agóra o que convem é deixal-o repousar e não perturbar o seu somno. »

Dito o que sahio do quarto nas pontas dos pés, acompanhado pela moça que estivera sentada junto d'elle, e pelo moleque que ahi fasia guarda. Amelia seguio-os com a vista e assim que os vio desapparecer reclinou-se sobre a cama e imprimio um ardente beijo na face do joven por quem sentira taes saudades, que só para vel-o pretextara um grave incommodo, afim de vir á cidade, mas a quem tornava a encontrar, por um infeliz acaso, em tão perigoso e lastimavel estado; quando tornou a sentar-se, suas faces queimavam e estavam rubras como carmim, seus labios seccos contrahiam-se em tremor nervoso e no entanto as suas mãos frias como gelo pareciam de um corpo sem vida.

Mais tarde o dono da casa, o bom Dr. Carvalho, veio applicar

novos pannos com arnica nas contusões do moço, e recolheu-se aos seus aposentos, mandando uma preta de confiança e o seu pagem para o quarto do Tenente.

Um silencio profundo reinava ahi, quando pela volta das 11 horas, Alfredo estremeceu e exclamou:

« Larguem-me, soltem-me....quero salval-a....ella morrer?.... Não, meu Deos!..... Amelia!....Amelia!.... Ah! malvados.... agora morre tambem tú..... e tú..... e tú....., morram todos trez, já que estou nadando em sangue..... Depois soltou um gemido longo e afflictivo, seu peito arfáva e o coração batia com violencia; a moça ficára ainda mais agitada e suffocava os soluços comprimindo o rosto sobre o travesseiro em que o enfermo repousava.

Pelas oito horas da manhã seguinte Alfredo despertou, e seu olhar parecia mais calmo; o sangue que perdera na vespera enfraquecera-o muito, mas, não obstante, reconheceu sem custo o seu amigo Gustavo e as orphãas da casa amarella, que não sabia como alli se achavam; mas recordando-se aos poucos do que lhe acontecera, agradeceu com sinceras expressões o carinhoso tratamento, e dirigindo-se ao seu companheiro.

« Gustavo, disse, manda apromptar os cavallos. »

—Para que? perguntou este.

« Para irmo-nos embora, retorquio Alfredo, basta de incommodar estas senhoras, e demais preciso ir quanto antes para bordo. »

=Então está assim tão aborrecido da nossa companhia? perguntou Amelia, e sua vóz chorósa quasi que a trahio.

« Não me julgue com tanta injustiça, D. Amelia, replicou elle » e continuou em tom sumido e frequentemente interrompido pelo cansáço » depois de minha Mãe é a senhora a quem eu mais estimo..... e a imagem da virgem que velou sobre mim uma noite inteira..... nunca mais se me apagará da mente..... porem sou militar e tenho deveres a cumprir..... alem disto, não posso continuar a tratar-me em uma casa onde só vêjo senhoras..... todas moças e bonitas,.....que podem vir a soffrer no seu credito se este acto de humanidade..... chegar ao dominio do publico, d'esse ente phantastico que ninguem conhece mas cujos milhares de linguas afiadas só se occupam em fallar da vida alheia!.....

« Não lhe sirva isto de pretexto, disse Mariquinhas, esta casa é de nosso tio, o Dr. Carvalho, que foi quem hontem o curou e já esta

manhã partio para a cidade, afim de referir o occorrido ao seu Commandante e pedir-lhe uma licença para o Sr. tratar-se aqui até ficar perfeitamente restabelecido.

Meu tio é um excellente homem, e hontem tanto se impressionou com o desastre que lhe sobreveio por culpa d'uma visita nossa, que lovou toda a noite a passear na sala em grande afflicção.

Hoje sahio mais consolado, porque, além de dizermos que o Sr. é nosso conhecido velho, promettemos servir-lhe de enfermeiras dedicadas.

« E como poderei eu mostrar-lhes o meu reconhecimento? perguntou Alfredo commovido. »

=Amando-nos, disse baixinho Amelia.=

—Nós nos damos por bem pagas com a sua amisade, retorquio Mariquinhas.—

Houve um momento de silencio durante o qual Gustavo tomando o pulso do seu camarada, perguntou-lhe:

—Devéras te sentes bem, Alfredo? não tens ainda a cabeça atordôada?

« Não, respondeu este; estou completamente bom..... e se as Senr.as me concedessem licença por alguns momentos procuraria ao menos levantar-me.

=Mas para que?=disse Amelia=O Sr. ainda está muito fraco fique pois hoje de cama e então amanhã se levantará.=

« Se a Senr.a soubesse quanto me custa estar deitado! dê-me licença para sahir da cama, minha cára enfermeira, que prometto não deixar o quarto hoje..... nem mesmo amanhã. » E o moço acompanhou a supplica com um olhar tal que Amelia não poude recusar.

=Pois bem, quero faser-lhe todas as vontades em quanto o Sr. estiver doente; espere um pouco que vou mandar-lhe roupa de meu tio,=e sahio correndo.

Alguns momentos depois uma preta entrava no quarto com uma bandeja, sobre a qual vinha roupa branca engommada e a sua propria calça já enxuta e escovada.

A moça que na noite precedente estivera conversando com Gustavo, e que era Rosinha, a filha unica do Dr. Carvalho, entrou tambem trasendo um róbe-de-chambre forrado de seda escarlate.

—Agora vista-se com todo o vagar, disse a enfermeira-mór, e as moças sahiram todas do quarto.

Gustavo fechou a porta, approximou-se do leito e dispôz-se a ajudar o amigo a levantar-se, mas nesta occasião o doente fasendo um movimento brusco sentio uma dôr agudissima no hombro esquerdo e deixou cahir o braço para o lado.

—Que tens? dóe-te muito a cabeça?

« Não, não é a cabeça, é o meu braço que está quebrado..... talvez a clavicula,..... ah,..... que dôr tão aguda! » e o enfermo banhado em gélido suor recostou-se outra vez sobre os travesseiros, em quanto Gustavo abrindo-lhe a camisa examinava o hombro extraordinariamente inflamado pela fractura.

=O negocio está máo, disse este, dando um passeio pelo aposento, e alisando com a mão a sua longa barba,=mas tem paciencia, Alfredo; felismente ainda conservo o meu cavallo aqui e me é facil ir á cidade e voltar com o Dr. Alberto em menos de meia hora: é preciso que se trate disto quanto antes.=E pegou no bonet; abrio a porta e sahio.

—Então o Sr. Alfredo já está de pé? perguntou Amelia que lhe veio ao encontro.

=Qual, minha Senhora, o meu amigo soffreu muito com a quéda, e agora querendo levantar-se descobrio que tinha o braço esquerdo fracturado.=

—Meu Deos! exclamou ella, Sr. Gustavo vá chamar depressa o Doutor para o pobre do seu amigo,.... e vôou para o quarto do moço.

O doente ouvindo entrar alguem comprimio um gemido quasi a escapar-lhe, de modo que sómente as feições transtornadas pela dôr, o suor que corria copioso da sua fronte, e a brancura dos labios, eram os unicos indicios do quanto devia soffrer. Amelia ficára de pé junto ao leito e contemplava o joven com o olhar terno e repassado de angustia com que uma Mãe observa o filho enfermo, recebendo como uma punhalada cada contracção de seu rosto e cada ai exhalado de seu peito; suas irmãas e sua prima Rosinha tambem se háviam agglomerado em torno do leito e observavam o mancebo com esse ar compadecido que nas moças, em geral, mais tem de curiosidade do que de tristesa.

—Vejam só o que é um cavallo fogôso e ruim para quem não é cavalleiro » disse Chiquinha » o Sr. quando ficar bom deve tomar muito cuidado em não montar assim qualquer animal que não seja bem manso.—

O dono da cocheira devia ser castigado, porque cavallos assim não se alugam a qualquer: accrescentou Rosinha.

« Obrigado, minhas Senhoras, disse Alfredo, fasendo esforço para sorrir-se » o animal é muito bom e o dono não teve culpa do que me aconteceu, e alem disso, mais vale um gosto do que quatro vintens, diz o rifão.

—O Sr. ainda tem vontade de gracejar ?—murmurou Chiquinha.

« E porque não ? isto nada é, e para provar á D. Chiquinha que os homens do mar não sabem condusir sómente os cavallos de Fulton, prometto-lhes que de hoje a oito dias heide visital-as aqui e vir no mesmo animal. »

=Que loucura ! exclamou Amelia=, franzindo as sobrancelhas.

—Não faça isso—accrescenton Chiquinha.

Houve um longo e profundo silencio, que foi quebrado pelo ranger do portão e tropel de cavalleiros que entravam na chacara.

=É o Sr. Gustavo que traz o Dr. Alberto, disse Amelia, abrindo a cortina da janella e olhando para fóra.

Com effeito, momentos depois o Doutor e Gustavo entravam no aposento.

—Muito bom dia, minhas Senhoras, disse o Doutor, e encaminhou-se primeiro para o leito do enfermo de quem foi logo tomando o pulso: Como estás Alfredo ? então que falcatrúas andas por ahi fasendo ? acho-te com alguma fébre,..... espera um pouco, meu amigo, vira-te para ca—, e fel-o deitar sobre o lado direito, apalpou o hombro por cima da camisa e conheceu ter-se partido a clavicula; abrio pois um embrulho que trouxéra e foi arrumando sobre um consólo as ataduras, talas, compressas, e alguns vidrinhos; feito o que pedio ás circumstantes que deixassem por um momento o quarto, porque sendo bastante dolorósa a operação, o seu camarada na presença d'ellas soffreria duplamente com o esforço em comprimir os gemidos.

« Ao contrario, acudio Alfredo, a presença das Senhoras será até um lenitivo para as minhas dôres, e demais um homem não chóra por qualquer pisadéla. »

As moças comtudo foram-se retirando, menos Amelia que disse:

=Eu, como enfermeira de semana, tenho o direito de ficar.=

A operação effectuou-se com toda a pericia de que é capaz um cirurgião habil e intelligente, e durante toda ella o paciente nem sequer deu um gemido, esteve até gracejando e procurou sorrir-se

muitas vezes do pouco geito de Gustavo para ajudante de operador.

Quando o Doutor Carvalho voltou, já o doente estava operado, e o bom velho vio com grande satisfação, que sua vida não corria risco algum.

Nesta tarde o commandante e mais officiaes da Diana visitaram o seu camarada e amigo, cujo passeio funesto deu motivo para o Commissario fazer uma longa pratica, que concluio provando em como os moços da actualidade nem sequer sabiam montar a cavallo, porque elle nunca déra uma quéda, não obstante ter feito muitos passeios a Alcantara e á Peninha, quando tinha seus vinte e cinco.

=Óra essa é bôa, disse o Doutor Carvalho, pois o Sr. quer comparar as jumentinhas de Cintra com um fogôso cavallo ?=

« Não sei lá disso, mas o qne é certo é que montei muitas vezes e nunca cahi. »

=Pudèra não, se o Sr. com esta altura havia de andar mais tempo sobre os seus pés do que sobre os da burrinha ! =

—Mas então o Sr. Ricardo passeava em Lisbôa montado n'um jumento ? perguntou Chiquinha com sua risadínda de mófa.

« Nada, minha Senhora, a burrinha só serve para subir as ladeiras; na cidade andava eu como um lord, nunca sahi senão a quatro.

—Ah ! ! ! exclamou Fernando, então é desde rapaz que andas a quatro ?—

Todos riram-se do kalembourg, e Ricardo tirando uma fumaça do seu charuto, replicou:

« Não ha remedio, o tal *quatizinho* quer me tomar á sua conta ! o que é verdade é que ás vezes fico admirado, pois não sei d'onde me conhece que tantas festas me faz com o seu rabinho. »

Uma gargalhada geral applaudio este dito espirituoso do Commissario e até Alfredo deu uma risada com gosto.

—Valha-nos o Ricardo, que fez rir a Alfredo doente, quando de perfeita saúde tanto custa a fasel-o sorrir; disse Adriano.

A conversa continuou neste gosto, alegre e divertida como era possivel em taes circumstancias, sem comtudo alterar a tranquillidade do enfermo, que era o objecto de todas as attenções. Os dias subsequentes passaram-se do mesmo modo, havendo apenas alteração na saude do Tenente, que melhorava de dia em dia á força de cuidados e desvélos.

Gustavo continuára a visital-o diariamente, porem essas frequentes visitas não eram somente consagradas a elle, porque a sympathica

filha do Doutor Carvalho deleitava-se com a sua companhia, achava-o muito espirituoso e engraçado e acabava sempre roubando a Alfredo grande parte da visita de seu amigo. O enfermo, por sua parte, não parecia enfadar-se muito com isso, porque tinha constantemente á cabeceira uma só pessôa que quasi compensava a falta de sua Mãe e valia mais do que toda e qualquer sociedade que alli viesse para distrahil-o.

Na tarde do sexto dia estava toda a familia, como de costume, reunida no quarto de Alfredo, e o Dr. Carvalho contava uma de suas interessantes historias do tempo da Regencia, quando foi de repente interrompido por estrondosas palmas que resoaram no corredor.

—Vai vêr quem bate—disse o Doutor, dirigindo-se a um moleque que estava constantemente á porta do quarto.

O moleque sahio em dous pulos, e voltando instantes depois cruzou os braços em signal de respeito e disse:

«Sinhô, é um homem marinheiro que quer licença para visitar sinhô moço Alfredo.»

—Pois manda-o entrar, replicou o Doutor.

O moleque tornou a sahir e voltou acompanhado por um homem de compleição robusta, rosto expressivo e requeimado pelo sol, e trajando a grossa roupa usada pelos marinheiros de navios mercantes.

Seu porte, que indicava um homem desembaraçado e resoluto, contrastava muito com o acanhamento que d'elle se apossou no momento de achar-se n'aquelle aposento luxuôso e elegante e em presença de cinco bellas moças.

O marinheiro parou meio envergonhado, afastou com a palma da mão o cabello que lhe cahia sobre a testa, onde se via a marca d'uma grande e recente cicatriz, e mechendo com o barrete de dentro para fóra, e de fóra para dentro, tomou finalmente a palavra:

—Eu binha a saberi do Sr. Tinenti Alfredo.

«Pois póde entrar que elle alli está,» respondeu o Doutor Carvalho, e apontou para o enfermo.

—Com suas licencias; —e o marinheiro atravessou o quarto fazendo estremecer o assoalho com os seus sapatões ferrados; a alguns passos do leito parou respeitosamente e começando de novo a fazer girar nas mãos o seu barrete, olhou com ar consternado para o official, dizendo com aquella pronuncia carregada de todo o marinheiro portuguez:—Entonces como bai o meu rico Sinhori Tinenti? Bóssa Sinhoria m'hade purduari o nar, têl-o percurado a maix tempo, max isso la ram

foi por minha culpa, purque ao xpois d'aquella aburdáge com o Zé ilhéo, e que o Sr. Tinenti me salbou de ser engaiolado, nunca maix xube nóbas xuas e tenho burdijado munto alli pelos cáises á bèr se o bispo; hoje foi que bi o Sinhor Doutorsinho, e assim que o bi deilhe cáça, maix o homem parece-me a mim que ia de cutellos e barredoiras porque só lhe pude chegari á falla quando elle deu fundo n'uã casa.—

Rosinha e Chiquinha cochichavam, e reprimiam o riso.

«Meu bom Jorge, disse Alfredo,» agradeço-te o interesse que mostras por mim, eu já estou quasi bom,.... mas o que fazes ahi de pe? Senta-te nesta cadeira, que o Sr. Doutor e as Senhoras dão licença.»

—Purdôe-me Bóssa Sinhoria, maix isso lá de abancar-me em suas presencias, nam sinhòri. No maix binha só para applicar-lhe o lúsio, e agora que já me sastifiz com as suas milhoiras bou marcar o panno e seguir á pôpa *rasáda* pró nabio.

Ah! e burdade; por estes dias fasemos á béla pró Rio-Grande, purtanto se Bóssas Sinhorias quiserem alguã coisa....

—Muito obrigado, disse o Dr. Carvalho, porém antes de sahir tome um pouco de *xerez*,—e virando-se para o moleque mandou buscar um cópo d'esse vinho, que Jorge sorveu de um trago depois de fazer um *speech* lá á sua moda.

—Fico munto agnardecido a Bóssas Sinhorias, e podem dispôr do présto deste seu criado Jorge para o que lhes serbir. Q'anto á dibida que lhe debo ao Sinhor Tinenti, eu nam heide succgári emq'anto nam tiver pago ao menos os juros á bencerem.

«Esquece-te d'isso, Jorge, a mim não deves favor nenhum, e depois quem sabe, talvez eu ainda venha a precisar de teus serviços, adeos e faz boa viagem,» e o moço estendeo a mão para apertar a do marinheiro, mas este hesitou um momento e depois agarrando-a com effusão levou-a ao peito e disse com voz commovida:»

—Adeos, Sr. Tinenti, Deos o ajude e o libre de p'rigos tanto q'anto Ih'o deseja o pobre Jorge,—e largando a mão do mancebo sahio do quarto muito depressa.

—Parece ser um bom homem este Jorge, disse Amelia, seu olhar inspira confiança, e pela sinceridade das expressões mostra ser muito seu amigo.

—D'onde o conhece? perguntou Quinóta,—não parece marinheiro de navio de guerra.

«Travei conhecimento com este homem d'um modo bem sigular e

sem a precedencia das formalidades de apresentação, mas é uma longa e massante historia.»

—Conte-nos, conte-nos, sr. Alfredo, clamaram todas.—

«Pois bem, disse o mancebo, e deu principio á historia pela chegada da Diana ao porto do Desterro, descreveu a festa, o baile do Presidente e emfim a orgia n'aquella espelunca da rua da Figueira, onde fez o seu primeiro encontro com Jorge.»

—Gabo-lhe o gosto, disse Quinóta, pois o Sr. deixa uma sociedade escolhida e um baile nos brilhantes salões do palacio, para ir sentar-se *só* no adro de uma igreja e depois metter-se n'uma casa onde meia duzia de marinheiros desordeiros brigam e fazem motim?

«Que quer, minha Senhora, são gostos extravagantes.»

—E depois se o Sr. Alfredo não estivesse alli talvez que o outro marinheiro matasse o pobre Jorge,—acudio Amelia.

—Não vê! disse Chiquinha, marinheiro bebado tem fôlego de gato.

No dia seguinte Alfredo levantou-se muito cêdo. e sentindo-se restabelecido, pedio ao seu amigo Gustavo que lhe mandasse um escaler á praia fronteira, pois achava que era tempo emfim de *mudar d'ancoradouro.* Não houve rasão nem pedido que o decidisse a demorar-se um dia mais, e ás dez horas da manhã sahio de casa para embarcar, sendo acompanhado até á praia pela familia do Dr. Carvalho; seu andar era vacillante e ainda bem melindroso o estado do braço fracturado, suspenso ao pescoço por úm lenço preto, e contrastando com o ar jovial e a fingida alegria que não puderam entretanto obstar a que a emoção o trahisse pela inflexão estranha da voz, quasi embargada na garganta,quando pretendeu manifestar em algumas palavras de despedida toda a sua gratidão áquella familia a quem tanto devia: mas o nosso coração não se sujeita impunemente ao jugo despotico da nossa vontade!...

Alfredo fez-se transportar ao caes d'Alfandega, ahi desembarcou e encaminhou-se logo para o hotel do Universo, onde encontrou os seus companheiros que o receberam com exclamações de jubilo. O Commandante foi o primeiro a insistir com elle para que, em vez de convalescer a bordo, tomasse de preferencia um quarto no hotel, onde teria mais commodidades e poderia passear sempre que lhe ap-

prouvesse, sem correr o risco de desarranjar o apparelho do braço, como succederia por certo nas frequentes viagens de ida e volta n'um escaler.

Dous dias depois (éra o nono que decorria desde a sua quéda e o em que elle promettêra visitar as sobrinhas do Dr. Carvalho) o moço sahio á tarde como costumava, porèm dirigindo-se á cocheira onde o vimos entrar uma semana antes com Gustavo, conseguio depois de breve reluctancia do proprietario, alugar o mesmo cavallo do primeiro passeio.

Antes de montar aparafusou duas pequenas espóras de prata nos saltos dos seus botins, e apesar de traser o braço ainda suspenso ao pescoço, saltou sobre o ginete, que logo começou a pular e a empinar-se rodando sobre os pés; o cavalleiro no entanto conservou-se firme sobre o sellim e seguio para a Praia de Fóra sem ter soffrido o menor choque na fractura.

Ao avistar a ponte fatidica e a familia do Dr. Carvalho que estava tomando fresco no portão o animal estacou, endireitou as orelhas, dilatou as ventas e unindo os quatro pés atirou-se para o lado.

—Meu Deos, exclamaram todas, é Alfredo!—

—A culpada desta loucura é Chiquinha, disse Amelia, cujos olhos faiscavam e exprimiam a inquietação e o medo,—vossê é a culpada d'elle vir hoje no mesmo cavallo, visitar-nos.

Chiquinha não poude responder porque todas as attenções estavam fixas em Alfredo, que tendo chegado segunda vez junto á ponte e vendo o animal obstinar-se em não querer passal-a cravou-lhe com força as espóras. O cavallo deu um arranco desesperado e cahio sentado do outro lado da ponte, mas levantou-se no mesmo instante e partio como um raio pela estrada fóra; só muito adiante foi que o mancebo, apenas dispondo da mão direita, conseguio deter o animal e fazel-o voltar para a chacara do Doutor; dous pretos já iam correndo pela estrada por ordem do Senhor, e mesmo o velho e Amelia caminhavam muito depressa com tenção sem duvida de soccorrel-o, caso lhe acontecesse alguma nova desgraça.

O joven official assim que os vio apeou-se e dando as rédeas a um dos negros correu ao encontro dos seus amigos.

—O Sr. não se piscu? perguntou Amelia com solicitude.

«Ora vossê é doudo? acudio o bom velho apertando affectuosamente a mão do mancebo.»

—Por favor, não se zanguem comigo, disse Alfredo,—isto não passou de um pequeno capricho, talvez mesmo de mistura com uma boa dóse de vaidade, mas um moço deve merecer desculpa quando faz uma destas doudices para provar que não é tão máo cavalleiro como o julgam. Porém mudando de conversa, como passaram suas irmãs, e prima? e como está a minha cára enfermeira?—accrescentou elle offerecendo o braço direito á moça.

Durante o caminho os dous jovens apertavam-se docemente as mãos e pareciam sentir um encanto inexplicavel e um praser indefinivel em confundirem os seus olhares ardentes e amorósos.

MARÉ DE ROSAS.—ORDEM IMPREVISTA.

De que me serve esta vida
De vexames opprimida
Soffrendo sempre amargura ?
Sem delicias da ventura,
De que me serve penar
E nunca poder gozar ?

(Machado=Meditações.)

Maré de rosas !... óra eis-ahi uma phrase estranha a muita gente e que parecerá sem duvida despida de sentido, sem nexo e tudo quanto quiserem, mas na technologia do marinheiro esta phrase tem uma applicação constante e um uzo extraordinario em todas as gerarchias de bordo, desde o Almirante até o gruméte. Assim, quando se faz uma viagem com mar calmo e sereno diz-se—navegamos em um mar de rosas—; da mesma sorte, figuradamente fallando, quando tudo corre á medida dos nossos desejos e que não encontramos obstaculos ao bom desempenho d'alguma ardua commissão, disemos que estamos em *maré de rosas*; emfim para resumir e poupar palavras e rasões, no diccionario do homem do mar diser que se está em maré de rosas equivale a diser que vai tudo ás mil maravilhas.

Os officiaes da *Diana* achavam-se pois todos em *maré de rosas*; Alfredo ficára perfeitamente bom da fractura, porém, cousa estranha e nunca vista, um orgão importante que residé do mesmo lado ia-se enfermando á medida que o outro sarava, de sorte que em quanto o medico o curava das contusões, a Enfermeira com seus olhares fascinantes cravava agudas sétas no seu peito. Alfredo são do braço esquerdo estava mais doente que nunca do coração; Gustavo quando ficava á bordo de serviço e pilhava algum companheiro para acompanhal-o *no quarto*, massava o pobre com os seus planos do fu-

turo casamento com Rosinha, cujo amor se denunciava no sorriso que ella lhe dirigira ao despedir-se, ou n'alguma palavra escapada involuntariamente &. &.; Octavio frequentava com assiduidade a caza do Dr. Hermogenes onde passava invariavelmente as tardes e noites, só lhe occorrendo que tinha de retirar-se quando a ultima visita fasia as suas despedidas, ou quando o canto do gallo vinha despertal-o das suas dôces recordações da infancia; consultava então o relogio e vendo a hora avançada—Como se passa o tempo, exclamava, sorprendido—pensei que não fossem mais de nove horas—e tomando o bonet e a capa, disia um adeos precipitado e sahia correndo. Fernando conseguira ser apresentado ao pai de Laura, o Coronel reformado Roberto da Cunha, velho militar que assistira á toda a guerra da Cisplatina e do Rio Grande e que parecia remoçar quando encontrava alguem com paciencia bastante para escutar a phantastica e assaz repetida historia das suas pretendidas façanhas; o Guarda Marinha a tudo se sujeitava só para gozar alguns momentos junto da sua Laura, por quem se apaixonára realmente.

Mas o que é na ordem dos sacrificios gastar algumas horas pregado a uma cadeira, a ouvir um velho contar as suas proezas de rapaz, quando esse velho é o pai da nossa amada e ella tambem está presente e nos anima com um terno olhar, um sorriso, ou alguma palavrinha soprada ás furtadélas e que o papá não ouve porque está todo enthusiasmado a representar ao vivo as scenas em que figurou? Fernando supportava pois tudo isto e ainda mais, porque o irmãosinho de Laura éra um desses meninos de 8 annos summamente *espirituosos*, e que fazem sempre as delicias do velho papai com as suas travessurinhas engraçadas! o menino era louro e corado, e por uma dessas idéas extravagantes que apparecem nas familias e que dão causa a chamar-se *cazuza* o nhonhô baptisado por José, e *cocóta* a nhanhã Mariquinhas; por uma dessas lembranças, pois, deram em chamar *Bói Dondon* o nenê que recebera na pia o nome de Dominico; Fernando quando entrava em casa do coronel era recebido na escada pelo seu amiguinho o Bói Dondon, que agarrava-o pela sobrecasaca, passava logo a mão na preciosa bengala de unicorne e montando-se n'ella corria para dentro, depois tirava de cima da mesa o bonet novinho do Guarda-Marinha e encapellando-o até ás orelhas punha-se em attitude de jogar a espada, dando fortes cutiladas com a bengala nas quinas dos portaes e nos pés das mesas e cadeiras. O velho ria-se, gostava, e indo buscar uma ferrugenta espada,

punha-se em *guarda* no meio da sala e mandava o seu espertinho Bói Dondon atirar-lhe em *quarta*, em *terça*, na cabeça, na perna, & &, aparando sempre os golpes com o fio da espada. Essas occasiões o moço aproveitava para chegar-se a Laura e contar-lhe um sonho romantico que tivera n'aquella noite, em que a vira sob a figura d'um Seraphim descendo entre nuvens até junto d'elle, ou como uma pastora colhendo flôres n'um verdejante prado para vir offertar-lhe com o mais bello dos seus sorrisos..... emfim, eram esses os poucos momentos em que Fernando tinha opportunidade de dizer isto e outras *cositas* mais á sua querida, e de convencel-a, á força de expressões amorosas e palavrinhas escolhidas, que só por ella vivia e respirava n'este mundo; portanto éra na sahida que notava as avarias causadas pelos brinquedinhos do Bói Dondon, que lhe arrancára o fôrro do bonet, e lhe escalavrára toda a bengala com as fortes cutiladas tão agilmente aparadas pelo Sr. Roberto, no fio de sua gloriosa espada: outras vezes era a chave do relogio que apparecia quebrada, ou a calça branca com alguma nódoa de tinta, ou uma infinidade de picardias mais que lhe fazia o seu amiguinho. O moço, quando longe da casa dava com alguma destas gracinhas, batia o pé zangado e exclamava:

—Maldito seja o tal Bói Dondon e mais o patéta do velho que não sabe dar uma boa sóva em semelhante malcriadão.=

O Dr. Alberto, ao contrario dos outros namorados, estava cada vez mais alegre e folgasão, e via quasi todos os dias a moça dos faniquitos, a quem fallára mais algumas veses em diversas reuniões de familia onde a encontrára. A mocinha já ria-se quando o via, e como todas as mulheres amam a quem as faz rir, segue-se que esta (a não ser excepção da regra) já não aborrecia o Doutor e antes pelo contrario desejava vêl-o bem a miudo.

Ricardo por dous motivos nunca se separava dos seus jovens amigos, primeiro, porque elles, conhecendo ha muito o seu caracter honesto e verdadeiro, aturavam-lhe com paciencia os momentos de máo humor e apreciavam devéras a sua companhia; e segundo, porque tendo-se convencido por frequentes decepções que já não estava em tempo de conquistas, aprazia-se ao menos em observar os requebros dos seus camaradas, e analisando depois os seus actos n'aquella linguagem picante que lhe èra peculiar, terminava sempre mettendo-os á bulha por não encontrar entre todos um só digno de ter sido seu emulo, na época feliz dos seus famosos vinte e cinco annos!

Adriano continuava tambem nos methodicos passeios á terra desde as 5 horas da tarde até ás 9 da noite. Resolvido a não se afastar uma só linha do systema economico que adoptára para bem desempenhar os deveres sagrados de marido, o honrado Escrivão sacrificava os seus gósos ao bem-estar da sua familia, e esquivava-se aos praseres dispendiosos, para, no principio de cada mez, ter o praser mais consolador de encerrar o fructo das suas economias dentro de um enveloppe com endereço áquella que de tão bôa vontade se resignára a partilhar da sua sorte.

Por este modo se havia escôado mais de um mez, desde que a corveta *Diana* fundeára em frente á cidade do Desterro, e, salvo alguns pequenos arrufos, tanto os officiaes como as suas queridas julgavam-se entes previlegiados n'este mundo, e absôrtos pela felicidade apparente de que gosavam, haviam-se tornado excellentes architectos, d'esses que edificam em uma hora soberbos castellos no ar, á guiza dos palacios de cartas de jogar que no melhor do gosto desfazem-se até a báse ao simples pisar d'um traseunte ou mesmo pela vibração da palavra de um amigo importuno que os arranca do seu afanoso labor.

O isolamento era pois uma necessidade para elles na ausencia do bem amado; divagavam então por um mundo desconhecido e qualquer visita os precipitava de chófre lá dos minaretes das suas torres douradas no duro sólo da realidade. Mas o que é verdade é que eram felises n'essa doce illusão dos sentidos.

Estavamos porém no dia 8 de Março; o paquete do Rio de Janeiro acabava de fundear e o 2.º escaler da *Diana* com um official largára para seu bordo afim de receber a correspondencia; na tolda da corveta os officiaes passeavam n'um e n'outro bordo impacientes por saberem noticias da côrte. Finalmente o cabo de Marinheiros deu parte ao official de quarto que o escaler vinha de regresso; todos approximaram-se do portaló e pouco depois anciosos ouviam sem respirar os nomes que Gustavo proferia á medida que distribuia as cartas. Em seguida o grupo dispersou-se e cada um em silencio devorava as paginas escritas por seus parentes ou amigos, quando o commandante soltou uma imprecação e exclamou raivoso :

=Ora essa ! ! . . . Ah ! vida d'escravidão em que ninguem póde dar o mais insignificante passo, fazer a menor promessa, sem receio de que no dia seguinte alguma ordem intempestiva venha transtornar-lhe todos os seus planos ! eu que vim com instrucções para es-

tacionar aqui seis mezes, recebo agora um officio urgente que nos manda sahir quanto antes para o Rio da Prata e lá ficar até segunda ordem do Ministro: ouçam, disse, e leu :

« ..... e sahirá immediatamente para Montevidéo onde ficará ás « ordens do Ministro Brasileiro, até ulterior determinação desta Se- « cretaria.»

—Bom, disse o Commissario, este *immediatamente* quer dizer que basta partir n'estes dez a quinze dias, porque ninguem ignora que um vapor de guerra precisa carvão, mantimentos, sobresalen.....

—Qual nada! interrompeu o Commandante, ouçam o resto.=

« Como tambem, pelas instrucções que V. S.ª recebeu, deve ter « sempre a bordo carvão e mantimentos para um mez, empregará o « dia 9 em receber aguada, e o Governo de Sua Magestade espera « que na manhã do dia 10 esteja V. S.ª barra fóra, navegando para « o seu destino.»

—Sáfa! exclamou o Doutor, quasi não nos dão tempo de despedirmo-nos destes anjinhos que tem feito de Santa Catharina o nosso paraiso.

—E' verdade, disse Alfredo com ar sério,—e esta ordem repentina está me parecendo o resultado de alguma intriga.....

«Ou cousa que o valha» accrescentou Ricardo tomando uma pitada

—Intriga?... Mas de quem esperar um acto tão vil e infame? perguntou Fernando.

«Eu pela minha parte de ninguem desconfio, nem perco cousa alguma com isto—disse Adriano.—Vejam agora a minha vantagem em estar ausente da familia e não ter nada que me agarre por aqui; é a compensação.

—Ao contrario, tu ganhas até com a mudança, retorquio o Commissario, porque em paiz estrangeiro os vencimentos são quasi dobradamente duplicados.

«Então são *quadrúplos*! murmurou o Doutor com ar de riso.

—Isso de quadrúpede, *tibi sólis*, retorquio o Commissario que estava a alguma distancia.

—Deixem-se de gracejos, nem a occasião, nem o assumpto despertam vontade de rir, disse o Commandante, e dirigindo-se ao official que ainda não conhecemos :—Sr. Immediato, mande receber o que nos falta, envergar o panno de brim e meia lona, e que amanhã ao

pôr do sol estejamos promptos a fazer de véla; pretendo sahir á meia noite. Sr. Fernando, accrescentou, voltando-se para o official de quarto,—tenha a bondade de mandar apromptar a canôa.

O Guarda-Marinha transmittio a ordem ao Guardião, que deu um longo apito rematado por um trinado, e, poucos momentos depois, o escaler asul largava para terra com Octavio. Os officiaes seguiram as manobras do Commandante e tambem foram logo á terra nas suas aguas, depois de cada um haver recebido mil recados e encommendas do Guarda-Marinha que ficára desesperado com a noticia.

Alfredo e Gustavo dirigiram-se de tarde á chacara do Dr. Carvalho, afim de não perderem um momento da amavel companhia de tão carinhosas amigas. Quando lá chegaram viram com sorpresa que alguns operarios trabalhavam n'um arco triumphal por cima da ponte, collocavam lampeões no portão, e pregavam pelos portaes da casa pequenos arcos de arame destinados a essas lamparinas de vidros corados ordinariamente usados nas illuminações campestres; os moços vendo aquelles apréstos adevinharam uma festa e pois combinaram nada dizer sobre a intempestiva partida da *Diana*, comtudo não podendo Gustavo reprimir a sua curiosidade e feitos os comprimentos do estylo interpellou Quinóta, disendo :

«Vejo que as Senhoras vão dar uma grande festa, sem duvida por occasião d'algum feliz consorcio ? e lançou um olhar significativo sobre Rosinha.

—Enganou-se, Sr. Adevinho, retorquio Rosinha, é apenas um modesto *soirée* que meu pai offerece amanhã aos sens amigos para festejar o decimo oitavo anniversario de Amelia; elle foi á cidade inda ha pouco convidar as familias de nossa amisade e me parece escusado accrescentar que os Srs. teem os primeiros lugares na lista dos convidados.—

«Muito agradecido, minha Senhora.—

Os dous jovens sentaram-se junto ao sofá, e Amelia, encaminhando-se ao piano começou a remecher nas musicas; Alfredo tornou a levantar-se pressuroso e chegando-se a ella :

—Minha Senhora, disse, vai dar-nos o gosto de tocar alguma cousa ?—

A moça fez nm signal affirmativo, escolheu uma musica, collocou-a na estante e dispôz-se a tocar; o Tenente encostou-se levemente ao piano, em pesição de virar a folha e olhando para a musica leu: —Ernani, Ernani, involami.—

—Muito bem, esta é a minha favorita.—

«E tambem a minha, disse a moça,—Ah, Sr. Alfredo, se o Sr. soubesse quanto me é cára esta ária! que recordações se despertam em mim quando a executo!!!...

—Então porque, minha Senhora?—

«Porque?... Sr. Alfredo..., o Sr. me pergunta porque?.... porque sou mulher e tenho memoria e... coração, e porque o Sr. é homem, tem muito em que se distrahir e por isso esquece facilmente as cousas!...

—Basta, D. Amelia, até hoje nunca trocamos uma só palavra a respeito do nosso primeiro encontro n'aquella linda madrugada, em que a vi como a imagem vaporosa de solitária virgem, com os negros cabellos espalhados sobre as niveas roupas e meditando talvez nos mysterios da naturesa; aquelle quadro poetico ficou-me profundamente gravado na imaginação, d'envolta com o canto arrebatador do final d'esta ária, que eu vinha cantando para quebrar a monotonia do caminho e que até então não tinha tido para mim senão os encantos da musica. Quem sabe se a mesma lembrança lhe occorre todas as vezes que repete os sons melodiosos do Ernani?

«E' isso mesmo» exclamou a moça, com os olhos radiantes de praser «pois bem, Sr. Alfredo, agora estou mais contente, por vêr que o Sr. sente como eu, e portanto merece toda a confiança e estima que lhe consagro.»

—Perdão, replicou Alfredo, mas permitta-me que por minha vez duvide um pouco da confiança que a Senhora D. Amelia diz depositar em mim; eu lhe tenho communicado todos os passos de minha vida como se a Senhora fosse... quem?... fosse o que na realidade não é para comigo; vejo-a a alguns dias preoccupada como se alguma affecção moral atormentasse o seu espirito, e no entanto a Senhora guarda a maior reserva e procura com um sorriso forçado occultar-me o motivo dos seus pesares!

—Então ainda não achou a musica, D. Amelia?—perguntou Gustavo com intenção,—ha mais de meia hora que sou todo ouvidos e ainda nem se quer uma nota chegou até cá.

A bella menina fez correr os dedinhos sobre o teclado e começou a tocar a ária.

«Logo» disse a meia voz, tenho muito que lhe contar.»

Nunca essa partitura fôra executada com mais expressão nem achára naturesas mais dispostas a ouvil-a; cada tecla movida pelos

delicados dedinhos da moça desprendia um som terno e mavioso que ia repercutindo por todas as fibras d'aquellas duas almas ternas e apaixonadas. Finda a peça, Gustavo desfez-se em elogios á insigne pianista, e o melancolico Alfredo disse apenas um—muito bem—que para ella teve certamente mais valor do que os applausos e ovações com que por ventura fosse victoriada por uma numerosa assembléa de dilettantis. Amelia não quiz tocar mais apesar dos muitos rogos de Gustavo, e procurando um meio de esquivar-se ás instancias e pedidos, propôz um passeio á chacara; aceita a proposta sahiram para o jardim em companhia das outras senhoras e ahi, Alfredo, condusindo Amelia e Quinóta, deixou Gustavo com Rosinha e Chiquinha, mas pouco adiante a estreitesa das ruas não permittia um passeio de tres pessoas á vontade, porisso Chiquinha e Quinóta deram o braço uma á outra e foram caminhando na frente, o que foi em alto grão apreciado pelos dous pares que tantas cousinhas tinham a communicar-se. Amelia porém passeava calada e pensativa, de modo que o moço ardendo em curiosidade, não poude conter-se por mais tempo.

«D. Amelia, disse, julgo que não teremos outra occasião mais favoravel para a Senhora desabafar-se e dar assim uma prova da confiança que diz depositar em mim.»

—Desejo fasel-o, Sr. Alfredo, mas o Sr. comprehende que não tendo eu com quem me aconselhe, devo temer que esta minha confissão seja indiscreta, e portanto, para contar-lhe tudo será preciso que o Sr. me prometta uma cousa que lhe vou pedir.—

«E poderei eu recusar-me a um pedido seu, quando mesmo esse pedido demande um sacrificio?» respondeu o moço com ternura.

—Então hade jurar-me pela sua honra que evitará toda e qualquer contenda com a pessoa que eu lhe nomear, ainda mesmo que soffra d'ella uma ou outra pequena desattenção.—

«Oh! que pedido, D. Amelia; mas emfim diga o nome d'essa pessoa, é.....

—E' o Sr. Dionisio dos Santos.—

«Mas quem é esse individuo? perguntou o official, e pareceu reflectir.»

—E' aquelle homem baixo, sem bigode e de suissas negras, que estava sempre junto a mim no *soirée* do Coronel Roberto, e de quem o Sr. me perguntou o nome.—

«Sim, já me lembro, um homem que lhe fasia a côrte e que me

virou as costas quando eu a comprimentei; um homem que me desfeiteou a primeira vez que o vi, e é d'esse sujeito que eu heide continuar a soffrer insultos sem exigir uma reparação, sem poder repellil-os, porque a Senhora aprecia e tem em muita conta as suas homenagens, e por isso faz-me jurar que suppórte como um humilde cão os castigos que elle me infligir, e afague ainda a mão que brandio o azorrague!...

—Ora, Sr. Alfredo, eu não disse isto!...—

«Pois bem, ainda não me considera na figura desse humilde animal, accrescentou elle com ironia, porque para isso seria preciso que a Metempsychósis fosse uma realidade, mas já sei, o que a Senhora quer é que, se eu receber d'elle uma bofetada lhe apresente submisso a outra face, como manda a Escriptura; é isso só o que exige de mim?»

E o mancebo estava livido como a morte e seu olhar desvairado tinha alguma cousa de sinistro.

—Não, não e não!—exclamou a moça, apertando-lhe o braço e com os olhos inundados,—pela salvação eterna da minha alma lhe juro, Sr. Alfredo, que não quiz offendel-o, porque o amo sobre todas as cousas deste mundo, e para mim, acima do Sr.... só Deos!—

O mancebo pareceu serenar e fixando na moça aquelle olhar firme e penetrante que o distinguia, leu em suas angelicas feições a candura dos seus sentimentos e em seus labios semi-abertos a sinceridade das suas palavras.

«Então se me ama porque rasão quer me vêr humilhado por esse homem?»

—O Sr. não será humilhado, nem tanto alcance terá o meu pedido, porque me orgulho em que o escolhido do meu coração seja um altivo mancebo, ufano do seu valor e cioso do seu nome e reputação; quero sómente evitar querélas e peço-lhe apenas que não seja o primeiro a provocal-as.

«Isto juro, salvo o caso de offensa feita á Senhora, porque então o dever de cavalheiro me traçará a linha de conducta.

Mas conte-me depressa toda esta misteriosa historia, pois estou ancioso por ouvil-a.—

—Quando minha boa Mãi éra viva—disse Amelia—vinhamos com regularidade das Caieiras passar em cada mez alguns dias nesta casa: meu tio nos levava então aos melhores bailes, em um dos quaes encontrei pela primeira vez o Sr. Dionisio, que me pedio uma qua-

drilha; antipathisei logo com elle e ouvi com repugnancia os elogios que em face me tecia, mas desde essa noite, o tal Senhor manifestou-se meu apaixonado, ou antes, meu constante perseguidor.

Depois da morte de minha Mãi continuou a visitar-nos na nossa casa da barra do Norte, e sempre a faser-me as suas declarações amorosas e eu a responder-lhe que o aborrecia, que a sua presença me incommodava e que a sua voz me causava uma impressão mui desagradavel, porém nada o fasia renunciar á louca pretenção de se tornar amado; ultimamente porém, tendo-nos visitado aqui e sabendo o que succedera ao Sr., que eu velava constantemente á sua cabeceira e que por isso não lhe apparecia, mostrou pela primeira vez chocar-se com o pouco apreço que eu dava ás suas importunas visitas e nunca mais nos procurou. Na noite do baile em casa de Laura elle se convenceu da verdade e da preferencia com que eu o tratava, e isto lhe causou tanta raiva que pedindo um passeio á minha amiga lhe disse as seguintes palavras:

«D. Laura, a sua amiga tem zombado de mim, tem despresado os «meus offerecimentos e as vantagens d'um casamento rico, para na«morar um pobre Segundo-Tenente, sem fortuna, nem prestigio, e «cujo soldo mesquinho talvez não chegue para pagar os botões dou«rados e a roupa agaloada que traz no corpo, mas eu sou víngativo, «tenho ouro em abundancia e portanto o poder está em minhas «mãos e o destino d'esse Official depende de um acêno meu; ella que «se arrependa em tempo, porque senão...

«Que lembrança! respondeu Laura, mas então o Sr. pensa que eu «sou alguma criança que vá correndo diser a Amelia que ella está «ameaçada pelo poder das suas *esterlinas* e que se submetta já e já «á vontade de ferro de um déspota de comedia? Ora, Sr. Dionisio, «faça favor de me levar para o meu lugar, e de convencer-se que «nem eu me presto a taes recados, nem ella é *saguí* da Bahia que «morre de carêtas. Quanto ao Sr. Alfredo, peça o Sr. a Deos que el«le não venha a saber desta nossa conversa porque senão póde ser «que se vire o feitiço contra o feiticeiro.»

—Já vê qual o motivo da minha tristesa, continuou Amelia e foi por isso que lhe pedi para entregar tudo ao despreso mas andar sempre acautelado.—

—Pois é só isso o que tanto a afflige?

—Ainda não conclui: hoje mesmo, alguns momentos antes do Sr. entrar recebi um bilhete de Laura, concebido nos seguintes termos:

«Acaba de sahir Dyonisius, o Tyranno de Syracusa, e depois de diser «que estava muito contente com as noticias do Rio de Janeiro, che«gou-se a mim e accrescentou: a minha vingança já começou, e «tanto a desdenhosa D. Amelia, como a Senhora e como a tal Senho«ra D. Julieta que tentou faser de mim sua petéca no *soirée* de seu «pai, e ridicularisar-me perante aquelles malditos officiaes de Mari«nha, tanto ella, repito, como a Senhora e a D. Amelia vão sentir em «poucos dias o golpe cruel que lhes preparei como intróito, para «convencel-as da força das minhas libras esterlinas.»

—Isto me atterrou, Sr. Alfredo, e por mais que pense não posso comprehender o alcance d'estas ameaças, mas ellas hão de ter algum fundamento, porque aquelle homem parece ter nascido só para faser mal, e elle jurou vingar-se!...—

—Não tenha o menor receio, o golpe que elle diz ter descarregado sobre nós, não é mais do que o parto d'uma refinadissima velhacaria. Amanhã lhe contarei quão insignificante é o facto occorrido comnosco e do qual o Sr. Dionisio, tendo sem duvida conhecimento, aproveitou-se para atemorisar a D. Laura, attribuindo-o ao seu prestigio:—pobre nescio, em referencia a elle pósso hoje repetir as palavras de um celebre escriptor: tens de elevar-te ainda muito para chegares á altura do meu despreso.—

O jardim tinha sido percorrído pelos jovens, e seguiam já pelas ruas bem alinhadas da chacara, quando um moleque veio de carreira dar-lhes parte que o dono da casa chegára; voltaram pois todos, e tanto Chiquinha como Quinóta tornaram a tomar o braço dos seus cavalheiros e a conversa generalisou-se sobre modas, bailes, musicas, e identicos assumptos.

DESPEDIDA.—TEMPESTADE NO MAR.

Estala a grossa verga irado vento,
Range o mastro com a furia da tormenta,
Bate horror sobre horror no pensamento.

(Bocage.)

O anniversario natalicio de Amelia raiou alegre e festivo, tanto para a familia do Dr. Carvalho como para a maior parte dos seus amigos; á noite houve um esplendido baile, para o brilhantismo do qual nada se havia poupado. Amelia estava radiante de formosura e contentamento : a candida donzella, confiada nas palavras animadoras proferidas na vespera pelo seu amante, socegára o espirito e entregára-se em corpo e alma ao praser d'aquella festa que lhe promettia a felicidade de dansar bastante com o seu querido Alfredo : pobre e innocente coração que não presentia a dôr immensa que em poucas horas devia substituir a sua ephemera ventura.

Dionisio tambem lá se achava; em duas occasiões fôra tirar Amelia, porém esta se esquivára disendo ter já concedido todas as walsas e quadrilhas, e quando vinha de proposito repetir novamente seu importuno pedido, e com um riso machiavelico nos labios preparava um dito mordaz para contestar a sua escusa, justamente se approximava Alfredo da moça; os olhares dos dous rivaes encontraram-se pela primeira vez, o do moço éra ardente e parecia despedir fagulhas, o do outro porém era hypocrita e nada tinha de provocador, sómente um imperceptivel ranger de dentes succedeu ao riso amarello que lhe éra peculiar.

«Acho prudente pôr-me ao fresco» murmurou comsigo, «aquella sirigaita da Laura provavelmente contou tudo ao rapaz e elle não tem muito boa cara; aproveito pois o ensejo da quadrilha e faço ablativo de viagem; d'amanhã em diante tenho o campo livre e com

vagar tocarei os páozinhos para que o marióla não volte a Santa Catharina.»

—D. Amelia, disse Alfredo, dando a mão á sua amada e postando-se na roda,—esta è a ultima que danso e finda ella peço-lhe permissão para me retirar.—

«Mas porque motivo não fica o Sr. até o fim do meu baile?—retorquio a moça olhando com despeito para o seu cavalheiro.

—Porque um dever sagrado me obriga a estar a bordo ás onze horas.—

«Então não se lembra mais das revelações que hontem prometteu fazer-me?»

—Tanto me lembro, que adevinhando quanto seria difficil roubar hoje a sua attenção a uma sociedade da qual a Senhora è a rainha, escrevi tudo em uma carta que trago comigo e que lhe entregarei se quizer ir d'aqui a pouco ao jardim; imponho porém uma condição...

«Qual é?

—Quero que a Senhora me obedeça só por esta vez e que cumpra religiosamente o que digo no enveloppe, isto é, que não abra a carta antes das seis horas da manhã.

«Hade me custar muito, mas emfim é ordem sua cumpril-a-hei com gosto» respondeu a moça sorrindo-se.

Acabada a quadrilha Alfredo condusio sua dama á sala dos refrescos e d'ahi ao toilette das senhoras, onde a deixou, depois sahio dissimuladamente pelo lado da chacara e entrando no jardim sentou-se debaixo d'um escuro caramanchão e esperou. Talvez não houvessem ainda decorrido dez minutos quando um vulto branco se approximou.

—E's tu, Amelia?—perguntou o moço.

«Sim, sou eu» balbuciou ella com voz sumida, «entrega-me depressa a carta, Alfredo, que em casa podem notar a minha falta.

—Toma—exclamou o mancebo,—mas antes de me fugires, Amelia, antes de me seres arrebatada talvez para sempre, consente que deposite um beijo de amor n'essa tua mão que está prestes a ser-me roubada.

«Meu Deos, porque fallas assim, Alfredo? não sabes que o meu coração a ti pertence, que tu és o meu unico pensamento e que o fio da minha existencia depende só do teu amôr? Para que pois esse tom, essas palavras que me mortificam?»

—Tens rasão, Amelia, tornei-me agora na verdade uma perfeita

criança, mas eu te amo tanto! e logo hoje que é o anniversarto do teu nascimento ter de me separar de ti.... oh, maldita carreira e desgraçada sorte!

«Tu me assustas..., como? querem separar-te de mim?

—Não, meu anjo, queria dizer que logo hoje ter eu necessidade absoluta de me retirar tão cedo para bordo..., mas teremos ainda muitas occasiões de nos vêr, não é assim? E' tempo, dá-me um beijo de despedida, Amelia, um beijo puro e santo como o nosso amôr... Agora vai, Deos te proteja e todos os anjos tutelares te guardem das seducções do mundo; adeos, Amelia, adeos e pensa sempre em mim!

O mancebo apertou-a em seus braços com ternura, deu um beijo ardente na face abrasada da moça, e esta escondendo precipitadamente a carta no seio, sahio correndo do jardim.

—Ah, que fatal sina me persegue! Partir hoje, deixal-a, quando as nossas existencias parecem ligadas por um poder supremo, quando o meu coração já não palpita senão por essa mulher que resume em si todas as minhas esperanças na terra! Mas Dionisio ficar junto della, é impossivel «bradou de repente, e ergueu-se de um salto,» elle que forjou a minha partida, elle que a ama, que tem ouro e que zomba do meu amor e atira-me para o lado com a ponta do seu botim, porque eu seria um estorvo aos seus designios... não, elle não ficará; o infame que separou-me á força de intrigas e de empenhos d'aquella a quem mais amo, tambem por seu turno será lançado com a força do meu braço para longe de quem tanto o aborrece!

Dionisio está no baile, vou procural-o, insultal-o, dar-lhe mesmo uma bofetada com tanto que aceite um duéllo, e amanhã.... Mil furias te consumam, maldito sejas tu e toda a tua próle, demonio que sahiste do inferno para me martyrisares.... amanhã?... amanhã estou fóra da barra por vontade tua, Satanaz!

E o mancebo, possuido do mais vivo desespero, atirou-se sobre um banco.

—Boa lembrança, vou procurar a Gustavo, digo-lhe que peça uma conferencia a Dionisio, elle que de nada suspeita virá aqui, então agarro-o, amarro-lhe um lenço na bôca em fórma de mordaça, e atirando-o sobre o meu cavallo carrego-o comigo e levo-o no escaler para bordo, onde direi que é desertor d'Armada. E' um crime, bem o sei, mas é preciso ás vezes que um homem honesto esqueça por

momentos a propria dignidade para desaggravar-se e punir um infame tão poderoso.

Alfredo entrou febricitante no salão e communicou o seu plano de vingança a Gustavo, que sem lhe fazer a menor observação, dispoz-se a secundal-o.

—Mas onde está o homem? inquirio este, depois de haver percorrido os salões e o pateo.

—Sei tanto como tu—retorquio Alfredo, desorientado pela repentina desapparição do rival.

—Vou perguntar ao moleque se o vio sahir—disse o namorado de Rosinha, porém voltando alguns minutos depois, accrescentou :—Meu amigo, cortaram-nos as vasas, o maganão é finorio e fez-se ao mar a mais de meia hora.

—Bom,—disse o primeiro com ar glacial, nada mais tenho a faser aqui; são dez horas e tres quartos e á meia noite devemos partir.—

Os dous jovens foram pois despedir-se do Dr. Carvalho e de sua filha e sobrinhas, desculpando-se como podiam, e emquanto Gustavo disia um adeos doloroso a Rosinha, que mostrou-se muito contrariada com essa sahida intempestiva, Alfredo apertou docemente a mão de Amelia, que corou com a lembrança da scena pouco antes occorrida no jardim.

A's onze e meia todos os officiaes estavam a bordo, á meia noite a *Diana* suspendeu o ferro e ás duas horas da madrugada já tinha largado o pratico da barra do Sul, e, fóra do canal de Santa Catharina, sulcava o oceano Atlantico com destino a Montevidéo.

Em casa do Dr. Carvalho continuaram a dansar até ás tres horas, porém com muito menos satisfação de todos e até visivel constrangimento da dona da festa; depois os convidados foram se retirando, e ás quatro horas as salas estavam desertas. Amelia recostada n'uma poltrona de seu gabinete esperava anciosa as seis badaladas do seu relogio, para abrir o—*prégo*—e devorar o conteúdo.

Emfim, seis horas soaram, e a moça abrindo com os tremulos dedinhos o fecho da carta, principiou á lêr o que se segue :

«Anjo do meu coração!

«Perdoa-me haver-te occultado o verdadeiro motivo da minha tris-
«tesa quando hontem estive em tua casa, mas seria justo que então
«derramasse na alma da virgem que tanto amo o fél que ha dous
«dias sôrvo a grandes trágos? Querias que eu destruisse a alegria

«d'uma festa preparada com tanto esmero pelo honrado ancião para «solemnisar o anniversario da sua cara sobrinha?

«Perdoa-me, Amelia, pela ardente paixão que me abrasa por ti, «perdoa-me o ter te poupado esses momentos crueis d'uma despedi«da tão dolorosa!—Eu parto, ou antes, á hora em que lêres isto já «estarei em viagem para Montevidéo, e vinte leguas pelo menos «apartarão a corveta *Diana* do hospitaleiro tecto que por tanto tem«po me abrigou, vinte leguas distarão entre os nossos corpos a esta «hora malfadada, em que depois dos praseres e alegrias de um baile «te entregarás sem duvida á dôr e ao pranto! mas entre as nossas «almas não ha separação possivel, porque a materia póde ser dividi«da pelos homens, porém o espirito, o sentimento, o amôr, esses «não; esses serão confundidos sempre no mesmo pensamento e no «mesmo suspiro que transpondo o espaço nos unirá por toda a vida. «Adeos, meu anjo, as intrigas e as calumnias d'um ente vil e abjec«to tiveram o poder de arrancar-me de junto a ti, mas não será por «largo tempo: espera em Deos, confia o teu puro coração á guarda «da tua santa mãi, e ella lá na mansão dos justos será a fiel deposi«taria do amôr que n'elle se contém.

«Ama-me, querida, ama-me eternamente e não deixes murchar «com o hálito peçonhento das seducções essa flôr candida e mimosa «que se chama—amôr de virgem.

«Adeos, Amelia, e roga ao Senhor nas tuas orações para que estas «lagrimas que me turvam a vista, não sejam um máo presagio á «nossa felicidade, tão bruscamente interrompida. Ainda mais uma «vez adeos e ama-me sempre!

«Teu por toda a vida,

«*Alfredo de Ehrenberg.*»

A carta cahio sobre o cóllo da moça, não lisa e cuidadosamente dobrada como a recebera, mas amarrotada, humedecida pelo pranto da desventurada amante. Uma flôr symbolica que se achava pregada junto á assignatura, tendo recebido em seu calix algumas gôtas crystallinas dimanadas de tão preciosa fonte, avára de tal thesouro, fechára as suas pétalas e tornára-se um botão; essa flôr era uma —*sempre-viva*.

«Sim, Alfredo, exclamou ella soluçando e no auge do desespero, eu te amarei sempre, sempre..... e quando mesmo se désse o caso de tu me esqueceres, eu ainda assim te amaria, juro-o pelas sagra-

das cinzas de minha mãi; mas partires, seres-me arrancado de junto deste coração que só palpita por ti, oh! é de mais..... e eu pobre mulher, pobre orphã a quem só resta carpir como a ròla, a perda do idolatrado amante..... Não importa, esta paixão é a chamma que me alimenta, e, morto ou vivo, o meu amor por ti não terá fim, e esta flòr, esta melancolica *sempre-viva* que significa—amor eterno=será d'ora em diante a minha *divisa*; morto, adorarei a tua lembrança e tua sombra á força de invocações virá ser minha fiel companheira; vivo, a irresistivel attracção d'um amor violento será o iman que nos unirá, máo grado a sanha dos nossos inimigos.»

Seguiu-se uma curta pausa e a desconsolada moça cahindo de novo em um accesso de dòr, atirou-se sobre a cama, apertou a carta contra o peito, e com o rosto mettido entre os travesseiros deu livre expansão ao desespero que a atormentava.

A's dez horas da manhã um criado do hotel trouxe duas cartas para o Dr. Carvalho, uma de Alfredo e outra do commandante e officialidade da *Diana*, que se despediam d'elle e de sua familia. A carta do Tenente era triste como a imagem do infortunio, mas a sinceridade dos seus sentimentos ressumbrava das expressões affectuosas, ditadas pelo reconhecimento e verdadeira amisade que tributava a essa distincta familia.

Amelia deixou-se ficar no leito a pretexto de um leve incommodo, mas o bom velho, que tambem sentira a imprevista retirada de seus jovens amigos, conheceu n'esse abatimento o effeito natural d'uma paixão contrariada, pois ha muito adevinhára a especie de amisade que ligava sua sobrinha áquelle mancebo por quem passára noites inteiras a velar.

—Pobre menina,—murmurou ao sahir do quarto de Amelia,—esta paixão fará definhar o teu debil organismo, como ao lirio do deserto crésta as tenras pétalas o abrasado sôpro do *Simoun*, Mas que faser ? agora é ter fé e resignação porque se Alfredo fòr um homem de caracter em breve tel-o-hemos ao nosso lado.—

A bella Laura, a sensivel Rosinha e a delicada Ernestina (namorada do Dr. Alberto) lamentaram tambem a perda de tão agradavel sociedade e mesmo de tão *bons partidos*, mas a sympathica Julieta, esta sentira talvez tanto como Amelia a partida inesperada da *Diana*, porque desde o casual encontro com Octavio, no baile da Presidencia, toda a affeição poetica da infancia revivera em seu peito, como o fogo occulto sob um montão de cinzas, que, sendo revolvido

toma novo alento, lança fagulhas e assume em breve proporções assustadoras.

. . . . . .

. . . . . .

—O'bras dos joanetes e vela ré!—gritou com voz forte e clara. Alfredo, que se achava no catavento de bombordo da corveta *Diana*, e observava com attenção algumas nuvens escuras que se elevavam sobre o horisonte, na direcção da prôa. Cincoenta a sessenta marinheiros, até então sentados junto á amurada ou encostados ás péças, levantaram-se ligeiros e correram para os cabos e alguns para as enxarcias.

Eram dez horas da noite do segundo dia de viagem; o céo começava a cobrir-se de nuvens borrascósas e o vento l'És-suéste que impellia a *Diana* com a amura a bombordo e helice suspensa para aproveitar o panno, o l'E's-suéste, repetimos, ia pouco a pouco abonançando e parecia querer acalmar de todo.

—Está prompto?—perguntou o official.

—Prompto!—respondeu o guardião.

Houve um momento de silencio; n'uma pequena arfáda as gaveas e papafigos bateram d'encontro aos mastros e tornaram a enfunar-se com uma fraca bafagem do Suéste.

—E' o ultimo suspiro do moribundo—murmurou comsigo o Tenente, e accrescentou com uma voz costumada ao mando.

—Arria e carrega!—

A manobra foi executada com toda a prestesa, e em seguida ferrados os joanetes.

—O'bras de papafigos e bujarrona, driças de gáveas na mão!—bradou de novo.

«A cousa não vai bem» resmungou um dos marinheiros, trepando-se na carreta d'uma peça e olhando para barlavento. «Quando o Sr. Tenente Alfredo carréga muito panno é que o negocio está feio.»

Com effeito, o espectaculo que apresentava então a naturesa era soberbo; grossas e pesadas nuvens negras cobriam o firmamento e frequentes e rasgados fuzis lampejavam do lado da prôa, onde uma larga faxa branca deixava distinguir perfeitamente o limite do horisonte formado pelo mar que parecia adormecido; em roda uma continua phosphorecencia tingia de luz esverdeada o costado da corve-

ta. No mais, tudo era silencio, e uma palavra proferida no convez echoava lugubremente por todo o navio.

O joven official, de pé sobre o catavento e debruçado na trincheira, calculava com o olhar a força do aguaceiro que subia ao Sudoéste.

—Arriba—disse elle ao homem do governo.

A roda do leme girou fazendo tinir sinistramente as correntes dos gualdrópes, e o navio foi arribando.

—Onde está ?—

«Ao Sudoéste meio Oéste» respondeu o timoneiro.

—Deixa arribar !—

Nisto uma grossa gôta de chuva cahio sobre a mão do official.

—Onde está assim ?

«Oéste quarta de Noroéste.»

—Téza cabos !—exclamou elle.

O Guardião soltou um curto apito de prevenção.

Alguns pingos mais cahiram estalando no convez, e começou-se a ouvir ao longe um ronco continuo e crescente como o do vapor que se escapa por um tubo grosso.

—Carrega !—bradou o Tenente.

O tumultuoso afan de tantos homens a trabalharem, formava um ruido sem vozes, unico que denunciava n'aquella medonha escuridão a presença de homens na tolda do navio, mas os papafigos ainda não estavam de todo carregados, quando uma forte rajada do Sudoéste, acompanhada de violenta chuva fez adernar a *Diana*, e passou assoviando pelos cabos do apparelho.

Passado o primeiro aguaceiro ficou tudo em calma, sómente os relampagos succediam-se sem interrupção, e a trovoada parecia approximar-se. As gáveas, n'este interim, foram mettidas nos segundos rises, e os marinheiros postados aos braços, driças e estingues.

O segundo aguaceiro achava-se a 30 gráos, pouco mais ou menos, quando desabou mais terrivel do que o primeiro, varrendo a superficie já irritada do oceano e uivando de um modo assustador.

—O'rça !—gritou o Tenente.

O navio chamou-se ao ló, e suas gáveas já iam grivando quando um golpe de mar fel-o arribar; o panno recebeu em cheio a furia do tufão e a *Diana* metteu as portinholas debaixo d'agua.

—Arria gáveas! cheio! ála grande e gávia a barlavento, secco e gata a sotavento! vivo!—bradou com força.

Neste momento um raio cahio na flécha do mastro grande, e sumio-se pelo conductor abaixo sem fazer avaria e apenas deixando o ambiente impregnado de um suffocante cheiro de sulfur, e um horrivel trovão arrebentou lógo apoz e foi ribombando pelo espaço infinito. Mais uma vez porém, a gentil corveta obedeceu submissa ao mando, e dando a alheta ao vento foi arfando garbosa no meio das mais encapelladas ondas.

O commandante tinha corrido á tolda, e fazendo chamar toda a gente ácima ajudava o official de quarto, porém como o tempo tornára-se máo e tomára o caracter de temporal, este, depois de içar de novo as gáveas desceu do catavento e foi receber suas ordens.

«Vou marear na outra amura,» disse Octavio, e subindo os tres degráos tomou conta da manobra.

Cada official collocou-se no seu posto de faina geral, até Ricardo, Adriano e o Dr. Alberto, os quaes tapando as vigias dos camarotes com colchas ou toalhas para não serem incommodados pelos relampagos, foram se enfiando docemente nos beliches! Os officiaes combatentes, como dissemos, achavam-se pois nos seus postos, molhados até os óssos e aguardando com a attenção que a tempestade permittia, as ordens do commandante.

A *Diana* mettida á bolina no bórdo do mar atirava-se como se batesse em rochedos, e, rasa como éra, levava o trincaniz debaixo d'agua, mas o vento promettia manter-se firme e além d'isso governando o navio tão bem, éra impossivel que não arribasse, em caso de necessidade, carregando-se apenas a gata. Navegava pois ao Suéste quarta de Sul, com vento duro e debaixo de raios e trovões, quando de subito o pampeiro augmentou d'intensidade, berrou, rugio furioso, e pondo em tiras a véla d'estay cahio com a impetuosidade d'um verdadeiro furacão e pôz as cobertas a prumo.

«Cheio todo, contro!... Arria gáveas! carrega a gata!» bradou o commandante.

A ordem foi executada e o timoneiro carregou incontinente toda a roda, mas a gata e véla d'estay voaram despedaçadas, as balas saltaram das cheleiras rolando para sotavento e o navio ficou adormecido; éra critica a sua posição, sem obedecer ao leme e embarcando

máres sobre máres, ameaçava sossobrar a cada instante: o commandante não hesitou.

«Abaixo o mastro da gata, corta o mastro grande! vivo, corta vivo!» gritou elle batendo com o pé.

Os marinheiros guardiães e homens da machina precipitaram-se sobre as machadinhas arrumadas nos cabides das amuradas, e com aquelle tacto especial da gente do mar que trabalha desembaraçadamente n'essas occasiões em que o mais destemido habitante da terra firme apenas conseguiria engatinhar n'esse plano inclinado e movediço, lançarem-se ás enxarcias e brandáes de barlavento e as foram cortando, emquanto outros golpeavam com frenesi os proprios mastros. Em alguns segundos os dous monstruosos páos rangeram, estalaram e cahiram com grande fracasso pela borda de sotavento. Reinou um momento de horrivel confusão; os cabos, as vélas e os mastros e vergas arrastaram comsigo os dous escaleres de bombordo, toda a borda falsa com o canhão a ella atracado, e salvo este, tudo mais ficou agarrado ao costado.

—Córta tudo!—mandou Alfredo, e lançou-se sobre a mesa grande de sotavento com uma machadinha em punho.

Alguns marinheiros mais intrepidos seguiram o seu exemplo, e já tinham livrado a *Diana* d'aquelle enorme peso quando um ultimo golpe de mar, embarcando-se por barlavento, varreu a tolda e carregou tres homens que não se puderam aguentar; Alfredo e os que o acompanhavam agarraram-se com unhas e dentes ás bigótas e resistiram á força da onda que os cobrio. O navio, livre dos dous mastros e dos bolsos da véla grande e gávea, que o faziam aguçar-se muito, adriçou-se logo e foi arribando e fugindo ao tempo, ficando salva por esta arrojada manobra uma guarnição de 180 homens e um dos mais bellos vasos de guerra da Armada Brasileira.

O temporal continuou até quasi de madrugada e a corveta, correndo com o velacho sobre a pêga e o traquete nos calções, fugia ao mar que se elevava em altas serras pela sua pôpa, avançando horroroso e ameaçador como se quizesse tragal-a. Depois amainou o tempo e a manhã tornou-se clara, o céo asul e o vento foi rondando para Oéste bonançoso; arriou-se a helice, acendeu-se o fogo nas fornalhas e emquanto o mestre, guardiães e marinheiros limpavam o apparelho e o carpinteiro improvisava uma bórda falsa, a machina entrou a funccionar e a pobre *Diana* aproou de novo ao mesmo ru-

mo, desarvorada e cabisbaixa, em procura dos tres filhos que na vespera haviam sido arrebatados do seu seio pelo irado Atlantico.

A's 4 horas da tarde avistaram com grande felicidade os mastros que fluctuavam á cerca de tres milhas de distancia, e pouco depois o commandante e Gustavo que olhavam com oculos de alcance, deram um grito de jubilo e exclamaram :

—Oh, que felicidade, lá estão elles !—

«Todos tres ?» perguntou Alfredo.

—Não, disse Gustavo, vejo apenas dous.—

Um escaler foi arriado, os dous enregelados naufragos recolhidos a bordo, as vergas prolongadas e aboçadas aos mastros, e depois tudo talingado a dous grossos viradores que foram enfiados pelas portinholas da pôpa e amarrados aos cabeços. A machina pôz-se outra vez em movimento e seguiram para o seu destino com aquelle trambolho a reboque.

TRAMA

Graças aos teus enganos,
Emfim, estou socegado.
(Metastasio.)

Depois da partida da corveta *Diana* do porto de Santa Catharina, tudo respirava tristesa em casa do Dr. Carvalho; a saudade dominava os sensiveis corações d'aquelles anjinhos, e o proprio Doutor passava melancolicamente os dias, ou caminhando na sua sala de um a outro lado, ou sentado sósinho debaixo do favorito caramanchão: o piano jasia mudo sob a colxa adamascada que o cobria, e desde o baile anniversario de Amelia nenhuma de suas teclas sentira a dôce pressão d'aquelles dedinhos encantadores que tão harmoniosos sons fasiam desprender de suas cordas. O primeiro paquete do Rio da Prata levou duas cartas para Alfredo, uma em que o velho Doutor dirigia ao seu amigo fervorósos votos de completa felicidade, outra em a qual uma amante apaixonada derramava por sobre o mudo confidente as mais ardentes phrases ditadas por uma alma sensivel e que estalava de amôr e de saudade; essas cartas porém, não obtiveram resposta!... mais tres paquetes se foram transportando em suas malas palavras amorosas e ternas exprobrações da bella catharinense ao joven Tenente, que nem sequer as accusava, porque suas idéas se achavam sem duvida embebidas em novos amôres por alguma seductora Oriental. O ciume ia-se introdusindo furtivamente no coração de Amelia, sua tristesa já não éra apenas o abatimento que nos deixa n'alma a ausencia d'um ente que amamos; não, sentimentos mais amargos exacerbavam-lhe o moral, e uma incertesa cruel inquietava-a constantemente.

Quatro mezes finalmente tinham decorrido e em casa do Dr. Carvalho ninguem recebera ainda uma só letra dos seus amigos da *Dia-*

na, quando a visita de Laura se fez annunciar. A namorada do Guarda-Marinha vinha mais pallida do que o natural, e em seus languidos olhos, em torno dos quaes uma orla asul se desenhava, entrevia-se facilmente algum cuidado ou desgosto que lhe doia n'alma; Amelia correu ao seu encontro e ambas se abraçaram estreitamente, a amisade das duas virgens fortalecera os seus vinculos pela sympathia do infortunio: ambas amavam e haviam perdido repentinamente os seus amantes na mesma hora, e ainda mais, ambas eram victimas da mesma ingratidão e esquecimento! Amelia pois dando o braço á sua amiga caminhou pressurosa para o seu gabinete.

«Laura, minha amiga, estás tão pallida, tanta tristesa transluz do teu olhar... não sabes ainda nada de... dos nossos amigos?»

—Sei, Amelia, e a confirmação das minhas suspeitas me tem acabrunhado mais em dous dias do que todos os martyrios que soffri n'estes quatro mezes; a esperança fugio-me para sempre e agora só me resta chorar...—e desatou em soluços.

«Mas diz-me o que ha, o que sabes?»

—Hontem entrou o paquete do Sul; mandei, como costumo, vêr se haviam cartas para nós, e com effeito a preta voltou trasendo-me uma; imagina a minha alegria, arrebatei-a da mão da escrava, recolhi-me ao meu quarto e abri-a... ai! antes nunca tivesse encontrado aquelle monstro que me obrigou a amal-o tanto com os seus cantos de Sereia, para depois tão barbaramente me illudir!—

«E a carta?» balbuciou Amelia.

—Eil-a; ambas igualmente infelizes, podemo-nos unir nas nossas afflicções e amaldiçoar áquelles entes fingidos e perversos que a esta hora se regosijam com os nossos padecimentos,—e Laura tirou do bolso a seguinte carta, que leu com voz commovida, e interrompendo-se frequentemente.

Bordo da *Diana* em Montevidéo, 6 de Julho de 18...

Ex.ma Sr.a D. Laura

«Estranho lhe deve ter parecido a nossa conducta, bem como aos «demais amigos que lá deixamos n'essa pittoresca ilha dos amôres. «O motivo porém do nosso silencio ficará justificado se V. Exc.a lem«brar-se de que, á excepção de Ricardo, somos moços e quasi todos «solteiros, sendo por consequencia difficil resistir ás distracções que «nos proporcionam estas formosas senhoritas, cuja graça e attracti-

«vos proverbiaes nos fazem ás vezes esquecer aquellas mesmas pes-
«soas que mais presamos. As nossas patricias não crêem no poder
«do olhar destas Andalusas da America do Sul, mas infelizmente
«acham agora uma occasião bem triste de se convencerem da ver-
«dade. O nosso Alfredo, aquelle Platão moderno que quasi deixou-se
«morrer de desgosto e de fome com saudades da sua amada, esse foi
«a primeira victima do fogo desferido pelos olhos atrevidos das Orien-
«taes; hontem pedio em casamento a filha mais moça d'um destes
«coroneis feitos á pressa que enchem as republiquetas do Prata:
«sinto este facto porque não hade ser muito de gosto da nossa boa
«D. Amelia, mas por outra parte estimo que o meu amigo fosse tão
«feliz, pois encontrou um verdadeiro thesouro na sua escolhida.

«Fernando parece-me que vai seguir as manobras de Alfredo,
«porque já mandou fazer lá mesmo no Desterro uma rica grinalda
«de noiva, e julgo se casará no mesmo dia que elle. Se a *matrimo-*
«*nio-mania* declarar-se a bordo, receio bastante pela minha indivi-
«dualidade, porque até o commandante, apesar de viuvo de um mez,
«já achou em Montevidéo quem lhe fizesse esquecer tudo, e até
«aquella a quem agora finalmente podia tornar feliz, o que não ad-
«mira porque mesmo em viagem confessára publicamente que a lou-
«quinha da D. Julieta nunca fôra para elle mais do que um insipido
«passatempo.

«Creio portanto, minha senhora, que não sahiremos o Prata tão
«cedo, e se isto acontecer será para toda a parte menos para o jar-
«dim do Brasil, porque não só o Commandante, como os outros com-
«promettidos desejam evitar o encontro desagradavel das suas es-
«pirituosas *ametades* com as bellas, que illudidas, n'elles depositavam
«as suas mais doces esperanças. Assim pois, paciencia, resignação
«e confiança na Providencia, que lhes reserva sem duvida melhor
«sorte; lembrem-se sempre disso:—onde ha verdadeiro amor não
«sobrevem tão depressa o esquecimento.—

«Adeos, minha Senhora, console-se e procure consolar ás suas
«amigas, porque moços não faltam e Senhoras como VV. Exc.as
«acham sempre bons partidos.

«Sou com respeito humilde V.or e Cr.do

«Dr. *Alberto de Gusmão.*»

Amelia não ouvira o final da carta, seu peito oppresso pela dôr

arfava com violencia, sua respiração tornara-se difficil, e faltan lo-lhe o ar recostou-se mansamente á cabeceira do leito sobre o qual estavam sentadas e desmaiou; Laura preoccupada com as proprias mágoas, só depois de finda a leitura foi que olhou para sua amiga e percebeu o seu estado : chamou immediatamente, gritou por soccorro, e teve ainda bastante presença d'espirito para derramar na fronte da sua companh ira d'infortunio um frasco inteiro d'agua Divina que havia no toilette, conseguindo fasel-a recobrar os sentidos para proromperem depois ambas n'um pranto copioso.

Como porém nos corre o dever de dar ao leitor uma explicação desta carta e do procedimento desleal do nosso heróe, ahi vamos desenrolar a meada muito em segredo para que as duas amantes não saibam do trama antes da occasião opportuna.

O primeiro paquete que seguio para Montevidèo depois da Corveta, o mesmo que levou a missiva do Doutor e de sua Sobrinha, foi tambem o portador de uma carta de Dionísio para o seu correspondente, ordenando-lhe que sacasse do correio todas as cartas que fossem de Santa Catharina, dirigidas ás pessoas cujos nomes indicava n'uma lista, onde figuravam o Commandante Octavio e os outros officiaes; para este fim muito recommendava ao seu correspondente que não se descuidasse em ser o primeiro a mandar ao correio logo que chegasse qualquer vapor: essas cartas deviam ser mettidas em novos enveloppes e a elle endereçadas. Deste modo usando do mesmo expediente em Santa Catharina, interceptava Dionisio toda a correspondencia dos officiaes com as suas amadas, e tornando-se senhor dos segredos mutuos, zombava do seu rival, e preparava o campo para seu triumpho.

Com essa tactica fina e com a engenhosa carta que a sua imaginação pervertida forjára no silencio da noite, conseguio derramar o fel amargo da descrença nos corações até então puros e innocentes d'aquellas pobres meninas, destruindo todas as suas esperanças e inspirando-lhes o desejo de vingança !

A visita de Laura apagou para sempre o ultimo facho de esperança que ainda bruxoleava incerto no intimo da alma crente de Amelia, porém, oh capricho de mulher! mais ainda inflammou o fogo da paixão que sentia por Alfredo. N'este ponto falharam pois os planos de Dionisio, que tentando insufflar com suas vis intrigas o desejo de represálias no espirito agitado da altiva Catharinense, pensou tornar-se assim com facilidade o seu confidente, o que só almejava,

porque saberia aproveitar-se das circumstancias e de tal sorte compromettel-a, que ella não tivesse depois remedio senão render-se sem condições; o infame já não queria casar, pretendia sim seduzil-a, para depois atiral-a ao seu amante, quando a pobre deshonrada fugisse justamente d'encontral-o; éra este o cumulo dos seus desejos de tenebrosa vingança.

Mas o caracter firme de Amelia soube repellir com despreso todas as suas miseraveis insinuações, e fasel-o bem depressa conhecer quanto se havia enganado a seu respeito; o malvado abraçou portanto sem demora outra idéa mais segura e expedita e para o bom exito da qual já estava de ha muito preparado.

Effectivamente, desde que chegára ao conhecimento de Dionisio o modo porque Alfredo éra tratado em casa do Dr. Carvalho, manifestando-se a predilecção por este moço a ponto de ter-lhe servido de enfermeira a propria sobrinha do Doutor, aquella mulher a quem jurára possuir e que só com sátyras e ironias respondia aos seus protestos de amôr e á vantajosa offerta da sua mão, desde esse momento o orgulhoso capitalista pôz em campo todos os meios a seu alcance para inutilisar o feliz rival, já mandando buscar á S. Paulo um seu antigo complice, assassino de profissão, já escrevendo a alguns poderósos amigos da côrte para fazerem retirar de Santa Catharina aquella maldita corveta; seguro assim por duas amarras esperou o resultado, que foi a ordem de sahida repentina da corveta *Diana* para o Rio da Prata.

O FILHO MALDITO

Póssas tu, isolado na terra,
Sem arrimo e sem patria vagando,
Regeitado da morte na guerra,
Regeitado dos homens na paz,
Ser das gentes o espectro execrado;
Não encontres amôr nas mulheres,
Teus amigos, se amigos tiveres,
Tenham alma inconstante e falaz!

(Gonçalves Dias=Y-juca-pirama.)

Deixemos reinar a tristesa com seu cortejo de suspiros nos lares das encantadoras apaixonadas dos officiaes da *Diana*, e esta no porto de Montevidéo reparar as suas grandes avarias, proporcionando por este meio muito trabalho á guarnição e sérios motivos de distracção aos saudósos namorados, que, encerrados á noite nos seus camarotes, suspiravam tambem á vontade, e maldisiam, na fórma do costume, a carreira de Marinha.

Remontemo-nos a uma época atrasada e passemos em revista as scenas que se deram n'uma casa da rua de S. Diogo (no Rio de Janeiro) 47 annos antes do que levamos dito.

Duas horas da madrugada acabavam de soar e completa escuridão e um silencio profundo envolviam essa rua, até onde não tinha chegado sequer a illuminação de azeite que clareava os lugares mais frequentados da cidade, mas não obstante, quem estivesse a espreita poderia distinguir um vulto encapotado esgueirando-se pela sombra, e avançar subtilmente até uma pequena casa de porta e janella, ahi vel-o-hia deter-se e tossir algumas vezes, a janella abrir-se, o vulto trocar meia duzia de palavras, muito baixinho, com quem a abrira e saltar para dentro sem rumor.

O desconhecido achando-se dentro da casa cerrou de novo a janella, e atravessando a saléta conduzido pela mão d'uma mulher, penetrou na alcôva fracamente alumiada por uma simples lampari-

na. A visitada éra uma linda moça de quinze annos, cujos olhos ternos e expressivos faziam mais ainda realçar a bellesa de seu rosto. O embuçado ficou por alguns momentos extatico a contemplal-a, como duvidando de tanta ventura, depois descobrio-se e tirou a larga capa em que se envolvia; éra um mancebo de 23 a 24 annos, alto, claro, de cabellos negros e lusidios, e seu corpo esvelto sobresahia com o garbo que lhe ajuntava uma bem talhada sobrecasaca de Marinha.

«Adelia, exclamou elle, lançando-se de joelhos aos pés da sua amada—quanto te agradeço esta entrevista que ha tanto tempo solicito e que emfim me concedeste; quanto te agradeço esta prova de amôr que me dás. Agora sim tenho certesa de ser amado.»

—Levanta-te, querido Justiniano, respondeu a moça—e lançou-se nos braços de seu amante,—mas diz-me; é verdade que tu me estimas com sinceridade? será possivel que eu seja a unica possuidora do teu coração?

«Pois ainda duvidas? meu bemzinho» disse o moço, apertando-a docemente nos braços, «tu e sómente tu, dominas como senhora absoluta sobre mim.»

—Meu Deos, esse é o cumulo dos meus desejos de felicidade; tu me amas e serás meu marido, não é assim, meu querido?

«De certo, meu anjinho, logo que as circumstancias me permittam casarei comtigo» respondeu o moço com a voz commovida e os olhos ardentes e chammejantes.

. . . . . .

Alguns meses após essa entrevista, os parentes de Adelia descobrindo a vergonha de sua familia, não trataram de occultal-a e expulsaram de casa com escandalo a infeliz victima de uma louca paixão. O Commissario Justiniano Carvalho dos Santos, o seductor, alugou uma pequena casa, tomou-a para sua companhia e pouco tempo depois teve o praser de receber em seus braços o fructo d'aquelle amôr criminoso.

Dous annos viveram juntos, mas finalmente a paixão foi arrefecendo, o voluvel moço procurou novas conquistas, e acabou emfim por se casar em Santa Catharina, abandonando Adelia a um outro amante, que ha muito procurava de balde sedusil-a, mas que lhe servio de excellente pretexto para tão criminoso proceder. A infeliz tornou pouco depois a ser abandonada, e teve de entregar-se aos horrores da prostituição; a pobre mulher sem arrimo nem protecção

viveu oito annos n'essa vida dissoluta que arrasta comsigo as enfermidades, a fóme e todo o seu conjuncto de miserias; e o pequeno Justiniano foi crescendo sem educação, no meio das scenas de devassidão praticadas pela immoral sociedade que frequentava sua casa.

A infeliz Adelia não poude finalmente resistir por mais tempo a tantos excessos e foi atacada d'uma grave affecção pulmonar; algumas mulheres, suas visinhas, compadecendo-se do seu estado foram-lhe prodigalisando os soccorros que estavam ao seu alcance, mas conhecendo afinal quão adiantada se achava essa terrivel molestia chamaram um medico que éra n'essa época o pai dos pobres.

O Doutor éra um homem de 30 annos, de agradavel presença e maneiras lhanas, conheciam-n'o geralmente por—medico dos pobres—ou simplesmente, Dr. Carvalho; o Doutor entrou pois em casa de Adelia com a satisfação propria ás almas bemfasejas quando sabem que vão praticar uma óbra de caridade; examinou cuidadosamente o estado melindroso da enferma, receitou e escreveu por baixo—P. m. c.—tres signaes cabalisticos que os boticarios seus conhecidos estavam costumados a decifrar assim—Ponha na minha conta—; depois do que tomou o chapéo e dispôz-se a sahir.

—Uma palavra, Sr. Doutor, disse a enferma, e pedindo ás duas visinhas que se retirassem, pegou-lhe na mão e accrescentou—Sr. Doutor, eu sinto que pouco tempo me resta a viver, a tisica não tem cura, mas para mim a morte é um allivio; quantos males, quantos desgostos tenho soffrido em tão curta idade! Peço-lhe que ouça a confissão dos meus erros, já que o Sr. é o pai dos infelises! ouça-me, e depois da minha morte eu lhe rogo que proteja á meu filho, a esse infeliz fructo do meu primeiro e desgraçado amôr.—

«Está bem»—disse o medico, sentando-se junto á cama «conte com vagar a sua historia que eu a ouço.»

Adelia contou então o que já sabemos; a sua primeira entrevista, a expulsão da casa paterna e a maneira porque se fôra operando a degradação successiva nos seus costumes até o ponto a que chegára.

«Mas não se lembra do nome desse official que a sedusio?» perguntou o Doutor, depois de ouvir a longa historia da desventurada moça.

—Elle não éra official de Marinha, mas andava embarcado em uma fragata e julgo tel-o ouvido tratar por *Commissario*.—

«O seu nome?»

—Justiniano Carvalho dos Santos, respondeu Adelia.—

O Dr. Carvalho deu um salto da cadeira e exclamou:

«Que dises? desgraçada, pois foi elle quem te arrancou do seio da tua familia e te precipitou neste abysmo de perdição em que vives?

—Sim, foi elle; mas o Sr. o conhece, Doutor?

«Muito; porém diz-me, tu perdoas a esse mancebo o mal que te causou?»

—Perdôo, Doutor, perdôo o ter-me elle roubado a virgindade, porque eu o amava muito, e depois foi o Destino que me arrojou na miseria desta vida repulsiva e degradante.—

«Obrigado» disse o Dr. Carvalho. Por minha parte farei o possivel por suavisar-te as penas; confia em Deos que elle te salvará, espero ainda pôr-te boa e farei com que tua sorte se melhore; quanto a teu filho eu respondo por elle e fica debaixo da minha protecção.

O Doutor levantou-se visivelmente commovido, murmurando comsigo—Ah, meu irmão, meu irmão, se visses o resultado das tuas loucuras!.... Depois apertou-lhe a mão e sahio, depositando sobre a mesa algumas nótas do Thesouro.

Apenas o bom medico havia sahido quando um menino de labios finos, rosto antipathico e representando ter dez annos de idade, entrou no quarto.

—Justiniano—exclamou Adelia com ternura—vem cá, meu querído filho, ha tanto tempo que não te vejo! não tens tido saudades de tua pobre mamãisinha que está tão doente?—E a pobre Mãi fazia acênos ao seu unico filho para que se approximasse.

O menino olhou para cima da mesa, vio o dinheiro e chegou-se a elle com ar dissimulado.

—Então, meu filho, não tens pena de tua mãi moribunda? vem cá, deixa-me dar-te um beijo!... está bom, tens mêdo do contagio da tisica, não é?—e duas grossas lagrimas rolaram pelas faces macilentas da infeliz mulher.—Olha, Justiniano, leva ao menos esta recei a á botica e traz o remedio que deve curar tua mãi—, continuou ella com a voz entrecortada pelos soluços.

O menino não sahio do lugar, com a mão esquerda foi sorrateiramente empalmando o dinheiro que ficára por detraz delle, sobre a mesa, e ia mettendo-o no bolso da calça quando a enferma exclamou de novo com um tom que cortava-o coração.

—Ah, meu filhinho, porque és tão máo assim? porque me tiras esse dinheiro, essa esmóla que me deixou aquelle santo homem?... Pois sim, toma-o, não faças cara zangada, fica-te com elle mas ao

menos vai buscar o remedio, que eu já não me posso levantar, sérve-me a primeira vez em que eu te peço um favor!

«Póde pedir quanto quizer, eu não vou porque não sou seu criado.»

—Meu filho!!!...—

Qual filho, nem meio filho; eu o que vim buscar é esse annel de ouro que tem no dedo» retorquio o menino.

—Não, Justiniano, isto não; pede-me tudo, os meus vestidos, estes poucos trastes velhos que me restam, mesmo a cama em que estou deitada, tudo te darei; mas este annel, o unico objecto que guardo como lembrança de teu pai, este não!—

«Mas eu quero e hade dar!» gritou o rapaz.

—Meu filho, lembra-te que fallas com tua mãi!—exclamou a enferma, e accrescentou debulhada em pranto—contenta-te com esse dinheiro que me roubas, e ao menos vai chamar uma visinha, já que não queres prestar um serviço tão insignificante á tua mãi nos seus ultimos dias.

«Não vou chamar ninguem, já disse que não sou seu criado, dê cá o annel senão eu o tiro á força.»

—A tanto não chegará o teu atrevimento! bradou Adelia, fasendo um esforço de energia; e depois, arfando de cansaço e emoção, proseguio tristemente—já me privaste da esmola d'aquelle estranho e ainda queres mais?

«Vá p'ro inferno, Senhora Bruxa, eu já lhe mostro se dá ou não o annel» e o malvado filho dando um puto até junto do leito agarrou na mão descarnada da pobre enferma e fez esforço para abril-a.

—Larga-me, malvado,—gritou ella,—ladrão, infame que roubas a na propria mãi!—

Justiniano não se deteve, galgou o leito, pôz um joelho sobre o peito da desventurada que lhe déra o ser e torcendo com ambas as mãos o seu braço direito, bradou com a voz abafada pelo afan da luta.

—Larga, larga o annel, senão te mato.....»

A pobre Adelia deixou escapar um grito rouco e doloroso, largou o annel, e o rapaz, apoderando-se d'elle, saltou da cama abaixo e sahio correndo.

—Maldição sobre ti!—murmurou apenas a desventurada Mãi, e o seu braço descarnado cahio sem movimento sobre a borda do leito, e ella exhalou o ultimo suspiro.

A's tres horas da tarde uma das visinhas veio traser-lhe um caldo, e achando-a morta correu em procura do Dr. Carvalho.

O honrado facultativo não se deixou esperar, e indo logo examinar a enferma notou com desconfiança em algumas manchas rôxas e asuladas que lhe cobriam o peito e o pulso direito, julgou porém que fossem contusões recebidas em alguma das brigas tão frequentes na gente dessa classe, longe de suspeitar que houvesse algum ente humano capaz de praticar taes violencias somente para roubar o ultimo objecto de valôr de uma pobre moribunda. Em seguida mandou encommendar o enterro e foi revistar o seu bahú em procura de papeis e cartas de familia,—nada havia de importancia, somente uma pequena latinha encerrava a certidão de baptismo do filho de Adelia e um sinete com as iniciaes J. C. S.

«Bom» disse o Doutor «este papel fica guardado comigo, e o sinete eu o darei d'aqui a alguns annos ao menino, para servir-lhe como lembrança de seu pai.

A infeliz Adelia foi enterrada, a roupa e os poucos trastes distribuidos pelas visinhas pobres, e desde logo expedidas algumas pessoas em procura do menino.

Em sua casa o Dr. Carvalho mandára preparar a toda a pressa um quarto, depois fôra fallar ao director d'um bom collegio para receber o menino como meio pensionista, e sem nada escrever a seu irmão em Santa Catharina, dispunha-se a educar o pequeno Justiniano como seu proprio filho. Mas baldadas foram todas as suas pesquisas, o menino nunca mais appareceu.

Vejamos agora o que foi feito d'elle. Tendo vivido quatro annos na mais completa libertinagem o feroz matricida no momento de fazer uma rapinagem foi preso e obrigado a assentar praça n'um regimento de cavallaria.

Alli teve de contrafaser o seu pessimo caracter e para tirar partido da propria sujeição em que se via, encobrio sua indole Satánica com o véo da hypocrisia, e, á força de adulações e baixesas de toda a ordem, conseguio captar as sympathias do Sargento, que tomou-o debaixo da sua protecção e mandou ensinar-lhe as primeiras lettras; seis annos mais tarde já éra elle furriel e como tal teve de seguir n'uma expedição que marchou com destino a S. Paulo. Lá, o filho amaldiçoado desertou e refugiou-se em uma fazenda, onde foi acolhido com o maior carinho, que sabia retribuir com mil bajulações ao fasendeiro, de quem alcançou a confiança e o cargo de Administra-

dor, de sórte que oito annos depois (tinha elle então 28) obteve a mão da filha unica do seu rico patrão, a quem soubera illudir durante tão largo praso, para logo na noite seguinte ao casamento empregar uma parte do mesmo dóte que delle recebera em mandal-o riscar do ról dos viventes. Vio-se então Justiniano senhor absoluto d'uma grande fortuna, mas sua mulher se lhe tornára uma carga insupportavel, e portanto, ou á força de desgostos e máos tratos ou pelo effeito mágico da cicúta ou arsenico, tão habilmente soube desenvencilhar-se d'ella que o nó dos seus trinta annos não tinha sido ainda enrolado no fuzo de Lachésis, quando esse infame chegou ao Rio de Janeiro sob o nome de Dionisio.

O Sr. Dionisio dos Santos procurou logo o irmão de seu sôgro, a quem entregou parte da sua fortuna para pôr em giro na respeitavel casa commercial da qual éra chefe, e esse honrado Paulista que na melhor fé recebêra em seus braços aquelle jesuita, apparentemente tão acabrunhado pelos desgostos crueis por que passára com a morte de seu bom sôgro e de sua adorada mulher, foi o primeiro a aconselhar ao inconsolavel espôso uma viagem de recreio á Europa, o que elle effectivamente fez, demorando-se ahi como meio de distrahir-se das suas mágoas, muitos annos, porque tendo quem dirigisse na côrte com habeis mãos os seus negocios, tudo lhe corria a favor e nada o preoccupava. O castigo de Deos devia ser terrivel, porque o matricida, o assassino, o filho amaldiçoado em summa, conseguia tudo quanto emprehendia, realisava todos os seus desejos com o poder do seu ouro, e, não obstante os seus debóches e extravagancias, sua fortuna augmentava a olhos vistos!

Eis-ahi como se passára a vida de Dionisio até os seus 47 annos, quando elle, por méra distracção fez uma viagem a Santa Catharina, onde encontrou em um *soirée* a formosa Amelia, que desde logo resolveu tomar para sua mulher, porque não ignorava os meios de obter de novo a independencia, quando achasse conveniente descartar-se do fardo.

Agora que conhecemos a fundo a historia do Sr. Dionisio, tomemos a liberdade de penetrar em seu gabinete particular e vejamos em que se occupa.

O amaldiçoado de Deos está mollemente reclinado sobre uma cadeira de balanço, á qual dá movimento com a ponta do pé; seu corpo acha-se envolvido nas dóbras de um magnifico *róbe-de-chambre* de seda asul, ricamente bordado a ouro, e em sua cabeça sustenta

com affectação uma linda gôrra de velludo tambem bordada a ouro: Dionisio está apoiado sobre o braço esquerdo e tem n'essa mão um livro no qual lê, emquanto com a mão direita tira de quando em quando da bôca o arômatico *havana*, deixando escapar uma bafarada de fumo.

«Ah! Ah! Ah! Ah! este é dos meus» exclamou de repente dando uma risada diabolica. «Ora eu a querer amotinar-me ás veses, gastando alguns momentos da minha preciosa vida em recordar o modo por que abreviei os dias d'aquella desgraçada mulher que me deu o ser!... isto é bom para estes estupidos ignorantões que acreditam em patranhas e pensam que ha inferno, e outras muitas babuseiras; qual historias: inferno, religião, honra, tudo é pêta, como disse Bocage; vejam lá os deoses da antiguidade se davam apreço á estas cousas?» e lançando de novo a vista sobre a Mythologia, leu: «Alcméon—assassinou sua mãi Eriphyle, por ordem do proprio pai» e continuou a leitura em voz baixa.—Ah, maganão, bradou de novo,—que finório; deu um collar á namorada e depois de tel-a seduzido, roubou-o outra vez, e sendo assassinado por isso, Jupiter inda em cima irritou-se e vingou a sua morte mandando matar os seus quatro assassinos! óra essa na verdade foi boa!... e então como é que me poderei considerar criminoso? além de que, tres mórtes em 46 annos é uma bagatella, toca apenas uma para cada 15 annos. Se eu fosse um pobre diabo carregado de esteiras velhas e sujeito á fôrca, inda podia receiar alguma cousa, porém rico, poderoso e transfigurado como me acho, quem seria capaz de accusar-me por crimes taes? Mas,—exclamou, atirando com o livro sobre um divan,—por mais que procure distrahir-me, sempre me acóde á lembrança aquelle marinheiro que me encarou tão singularmente quando eu entrava ha dias em palacio, e cujas feições tanto me impressionaram..... que tôla idéa, como é que aquelle rapaz havia de deixar a Fasenda, onde se tinha acostumado á vida de feitor, para tornar-se marinheiro?... Isto é o que se póde denominar uma verdadeira supposição asnatica e por tanto indigna de mim, nem mais pensemos em tal.»

N'este momento bateram á porta do gabinete.

«Entre quem é» gritou Dionisio.

Um homem de má cara, com grandes barbas negras, mettido n'umas botas de couro crú e vestido com um longo poncho de baetão, entrou no aposento.

«O' lá, com bons olhos o vejo, Sr. Joaquim, então como vai o nosso negocio ?»

—Muito bem, sim Senhor, vai muito bem; os homens e os animaes já estão promptos ha muito tempo para o servir a Vmc. muito obrigado.

«Mas onde estão elles ?»

—Em Sambaqui, e quando quiser em menos de uma hora na cidade, para o servir a Vmc. muito obrigado.

«Escolheu bons animaes e homens de segredo e de aguentar o repùxo ?»

—Pois não, n'isso lá não ponha duvida, para servir a Vmc....

«Muito obrigado» interrompeu Dionisio, dando uma grande risada.

—Sim Senhor, não tem de que :—

«Pois então hasde vir cá todos os dias receber as minhas ordens: o sujeito a quem eu pretendia *eclipsar* quando te mandei buscar, já foi posto á margem, mas actualmente tenho aquelle outro planozito que deves levar a effeito para não estares vadio e não teres vindo inutilmente de S. Paulo : trata-se como sabes de tirar um passaro do ninho, é negocio facilimo e de decidir-se n'um instante sem grande incommodo. Já exploraste o ninho que é a tal chacara da Praia de Fóra, junto á ponte; ha em casa apenas um velho e cinco meninas, pois os escravos moram muito no interior; não ha pois que recear d'elles, é estar de *tucáya* e na occasião mais propicia, *zás*, dar o bóte e agarrar o passarinho que já conheces, entendes ?

—Sim Sr., mas os dous capangas e os animaes que estão promptos a servir a Vmc.....

«Muito obrigado» acudio de novo Dionisio.»

—Não Sr., não é muito obrigado, não Sr., é que os capangas e os animaes....

«Estão promptos a me servir.»

—E precisam comer !—gritou o homem com força.

«Mas eu não lhes prohibo que comam.»

—Então come-se sem dinheiro ?—retorquio o Paulista em tom de zangado.

«Ah, já sei, queres mais dinheiro ?»

—De certo, pois Vmc. julga que 10$000 réis chegam para nós sête comermos em dous dias, sendo tres pessoas e quatro animaes ? assim não acha quem o sirva.

«Qual, deixa-te disto, eu estava brincando, porque inda á pouco

ia mandar-te chamar para dar-te mais dinheiro» acudio Dionisio fazendo por sorrir-se «toma lá; olha, cobres não faltam!

—Mas estes seis mil réis p'ra quantos dia é?—

«Para amanhã e depois. Queres-me ouvir, Joaquim, por óra não os gratifico lá muito generosamente, para não protelarem o negocio, mas estando este serviçosinho arranjado.... depois.... emfim, entendes, não?... depois de eu ter em meu poder o que desejo, podes contar com duzentos bicos e cada um dos outros com cem. Falla! que dizes agora? não acho assim quem me sirva?»

—Pois não, sim Sr., para o servir a Vmc. muito obrigado.—

«Então vai descançado, sabes que pago bem, porisso te quero prompto á minha primeira ordem e leva lá os seis mil réis-zinhos! anda maganão, depois diz ainda que não sou generoso!»

O homem do poncho sahio pouco satisfeito e tinha apenas dado alguns passos na rua, quando se esbarrou com um marinheiro grosseiramente vestido e que lhe dirigio a palavra.

=O'ra purdôe-me Vmc. o intrrumpêl-o, mas sab'rá Vmc. dar-me algumas nóbas do Sinhóri Jinquim Facão?=

O paulista fez um gesto d'espanto ao ouvir que o tratavam por aquelle nome que elle fiséra tão temido em S. Paulo com as suas atrocidades, mas tranquillisando-se logo á vista d'um individuo desconhecido, respondeu bruscamente.

—Nada lhe posso diser, porque não conheço tal homem,—e continuou a andar.

=Deixe-se lá dixo, cá pró amigo Jorge Castiço, Vmc. nam se póde negari, que o cunheço como as palmas das minhas mões.—

—O' meu Jorge, pois tu por aqui, e feito marinheiro!=

=E' burdade, é o que bê, e o grande causo é que nam bólto mais pró diabo da tal bidinha de faitor. A'rre!.... escapei arranhando d'estari agora lá no dumonio da oitra bida.=

—Então quiseram ir-te ao pello?—

=Sim sinhori, mas bamos a tumari úa pinguinha, e em caminho diz-me cá; esse janóta que mora alli donde sahiste nam é o Jistiniano que cajou com a aminha, e que disem, enbunenou-a?=

—E' elle mesmo.—

=Máix como o diavo está mudado! Si nam fosse o modo purque me applicou os lúsios oitro dia, talbez que o nam conhicesse. E cál é o nugocio que tens agora cum elle?... nam hade ser coisa vão-a.—

—Não é lá grande coisa, trata-se de roubar uma pequena.—

=Sim, heim ! e que tal é ella ?=onde móra ?—

—Tu és de segredo, meu Jorge, porisso vou-te contar a historia; a menina é bonitinha e disem que é uma santa, mas não gosta nada de Dionisio.—

=Dionisio ?=

—Sim, elle chama-se agora Dionisio. mudou o nome por causa das duvidas; mas como ia disendo... ella não gosta nada delle. e como o bicho embirrou em querer gosar por força a menina, resolveu roubal-a.—

=Pois o dumonio inda quer se casàri de nôbo ?=

—Qual casar, elle o que quer é desfructal-a e depois dar-lhe um pontapé, ou faser o mesmo que á tua ama.

=Mas a puquena é de vão-a familia ?—

—Oh, se é ! o tio móra em uma boa chácara na *Praia de Fóra* e é homem que tem côco.—

—Móra na Praia de Fóra ?... em que lugàri ?

—N'uma chacara muito bonita, com gradil de ferro, perto d'uma ponte.—

=Com mil diávos, ahi é que estebe o Sr. Tinenti Alfredo.

—Quem é esse Tenente ?—

=Ninguem, quero diseri, tu nam n'o conheces, mas olha lá que eu debo muitas obrigaxões a essa gente.=

—E que volta queres que eu dê agora ? já tenho tudo prompto e estou só á espera do signal para cahir sobre a moita e carregar com a pombinha.

=Nada, isso nam sinhori, já t'o dixe que xou amigo d'exa familia e purtanto nam hades faseri lá ixo.=

—Porque rasão ? en'ão não queres que ganhe dinheiro ?—

=Ah, o nugocio é de dinhairo ?... entonxis maix bou eu ganhari em te dinunxiando á pulicia, intendes ?=

—Que dises ? bradou Joaquim Facão, parando, e olhando assustado para o seu interlocutor,—não te lembras meu caro Jorge que somos amigos velhos ?... e depois, se me denunciares eu digo que foste meu complice no assassinato do sôgro de Justiniano.—

=Diz lá o que vem te pariceri, a minha cunxiencia está libre e tam libre como a cutobia que nam stá aprisoneirada.=

—Ora, Jorge, porque havemos agora brigar por uma coisa de nada; os duzentos bicos do Dionisio fasem-me um contão, e para recebel-os tenho de roubar por força a menina.—

=Si insistes bou diraito a pulixia....=

—Escuta, homem de Deos ou do diabo, posso roubar a menina e enganar ao mesmo tempo o homem das bótas.—

=Como?=

—Tu arranjas uma casa em que eu a deposite; no dia aprasado furto-a e em vez de leval-a para onde elle quer, faço condusil-a para tua casa.—

=E cumo è que t'o hade elle pagári, em nam incontrando a puquena?=

—O trato é d'elle nos pagar d'aqui a duas leguas, na villa de Santo Antonio, e portanto depois de receber lá os cobres, carrego-a para tua casa. São apenas duas horas mais para voltar de novo á cidade.

=O' diavo, pois entonxes leba-a oitra bez pró ninho, e ixcusa eu andari por hi á cata de casas!=

—Nada, n'essa não cáio eu, porque os visinhos e os escravos não hão de ficar de pernas crusadas.

=Entonces stá dito, bou desde já burdijari pur esses lagos e estraitos a ber se bispo algum ancuradoiro siguro onde póxa fundiari aquella goletinha. No mais, adéos, e nam mudes de rumo sem m'o pruguntares.=

Os dous antigos camaradas separaram-se, Jorge contente por ter feito aquella descoberta importante, que lhe dera occasião de reconhecer Justiniano, de quem protestára vingar-se, quando, como feitor da sua fasenda, soube ser elle o assassino do bom velho paulista e da sua querida ama; e por achar tambem uma opportunidade de ser util a Alfredo, salvando da deshonra uma familia a quem se achava ligado por tanta amisade e gratidão. Jorge atravessou pois contente a praça da Matriz, cantarolando uma chula portuguesa.

Joaquim Facão, porém, ainda de humor mais azedo por encontrar aquelle homem que vinha pôr em duvida a sua segurança individual, dirigiu-se carrancudo para a praça do Mercado, onde costumava comer.

O RAPTO

La douleur est un siècle,
et la mort un moment.

(Gresset.)

Depois do inesperado encontro com o afamado Joaquim Facão, Jorge andou todo o dia girando pela cidade em procura d'uma casa que pudesse servir para depositar um thesouro tão precioso. A's nove da noite o bom marinheiro cansado de pensar no assumpto chegára a considerar no perigo a que se expunha alugando uma casa para receber uma moça raptada n'essa mesma noite, com violencia, do seio de sua familia; resolveu pois dar um passo mais acertado, e entrando n'uma taverna pedio um quarto de papel e escreveu como poude algumas linhas, feito o que dobrou o bilhete dentro do lenço, metteu-o na carapuça e encaminhou-se para a Praia de Fóra. Junto á ponte um homem lhe sahio ao encontro.

—Olá, Jorge, tu por aqui a esta hora?

=É burdade, bim a espaireceri; maix tu tamvem purquí é nubidade.=

—Não é tal, estou rondando o ninho para não errar o bóte.—

=Entonxes queres desninhári a puquena hoje mesmo?

—Que duvida; d'aqui a algumas horas.—

=O' sô viltre, poix eu nam t'o dixe que mo abijáces antes?=

—E quem te deu a ousadia de me tomares contas?—

=Queim? poix tu nam xabes, Jinquim Facão, qu'eu te póxo perderi? que tua liverdade depende da minha vôca?

—Assim como a tua vida das minhas mãos, atrevido cachôrro; mórre e depois denuncia-me.—

Dito o que, e antes de Jorge poder defender-se, já o assassino lhe havia cravado duas ou tres facadas; o marinheiro cahio redondamen-

te sem soltar um ai e o aggressor, julgando-o morto, abaixou-se e arrastou-o até á ponte, da qual o lançou no córrego.

A noite se havia tornado tenebrósa, grossa chuva impellida por vento cascarrão zunia pela folhagem e batia com grande estrépito no telhado e nas vidraças da casa do Dr. Carvalho; pela clara-bóia da sala de jantar penetrava de momento a momento o clarão brilhante e avermelhado dos relampagos que assustavam a familia ahi reunida e davam, da parte de fóra, um aspecto medonho e sinistro á naturesa. A's veses a porta do páteo recebendo em cheio alguma violenta rajada, cedia um pouco á impetuosidade do pampeiro e deixava penetrar pelas frestas um golpe de vento que gemia dolorosamente como alguem que a empurrasse nas agonias da morte. De repente uma luz mais viva illuminou toda a sala e um estampído immediato fez estremecer o edificio e foi estalando e ribombando, como um fogo rolante de artilharia, pelas serras e montes do continente fronteiro.

«Meu Deos» exclamou Amelia, juntando as mãos «protegei aos pobres navegantes e livrai-os da furia deste temporal.»

Seguio-se um momento de profundo silencio.

—E' tempo de dormir—disse o velho,—são mais de onze horas e preciso repousar; vão-se deitar, minhas filhas, e rézem as suas orações para que o bom anjo nos guarde das iras celestes.—

As moças recolheram-se aos seus dormitorios, e Amelia, tomando uma vela acesa, encaminhou-se para o gabinete em que morava quando vinha passar algum tempo com sua prima. Esse aposento era um perfeito quarto de moça solteira, com suas paredes forradas de lindo papel, seus moveis elegantes, seus quadros risonhos e sua porta envidraçada do lado do jardim, onde todas as madrugadas Amelia ia respirar os perfumes das exquisitas flores ahi cultivadas com esméro; a moça escolhera esse compartimento tão afastado dos mais aposentos da familia sem o menor temor, porque em Santa Catharina, honra lhe seja feita, póde-se dormir de portas abertas sem receio de ladrões. Amelia, comtudo, foi esta noite para o seu gabinete com uma certa inquietação, filha talvez do susto que lhe causára aquelle horroroso trovão; ao chegar no fim do corredor lembrou-se que tinha fechado apenas com o trinco a porta do jardim; seu coração palpitou com mais força como presagiando-lhe alguma desgraça, e ella teve medo de entrar, mas a vergonha de mostrar sua fra-

quesa chamando por alguem, fêl-a seguir avante, e penetrar no quarto.

Tudo estava em ordem e a porta fechada como ella a deixára, nada havia portanto a receiar, sómente os relampagos successivos offuscavam-lhe a vista, atravez das vidraças açoutadas no exterior pelo graniso impellido com a violencia do pampeiro que rugia furioso. A moça avançou a tremer para dar volta á chave, quando os batentes abriram-se de par em par, e a chuva invadio o gabinete e apagou a véla. Amelia recuou assustada, porém no mesmo instante sentio-se presa de um vigoroso braço e quasi suffocada por uma mão callósa que lhe tapou a bôca; forcejou, debateu-se e quiz gritar, mas não poude, o sangue gelou-se-lhe nas veias e a fragil donzella perdeu os s ntidos nos hombros de um homem que a envolveu em um largo poncho e a carregou para a estrada.

. . . . . .

Ao amanhecer o primeiro cuidado do Dr. Carvalho foi visitar o seu jardim para reparar os estragos causados pelo temporal d'aquella noite, e não encontrando lá a constante madrugadôra julgou que ainda estivesse dormindo e quiz caçoar com ella tocando tambor na vidraça, mas ao approximar-se vio com pasmo que a porta estava escancarada; um vago presentimento o assaltou e pois subio a toda a pressa os tres degráos de pedra. O aposento estava vasio e alagado pela chuva da vespera, a cama intacta, e no chão o castiçal e a véla. Bastou isto para elle adevinhar o resto.

—Que horrivel desgraça!—exclamou o bom velho suffocado pelo espanto; e atravessou como um louco as duas salas, acordou toda a familia, chamou os escravos, interrogou-os sobre o funesto desapparecimento de sua querida sobrinha, e mandando apromptar o carro metteu-se n'elle e fez tocar a todo o galope pela estrada da cidade Em sua casa reinava a maior confusão, as moças corriam por toda ella banhadas em pranto e chamando em altas vozes sua infeliz irmã e prima, os escravos batiam o mato clamando pela sua querida nhãnhãzinha; ninguem se entendia e todos corriam desnorteados: emfim, n'essa habitação da paz e harmonia andava tudo agora na mais completa chóldabólda.

O Dr. Carvalho fôra logo dar parte do occorrido ás autoridades e regressando immediatamente á casa afim de empregar todos os meios de descobrir o caminho levado pelos raptores, na occasião de atravessar a ponte avistou uma cousa branca que apparecia por entre os

arbustos da margem do riácho; mandou o cocheiro apear-se depressa para examinar esse objecto mais de perto e soltou uma exclamação de terror vendo-o puxar para fóra o corpo de um homem.

—Que quererá isto diser?—accrescentou descendo do carrinho—guiai-me, meu Deos, para que possa encontrar a minha querida Amelia!—

: Sinhô, disse o cocheiro : este é o marinheiro que foi visitar Sô moço Alfredo.

O Doutor approximou-se, reconheceu que o homem ainda vivia, mas vendo a impossibilidade de obter uma só resposta ás suas questões, bateu o pé desesperado, e dirigindo-se ao negro :

—Revista-o, quem sabe se elle não terá comsigo alguma prova que me indique os vestigios ou o rumo seguido pelos outros?—

: Aqui stá uma carta! gritou o cocheiro, desembrulhando um lenço molhado de sangue e agua.

—Dê-m'a—acudio o Doutor arrebatando-a da sua mão e abrindo ancioso o humido papel.

» Au sinhori dr. carBalho» disia o bilhete.

—Para mim!=exclamou sorprendido, e continuou a lêr :

«Curria em Oitro tempo qas más nóbas, jamaix nunca se deBião «cuntari, purquê çempre xigabão sedo de maix. canto á minha pi«xuinha nam n'O intendo axim. purTanto lá bái o causo.

«O táli Jistiniano quer dári Uã avurdáje na caza de vós Mecê prá «tumári como vão-a presa a sua rica sobrinhita. cautéla cò Bicho «qu'é danádo.

«en Santantonho débe pagári ós Robaidores.

«çeu de v M cê

«Górge.»

—Isto é um mysterio, um enigma indecifravel!=O tal Justiniano quer me roubar a minha sobrinha.... Justiniano?... quem será esse Justiniano?

O Doutor tornou a lêr o bilhete mais duas vezes e por fim esfregando a tésta :

—Ora, com effeito,—disse,—creio que a dôr tornou-me idióta; o homem indica-me Santo Antonio como o ponto em que devem parar os raptores, e entretanto eu ainda aqui como um estafermo a contemplar este moribundo; a caminho e depressa!

: A policia ahi vem :—acudio o cocheiro.

Com effeito, seis policiaes a cavallo, commandados por um Alferes, chegaram em breve; o official tomou conhecimento do facto, leu o escrito e destacando um soldado para faser transportar á cidade o marinheiro, metteu espóras no animal e dirigio-se a galope para a villa de Santo Antonio, acompanhado pelo destacamento e pelo carro do Doutor.

Voltemos á vespera.

Amelia, como sabemos, foi transportada sem sentidos para a estrada; ahi dous homens a cavallo a esperavam, e, ou fosse pelo effeito da chuva que lhe açoutava as faces, ou pelo choque que soffreu ao suspenderem-n'a á sella, o certo é que veio a si e entreabrio as palpebras justamente na occasião de Dionisio applicar sobre seu rosto a luz viva d'uma lanterna furta-fôgo, para verificar a identidade da pessoa.

—Como sabe fingir a innocentinha—disse elle—quer se faser de morta para vêr se eu a deixo.—

Depois mandou que Joaquim Facão seguisse na frente com ella ao cóllo, ordenou ao outro capanga que viesse na retaguarda, e largou-se a trote pelo caminho de Santo Antonio. Alli pagou exactamente os seus complices e foi ainda acompanhado por elles até Sambaqui, onde depositou seu precioso roubo no cazébre d'uma velha conhecida por Tia Ursula.

—Coitadita da creaturinha,—disse a velha, condusindo-os ao seu quarto e ajudando a deitar a desfallecida moça,=como está a pobresita tão molhadinha.=

«Isto é bom prá refrescar e mesmo pró móde o susto que raspou quando lhe passei os gatázios» retrucou Joaquim com ar satisfeito.

—Mal empregado; mas ella não está desmaiada porque tem a testa como uma fornalha.—

=São niquinhas e faniquitos de moça=accrescentou Dionisio,= mude-lhe a roupa, tia Ursula, e veja se consegue acalmal-a; quanto a mim vou dormir um pouco e ás quatro e meia chame-me.=

Dionisio despedio os capangas, tirou as bôtas e estirou-se em cima d'uma antiquaria marquesa que ornava a sala.

A's cinco e meia da manhã fasia-se de véla um patacho que estivera fundeado entre Sambaqui e Caieiras, e pouco depois sahia do porto e sulcava as ondas com destino ao Rio de Janeiro, levando a

seu bordo a desventurada moça, sósinha, devorada por ardente febre e entregue aos cuidados d'um brutal Mestre.

Ao quinto dia de viagem Amelia estava, como sempre, deitada no seu beliche, febricitante e banhada em amargo pranto; pensava em suas irmãas e prima e no seu bom tio, mas de todas as suas recordações a que mais a magoava era a lembrança de Alfredo, d'aquelle homem a quem ella ainda amava sobre todas as cousas, por quem sentia tão agudas saudades e que no entanto nunca respondera uma unica palavra ás longas e frequentes cartas escritas por ella e seu tio durante os quatro mezes de ausencia, quatro seculos de soffrimentos.

«Ja não me impórto com o seu olvido» exclamou ella á meia voz «mas pertencer a outra.... trahir-me.... Oh, é horrivel!.... E eu que jurei pelas cinzas de minha mãi amal-o sempre, inda mesmo que seu coração não me pertencesse mais.... louca e inexperiente, não conhecia ainda o ciume que tem despedaçado uma á uma as fibras da minha existencia; mas jurei amar-te e amar-te-hei eternamente, Alfredo; porém tua mulher, essa hespanhola que talvez com um simples e desdenhoso olhar fez esquecer aquella que te adorava como a um Deos, essa miseravel Oriental não se hade regosijar com o teu triumpho, porque o meu odio por ella.....»

=Carréga o traquete! órça; péga nos braços a barlavento!=mandou na tolda o Mestre com voz rouquenha.

A moça estremeceu e calou-se.

=Anda com esse traquete, demonios, sapateiros; arria esses diabos d'essas escôtas de pròa!... O' do leme, ajuda aqui a talha da retranca. Olha ahi a Bombordo um cabo prá lancha!=

Os marinheiros corriam em tumulto sobre a tolda, fallavam, cantavam á lupa e accusavam as vozes do mestre.

Alguns minutos depois Amelia percebeu o ruido causado por uma embarcação que atracava a bordo, depois ouvio o tinir d'uma espada que arrastava no convez e sentio o pisar d'uns tacões delicados por cima da sua cabeça; esta novidade extraordinaria fêl-a prestar o ouvido.

=Vou p'ró Rio com carga de varios generos, aqui stão os papeis— disse o Mestre.

. . . . . .

=Nada, não Senhor,=accrescentou algum tempo após—mas se

V. S.ª quiser vêr, alli stá o purão aberto e tambem a camara; p'ra V. S.ª tudo está ás ordens.=

—E passageiros?—perguntou o visitante approximando-se da gayúta e caminhando para o portaló.

«Céos! exclamou Amelia, esta voz é de Alfredo» e sentando-se no beliche conteve a respiração e seus olhos espantados pareciam querer saltar fóra das orbitas.

=Passageiros não tenho, não Senhor; levo apenas minha filha que por signal tem enjoado muito.=

—Pois então, meu caro, boa viagem—disse o outro.

«Alfredo!» bradou a moça, e saltou do beliche abaixo, «Alfredo, eu aq i estou, salva-me...» e a moça fez dous passos fóra do camarote, mas a fraquesa e a forte commoção abalaram por tal modo a delicada compleição da joven que sua voz sumio-se ao escapar-lhe dos labios, suas pernas vacillaram e a pobre menina cahio prostrada no meio da camara, ouvindo ainda ao longe a voz do Tenente que do escaler dizia para o mestre:

—Vamos a vêr quem chega primeiro.—

=O'ra stá visto que V. S.ª; mas como se chama aquelle spadagão?—

—Di... a... na—gr tou de longe o mancebo.

«Hoje decide-se a minha sorte, murmurou a pobresinha erguendo-se a custo, «vou para cima chamal-o e se elle me não attender... o oceano será mais caridoso.»

=Gostei do Tenente, disse o mestre emquanto mareava o navio.=

—Parece moço sisudo—ajuntou o contra-mestre.

=E' que hade ser casado=retrucou o primeiro.

«Ah!...» exclamou Amelia detendo-se repentinamente na escada como se um raio a fulminasse; e apertando com ambas as mãos a cabeça permaneceu assim alguns momentos, depois subio cambaleando, encostou-se á borda e cravou os olhos na *Diana*, que navegava parallelamente ao patacho e com suas velas cheias afastava-se visivelmente; a prisioneira murmurou algumas palavras em tom de préce e continuou a chorar silenciosamente.

=Tenho pena desta pobre menina, disse o mestre, como está amarella e descarnada e como tem os olnos rôxos; se não fosse por medo de que me puséssem na rua mandava-a de volta assim que chegasse ao Rio.=

—E' verdade, respondeu o contra-mestre, a coitadinha nem come,

nem bebe, não sei como se sustenta; leva só noite e dia a gemer e chorar como um valle de lagrimas.—

=Mas que l'heide eu faser? Stou assim com repentes de ir vêr se a consólo, mas que diabo lh'eide eu diser, heim? Se fôr conversar com ella talvez que a aborreça ainda mais, e mesmo quem sabe se me virá com algum pedidosinho de não a entregar á pessoa a quem vai consignada?»=

—Então o melhor é ficar calado e deixar-se de conversas.—

=E' o verdadeiro,=replicou o Mestre; e ambos encaminharam-se para a prôa.

Duas horas mais tarde era noite cerrada, a corveta havia desapparecido no nevoeiro do horisonte então transformado n'uma barreira negra e impenetravel aos olhares da infeliz amante; ella levantou-se pois e deixando èscapar do mais intimo de sua alma torturada um suspiro longo e profundo, desceu á camara, dirigio-se as apalpadélas para o seu camaróte, fechou-o por dentro e atirou-se de novo sobre o estreito beliche, unica testemunha da dôr cruciante que dilacerava sua alma afflicta.

Tres dias depois o contra-mestre annunciou a Amelia que estavam em frente á barra e pedio-lhe que subisse á tolda porque a entrada do porto a distrahiria e lhe faria bem. A passageira, ou melhor, a prisioneira, obedeceu, e fraca como se achava foi-se deixando carregar para cima. Seriam dez horas da noite, a lua em crescente estava quasi a sumir-se por detraz do *Gigante de pedra*, que, com o jogo suave do navio parecia por uma illusão de optica balouçar-se em seu leito verde escuro. Nenhuma vaga perturbava com seu bramido aquella quietação da naturesa, e a maré d'enchente e viração do sul impelliam o patacho velozmente para dentro.

Que maravilhoso espectaculo, que paisagem magnifica se ia desenrolando ante aquelles olhos cansados de chorar. A bahia de Guanabára, qual lago encantado dos contos Orientaes, reflectia como um espelho os raios prateados da lua prestes a esconder-se, e similava uma segunda abobada onde se achavam encrustadas myriades d'estrellas mais brilhantes do que os astros que ornavam o proprio firmamento; sobre essa lisa superficie repousavam em profundo silencio centenares de embarcações, cujas sombras bizarras se alongavam em fórmas espantosas. A' esquerda, soberbos e gigantescos montes projectando no espaço suas negras cômas e orlados na base pela zona luminósa dos lampeões á gaz, pareciam os guardas fieis

d'essas habitações apinhadas umas sobre outras e que abrigam sob seus tectos quatrocentas mil pessoas de todas as classes e condições; aqui Botafôgo, Flamengo e Gloria; mais além a cidade e ilha das Cobras; á direita e do lado opposto brancas casas, que, agglomeradas ou esparsas pela extensa margem da bahia, formam a risonha cidade de Nictheroy e o aprasivel bairro de S. Domingos; no fundo, finalmente, longinquas terras que se afastam em pequenas collinas e se vão elevando até os asulados pincaros da imponente serra dos Orgãos.

A moça esquecera-se de si mesmo, sua vista fatigada percorria com interesse e curiosidade todo esse conjuncto maravilhoso da natureza e da arte, quando o Mestre começou a manobrar, mandou ferrar o panno e fundeou o patacho junto á fortalesa de Villegaignon. Só então foi que Amelia, despertando d'aquella especie de attonia cahio de chófre na triste realidade da sua posição, e lançou a vista inquieta para o lado do ancoradouro; algumas desenas de embarcações de alto bordo alli se achavam fundeadas, mas entre ellas destacava-se uma corveta rasa e comprida. Um vislumbre d'esperança reanimou a joven e apontando para o navio que tantas vezes contemplára da sua janella, perguntou a um marinheiro :

«Aquella não é a *Diana?*»

—Qual?... Ah, aquelle casco negro? O'ra quem não conhecerá o tal spadagão que nos deu tão furiosa sova. E' ella, sim Senhora, foi a tal que nos registrou na altura da Cananéa.—

«Pois quero lhe pedir o grande favor de levar uma carta a seu bordo.»

—Não ha duvida, da minha parte estou prompto; mas o caso está em ter um bôte, porque a nado não chego lá; e de mais a mais, só amanhã depois da visita é que nos podemos communicar com os outros navios. O'lhe, se vossa mercê quer que a carta vá com toda a segurança peça ao official da visita que a leve, porque elles lá são officiaes e servem-se com gosto; isto é, no caso de ser a carta para algum dos officiaes da corveta...

«E' dirigida a um tenente que é meu primo e a quem desejo communicar quanto antes a minha chegada.»

—Pois é o que lh'o digo—

A moça conformando-se com as rasões apresentadas pelo marinheiro, desceu á camara e escreveu o seguinte :

Sr. Alfredo

«Existem sobre a terra certas creaturas que não sei para que nas-
«ceram, pois a vida lhes córre de principio a fim por entre marty-
«rios e afflicções; eu sou uma dessas infelizes engeitadas que nada
«tendo gosado dos praseres e venturas deste mundo, só d'elle hão
«conhecido os padecimentos physicos e moraes.

«Ha quatro meses sentia-me apenas infeliz pela completa orphan-
«dade a que o Destino me condemnára, mas a minha má sina con-
«dusio ao meu encontro um homem, que me magnetisou com seus
«olhares de fôgo e a quem amei como uma louca, como só uma louca
«e inexperiente donzella póde amar!... Confiado n'elle e no futuro
«venturoso que me havia assegurado suppuz-me feliz e soceguei o
«meu espirito... Porém não recordemos esse amôr que me mata;
«risque-se por uma vez da memoria a lembrança d'essas horas de
«ephemera felicidade..... agora dirijo-me, não ao meu idolo de
«outr'ora, que despresou-me, preferindo talvez alguma seductora vi-
«bora que o faça ainda arrepender-se dos soffrimentos que me tem
«causado, mas sim a um homem que deve ser grato á minha familia
«e que só por consideração a ella não se recusará a salvar-me das
«garras de um vil e infame seductor que arrancou-me com
«violencia da casa de meu tio, atirou-me no patacho que foi regis-
«trado em viagem pe'a *Diana*, e ordenou ao Mestre que me trouxes-
«se para o Rio, onde devo ser entregue não sei a quem!

«Salve-me, Sr. Alfredo, salve-me pelo amor de Deos antes de me
«virem buscar a bordo, e restitua-me outra vez á minha familia.
«Fui raptada por Dionisio e mais dous sicarios em uma noite horr.-
«vel e tempestuosa, e quando, presa da mais viva inquietação, aca-
«bava justamente de orar por aquelle que com tanta ingratidão se
«esqueceu da pobre

«*Amelia.*»

Esta carta em que Amelia quisera mostrar-se fria e indifferente foi sellada com o seu pranto, e a moça guardou-a comsigo para entregal-a no dia seguinte ao official da visita. O resto da noite pareceu-lhe um seculo de cruéis angustias, e ao romper d'alva já ella se achava na tolda; o tempo tornára-se carrancudo e grossas nuvens, prenhes de chuva, caminhavam lentamente para l'Este: pouco depois começou a chover e ás sete horas a agua despenhava-se em catadupas sobre a cidade e bahia de Nictheroy. O official da policia assentou pois que não havia pressa em visitar os navios entrados de

noite, e como não apparecia a bordo do patacho, Amelia resolveu-se a confiar a carta ao marinheiro a quem fallára na vespera; ás oito e meia, porém, atracou um bóte do ganho com um homem bem trajado que representava ter 60 annos de idade, e cuja physionomia era sympathica, bem que seu olhar fosse firme e sevéro. Esse senhor subio á tolda e perguntando pelo Mestre entregou-lhe uma ordem em que o autorisavam a vir a bordo antes da visita, afim de levar comsigo a passageira de Santa Catharina.

A moça foi por conseguinte avisada por um marinheiro de que devia immediatamente desembarcar em companhia da pessoa encarregada de condusil-a a seu destino; ella desconfiou que fosse algum dos complices no attentado d'essa tenebrósa noite, o qual, no paquete se houvesse adiantado para esperal-a. Fundada n'esta suspeita aproximou-se deliberada a resistir com todas as suas forças a tal violencia, e a clamar por soccôrro, caso a quizessem obrigar a seguil-o para a casa do miseravel que tanto ousára.

O velho porém deu-lhe a mão com tal amabilidade e convidou-á a embarcar no bóte com um modo tão bondoso e paternal, que a moça não poude repellil-o; desceu, tremula de susto, mas confiada em Deos que nunca abandona os infelizes.

Um carro os esperava junto ao cáes Pharoux, n'elle entraram o velho e Amelia.

. . . . . .

Este homem chamava se José de Abreu e era irmão do sôgro de Dionisio, d'aquelle fasendeiro a quem o malvado mandára assassinar no dia subsequente ao seu casamento; José de Abreu fôra illudido, como seu infeliz irmão, pela hypocrisia de Dionisio, e recebera-o como filho quando vio o chegar viuvo e *inconsolavel* em procura de distracções para as suas *mágoas* : o bom e honrado negociante encarregara-se de motu-proprio de gerir os negocios de seu *sobrinho*, e com tanto zelo e proficiencia o fez que em pouco tempo conseguio restabelecer e augmentar consideravelmente a fortuna já um tanto abalada pelos gastos desordenados d'esse abominavel ente, só no curto praso em que a administrou por si.

Por occasião em que o filho de Adelia tomava áres em Santa Catharina, alguns annos depois de ter voltado da Europa, resolveu o Sr. Abreu emprehender uma viagem a S. Paulo, para, como seu procurador, tratar d'uma demanda ácerca de duas fasendas que lhe de-

viam ter cabido por herança desde a morte do sôgro. Emquanto se occupava n'isso recebeu grande numero de cartas anonymas nas quaes lhe lançavam em rosto o seu vil procedimento de advogar com tanto interesse e boa vontade a causa do miseravel soldado desertor que criminosamente se apoderára d'aquella fortuna por meio dos homicidios commettidos nas pessoas de seu irmão Francisco de Abreu e de sua sobrinha Maria Adelaide.

José de Abreu ficou desapontado e apesar de não dar inteiro credito a taes denuncias, comtudo não só estas cartas, como as frequentes indirectas dos mais antigos habitantes do lugar, fiseram-n'o ir pouco a pouco desconfiando de Dionisio; pôz-se portanto de sobreaviso, e quando justamente começava a colher as mais sérias e bem fundadas provas de táes attentados, teve de recolher-se sem demora á côrte em rasão d'uma grave e repentina enfermidade de sua esposa.

Vio-se então forçado a largar tudo por mão sem haver colhido mais do que informações vagas e só *por ouvir diser*, porque ninguem queria comprometter-se em ser o primeiro a accusar abertamente a um homem tão poderoso como o capitalista Dionisio dos Santos. Era pois mister guardar o maior segredo e proceder com summa prudencia, para não errar o gólpe, obrando precipitadamente. Cinco mezes porisso haviam decorrido nas mais mysteriosas pesquisas, até que de repente tudo se aclarou com o depoimento da antiga mucama de Maria Adelaide, a qual, vendo-se presa confessou sem rebuço haver propinado veneno á desventurada senhora, por mandado do proprio marido e sedusida pelas fabulosas promessas de alforria e de valiósos donativos. A isto veio logo juntar-se a não menos importante noticia da recente viagem á Santa Catharina do célebre facinora Joaquim Facão, accusado pela voz publica como executor do assassinato perpetrado no fasendeiro Francisco de Abreu por ordem do proprio genro.

N'este ponto achavam-se as cousas, quando Dionisio escreveu do Desterro a seu respeitavel correspondente a cynica epistola em que o incumbia da infame missão de servir-lhe de *Constantino*, e ao mesmo tempo communicava sua proxima chegada á Côrte no paquete *Brasil*.

. . . . . .

O Sr. Abreu sentou-se ao lado da moça e emquanto o carro roda-

va velozmente em direcção ás Larangeiras, o bom homem lhe prodigalisava as mais animadoras expressões, de modo que ao apear-se no portão d'uma deliciosa chacara, onde duas galantes moças e uma agradavel senhora a receberam nos braços, Amelia já sentia-se quasi tranquilla, e com facilidade foi recobrando a esperança de salvação e o alento preciso para contar-lhes miudamente a scena horrivel do rapto, com todos os episódios posteriores e os factos que o antecederam desde o seu desgraçado conhecimento com o Tenente Alfredo.

DESFECHO

Eis-ahi o lugar onde eclypsou-se
O meteóro fatal ás régias frontes!

(G. Magalhães.)

Tornemos a Santa Catharina.

Quando a escólta de policiaes e o Dr. Carvalho entraram em Santo Antonio, já nem indicio havia dos criminósos, Joaquim Facão e os seus tinham ido, mesmo de noite, para a freguesia da Lagôa, e Dionisio, ás oito horas da manhã, entrava na cidade pelo lado opposto como quem vinha do *Sacco dos Limões*: infructiferas foram pois todas as indagações, porque na realidade com uma noite d aquellas e em terra tão pacifica, qual seria o morador das casinhas da estrada capaz de deixar a amavel esteira, onde estava a seu commodo para reconhecer quem passava fóra?

O Doutor lembrou-se então do unico meio que lhe restava de chegar ao conhecimento do lugar em que haviam occultado sua cára sobrinha, e voltou portanto á cidade, donde despachou dous escravos e diversas pessoas com promessa de pingues gratificações se descobrissem os traços dos raptores; depois dirigio-se ao hospital do =Menino Deos= a visitar o ferido da vespera, unica fonte na qual poderia beber alguma idéa luminosa sobre o escondrijo dos salteadores. Alli encontrou, com effeito, o marinheiro Jorge, mas n'um estado tão melindroso que julgou perdidas todas as esperanças de obter por este lado a mais ligeira informação; graças, porém, ao bom tratamento e robusta compleição do marujo, já no fim de dez dias teve a satisfação de ouvir-lhe a falla e de conseguir claras respostas ás perguntas anciósas que lhe dirigia; o convalescente referio-lhe minuciosamente tudo quanto já sabemos pelo capitulo precedente, accrescentando todavia os signaes physionómicos de Joaquim Facão,

as façanhas d'esse scelerado e a complicidade de Dionisio dos Santos no assassinato pelo mesmo commettido na pessoa do fasendeiro Abreu. O Dr. Carvalho sahio com os ouvidos cheios de lugubres historias e o coração esperançado de encontrar finalmente sua sobrinha; dirigio-se portanto pressuroso ao Chefe de Policia, communicou-lhe o que ouvira, e á força de pedidos e empenhos conseguio pôr a policia em movimento á procura do assassino.

O Paulista, matreiro e experiente, tinha achado prudente ficar na freguesia da Lagôa até poder transportar-se com segurança á sua provincia, e n'este interim fasia por divertir-se, jogando e dansando tranquillamente com os bons habitantes do lugar; uma noite, porém, em que as suas grandes chilenas mais bulha fasiam retinindo no assoalho com o sapateado d'um *quente* fandango, no qual fasia a principal figura, por isso que além de ter dinheiro com fartura sabia dar *muchôchos* e estálos com a lingua, e tocar castanhólas com os dedos, n'essa noite, repetimos, embarafustou de repente um homem pela porta dos fundos, e dando um salto até junto d'elle encostou-lhe ao peito a bôca d'uma respeitavel pistóla engatilhada, proferindo apenas a phrase laconica :

=Entrega-te ou morre !=

O homem estacou, os dedos lhe ficaram tesos sem concluirem o estálo prestes a escapar-se e a bôca fechou-se em meio do muchôcho, trincando machinalmente a lingua entre os dentes. A sorpresa fôra completa, aquella féra carregada de armas como um cabide, ficou immovel, sem soltar uma exclamação nem procurar evadir-se e o valente Alferes José de Mello, que por direito de conquista se tornára então o rei da festa, fêl-o desarmar pelos soldados, amarrar de mãos atraz e condusil-o a pé até á capital, em cuja cadêa trancafiou-o na manhã seguinte.

Se para Joaquim Facão o castigo se approximava, outro tanto não succedia a respeito de Dionisio, a quem a *Fortuna* concedia ainda um meigo e animador sorriso; mas se a alguem fosse dado observar de perto a contracção dos labios desta caprichósa Deosa, veria em tal sorriso, antes ironia e escarneo do que bondade sincera, indicio evidente de que ella, fatigada de tanta perversidade, tencionava emfim estancar a *fonte da ventura* que até então deixára correr abundante no curso da sua vida.

Assim pois, na vespera justamente do dia em que Jorge fiséra no hospital tão importante revelação, o paquete *Brasil* sahia para a

côrte, roubando, sem o saber, um grande criminoso das mãos da justiça, porque antes de chegar ao Rio o seguinte paquete com a competente precatoria, já elle poderia estar bem longe das nossas cóstas; mas como desconfiaria Dionisio d'aquella denuncia, se elle nem mais se lembrava do marinheiro que lhe fiséra uma vez recordar-se do seu ex-feitor? e como poderia adevinhar os successos do seguinte dia?... O nosso capitalista seguio n'esse paquete porque assim tinha anteriormente deliberado quando determinou ao seu correspondente, o Sr. Abreu, que fosse buscar Amelia a bordo do patacho, e alugasse uma chacara onde pudésse tel-a fóra das vistas curiosas de visinhos, até a sua proxima chegada no paquete do Sul.

Como já vimos, o plano que traçára ia-se desenvolvendo naturalmente e marchava com rapidez para o fim desejado. A sua viagem tambem realisou-se sob os mais felises auspicios e foi sempre bafejada pelo sôpro da *Fortuna*, até ao portão da chacara do seu correspondente Jose de Abreu; ahi, porém, apenas Dionisio deu o primeiro passo na alameda da entrada que sentio-se de chófre agarrado pela góla e cercado por tres vigorósos Permanentes, tão pouco delicados que sem mais preambulos nem attenção ás suas perguntas e ameaças, foram-n'o empurrando até um *coupé* de grades, no qual se metteram por sua vez, condusindo-o rapida e commodamente para a casa de Detenção, onde devia esperar que a justiça procedesse com vagar a mais amplas e seguras averiguações sobre a sua gloriósa *fé de officio*.

Quatorze dias depois o vapor *Apa* trasia de Santa Catharina, como réo de policia o famigerado Joaquim Facão, e bem assim em mãos seguras uma precatoria contra o negociante Dionisio dos Santos, accusado por diversos crimes graves. O honrado Dr. Carvalho, com toda a sua familia, e o nosso bom Jorge Castiço, tambem vinham, o primeiro como parte, e o outro, apesar de convalescente, para depôr como testemunha da accusação no processo que se ia instaurar aos assassinos de Francisco de Abreu e de sua filha Maria Adelaide.

A estrella feliz que presidia aos destinos do malvado Dionisio dos Santos, offuscára-se emfim; o bafo pestilento da prisão embaciára o seu brilho corruscante e apagára de uma vez a auréola de prestigio e riquesa que o tornára até então invulneravel aos golpes dos seus fracos inimigos. O processo crime no qual se achava de subito envolvido crescia em volume de um modo espantoso, os accusadores

pullulavam em torno dos tribunaes, as testemunhas multiplicavam-se de dia para dia, e os depoimentos tornavam-se medonhos e aterradores; a pena de morte era infallivel e a fôrca devia terminar em um momento aquella existencia inçada de tenebrósos crimes! Dionisio, desesperando da sua salvação, recorreu ao ultimo expediente e dirigio suas supplicas aos proprios accusadores, José de Abreu e Dr. Carvalho; o homem indomavel e arrogante na prosperidade, não passava agora de um miseravel cobarde, acábrunhado pelo mêdo da morte, e que humilde e de rastos implorava a todos graça e misericordia para a conservação d'uma vida que de direito pertencia ha muito ás mãos do carrasco.

No decurso do processo o nome de Justiniano Carvalho dos Santos com que éra elle conhecido pelos visinhos da Fasenda fôra innumeras vezes pronunciado, bem como a sua historia, amplamente desenvolvida em todos os promenores, de sorte que com indescriptivel espanto e dôr descobrio n'elle o Dr. Carvalho o filho de Adelia, d'aquella infeliz amásia de seu irmão.

O pobre velho de proposito mudara-se para o Rio de Janeiro com toda a familia, não só para reunir-se á sua querida Amelia, de quem logo teve noticia, como principalmente para perseguir com energia o infame que tão vilmente tentára manchar a honra e reputação da sua parenta, e deste modo o seu valioso depoimento robustecera ainda mais a accusação do réo, já preso e processado por crime de duplo homicidio. O reconhecimento portanto, sobre o qual elle guardou comtudo o maior sigillo, foi um novo golpe, terrivel e certeiro, que veio acabrunhar completamente o malaventurado ancião e augmentar o peso dos desgostos que já o trasiam curvado e taciturno; elle empregára toda a sua actividade e uma grande parte de sua fortuna em agglomerar provas compromettedoras contra o seu proprio sobrinho, o irmão natural de sua querida Amelia, o menino emfim que elle promettera adoptar como filho, no leito agonisante da infeliz Adelia! O seu unico parente varão ia pois ser enforcado por crimes de que fôra elle, seu tio, um dos mais acerrimos accusadores, e portanto agora só lhe restava lastimar tão desgraçado e sorprendedor desfecho. Este reconhecimento inesperado atordoou-o devéras nos primeiros dias, mas depois o infeliz velho pôz a campo os seus numerósos amigos, lançou mão de todos os meios para vêr se conseguia o perdão do réo, e alcançou á custo a commutação da pena em galés perpetuas!...

EPILOGO

Depois de procellósa tempestade
Nocturnas sombras, sibilante vento
Vem da manhã serena claridade...
. . . . . .

(Camões.)

Ha um mez, pouco mais ou menos, que uma elegante calêça, puxada por dous soberbos urcos, parou em frente ao hospital dos Lazaros, em S. Christovão. Uma senhora de cerca de 50 annos, uma moça e um moço, saltaram do carro, subiram a pequena ladeira orlada de murta e roseiras, que conduz do portão ao terraço, e atravessaram com o coração compungido esse páteo onde os infelizes morphéticos se amontoam á tarde em busca de ár puro e da saudosa distracção que lhes offerece a presença dos bemaventurados que casualmente transitam pela frente do edificio, e que longe estão de comprehender a infelicidade e miseria dos desgraçados entes a quem a amaldiçoada elephantiasis tornou horrendos e repugnantes a ponto de fugirem uns dos outros, receiósos de tão horrivel contacto!

Os visitantes dirigiram-lhes palavras consoladoras, depositaram nas mãos do Administrador a esmóla costumada, e dispunham-se a sahir quando um tinido de cadêas fêl-os volver os olhos para o lado opposto do terraço, onde divisaram um homem, o qual pelo movimento brusco com que antes cahira do que se encostara sobre o muro do parapeito, havia fêito tinir tão singularmente uma corrente presa á perna direita e suspensa á cintura, por fóra da grössa calça que trajava.

=Meu Deus! exclamou a moça; oh, isto é uma barbaridade sem

nome! pois ainda carregam de ferros uma creatura que a naturesa por si só já tornou tão desgraçada ?=

—Quem é aquelle homem ? —perguntou o moço.

«Aquelle é o Galé» responderam simultaneamente alguns morpheticos, e afastaram-se mais um passo do infeliz, physica e moralmente condemnado ao horror e despreso da sociedade.

O Administrador contou então que este individuo éra um criminoso de morte, condemnado á galés perpetuas, e que, tocado da morphéa e não podendo continuar na casa da Correcção, fôra mandado para o hospital como preso de circumstancia, motivo pelo qual tinha de andar constantemente acorrentado, permittindo-se-lhe apenas gosar duas horas de fresco em todas as tardes n'aquelle páteo.

—: Meu filho, disse a Senhora, é preciso que te interesses por este infeliz; vê se podes obter do monarcha o seu perdão, uma vez que Deos se encarregou de punil-o com tanta severidade!=

=Sim, ajuntou a moça, os homens ordinariamente são bem injustos, e quem sabe se este desgraçado não é algum pobre martyr sacrificado innocentemente!=

«Não sou martyr!» bradou o galé com uma voz rouca e cavernósa, arrastando-se vagarosamente para junto d'ellas «não sou tambem innocente, não! mas repillo os teus favores, não quero a tua compaixão, Amelia de Carvalho, e em nove annos que vivo no carcere só um pensamento horrivel me atormenta sem cessar, e uma dôr profunda escalda-me o peito como lavas ardentes: é saber-te feliz e unida por sagrados vinculos a este vérme a quem tanto odeio! Ide, e pedi que me enforquem, pois é hoje só o que almejo, a minha unica esperança, já que a infernal molestia devorou um por um a todos os dedos desta mão com que pretendia vingar-me um dia! Afastai-vos para longe, malditos, que só agora vos approximaes de mim, quando nem dentes me restam para rasgar-vos as carnes e afogar minha sêde de vingança n'esse sangue de viboras!... arredai-vos d'aqui felizes da terra, já que Dionisio dos Santos não póde cumprir seu juramento!»

A moça deu um grito agudo, e agarrou-se a Alfredo como para amparar-se; a senhora soltou uma exclamação de espanto, e o moço ficou pallido e attonito sem desprender um som dos labios entreabertos. Parecia-lhe incrivel o que via, parecia-lhe impossivel que aquelle ente medonho fosse o orgulhoso Dionisio dos Santos, o poderoso rival que tantos desgostos lhe causára e tantas angustias á sua

querida Amelia, pois este môço éra o Capitão-Tenente Alfredo de Ehrenberg, esposo de D. Amelia de Carvalho. . . . . .

. . . . . .

Poucos momentos depois rodava novamente pela rua do Imperador a caléça que condusia o abençoado par e a mãi de Alfredo, deixando na maior furia e todo entregue á sua desesperada situação, o feróz condemnado que se revolvia como um possésso nas chammas suffocadoras da sua vingança frustrada.

O castigo de Deos manifestára-se em toda a sua plenitude para com esta malvada creatura; aquellas mãos sacrilegas que ousaram offender sua Mãi moribunda, apodreceram em vida : a carne desprendeo-se dos óssos e as phalanges dos dedos foram cahindo uma após outra pelo effeito destruidor da elephantiasis; aquelle joêlho que tão impiamente calcára o peito sagrado que o amamentára, arrastava pesada corrente que lhe dilacerava as carnes e tolhia os movimentos; aquella bôca maldita donde vomitára as blasphemias e injurias á desventurada que lhe déra o ser, exhalava um halito corrupto e insupportavel e tornára-se uma parte medonha d'aquella massa informe a que já não se podia dar o nome de rosto.

Emfim, o soberbo e orgulhoso Dionisio dos Santos, o cynico millionario para quem nunca houveram virtudes dignas de respeito, nem religião, nem amôr, nem honra que não affrontasse com o poder do seu ouro, esse sceptico estava redusido, mesmo em vida, a um corpo asqueroso e repugnante, que se ainda abrigava uma alma éra só para sentir n'ella todo o horror da sua sórte miseravel. O mais tenebroso dos seus crimes, envolvido nas dobras do mysterio, nunca chegára ao conhecimento dos homens, porisso os Juises castigaram simplesmente o assassino, e Deos punio o feróz matricida! Tanto póde a justiça Divina. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

Todos os mais personagens deste romance ainda existem : O Guarda-Marinha, hoje Primeiro Tenente Fernando, casado com sua respectiva namorada, D. Laura, de quem tem tido quatro filhos que são uns verdadeiros anginhos, para elles bem entendido, porque segundo nos affirmam, o mais velho apesar dos sete annos incompletos, promette, em artigo travessuras, levar as lampas ao seu glorioso tio o amavel Bóy Dondon.

Gustavo ha dous annos pedio demissão do serviço da Armada pa-

ra ir a Santa Catharina tomar conta da fortuna que lhe coube por morte de seu sôgro, o Dr. Carvalho, pai da ingenua Rosinha, com quem casára no mesmo dia em que Alfredo se unio em matrimonio á sympathica Amelia, isto é, tres meses depois de chegar ao Rio a corveta *Diana* e o patacho que trouxera a desconsolada sobrinha do nosso amigo Dr. Carvalho.

O Dr. Alberto continúa a pôr em pratica o seu modo singular de uamorar, mas apesar da theoria ser bôa, parece-nos que ainda não achou uma mulher bem a seu geito, pois vai-se deixando ficar celibatario.

Adriano prosegue na senda que traçára de carregar com paciencia a sua cruz, e em nada tem alterado o seu systema de *economia domestica.*

Ricardo está padecendo de rheumatismo articular, e apesar de achar-se quasi inválido, comtudo não deixa perder uma vasa de referir alguma historia que recórde o seu modo gentil e garboso de dansar, e a lábia e galanteios com que fasia as moças do seu tempo ficarem *cahidinhas* por elle.

Quanto a Octavio, tem sido bem desgraçada a sua sina; uma quéda desastrósa roubou-lhe a infeliz mulher no Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que em Santa Catharina uma paixão violenta, produsida por um amôr impossivel, levára á sepultura a pobre Julieta; é triste esta historia que não recordaremos em attenção ao querido amigo a quem dedicamos estas paginas. Baste-nos diser aos leitores desta memoria que Octavio, para abafar os remorsos de haver de novo ateado um amôr criminoso, julgado sem esperança e que porisso foi a principal causa d'essa morte que tanto lhe pesa hoje no coração, viaja sem interrupção e sem descanso, para fatigar o corpo e distrahir o pensamento da idéa fixa que o persegue e que já o tornou um velho taciturno aos trinta e poucos annos de idade.

Na corveta *Diana* as unicas pessoas que ainda restam da guarnição d'aquelle tempo, são : o Mestre, o Escrivão Adriano e o Capitão Tenente Alfredo, que a commanda.

Fim.

	Call No.
nholtz, a	
uta Diana	

er	Date	Edition	Price
n. de	1173.		

	Source of Information		
dey			
	Fund	Cost	Report
	Post.		

BRIEF
PQD
0021491

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 14 13 01 004 6